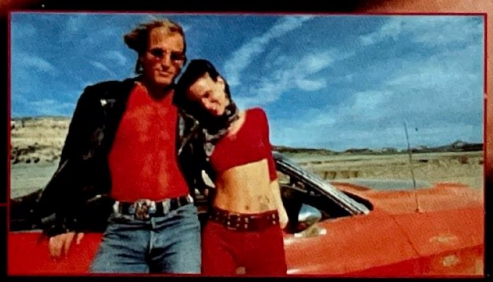
CINEMA & VÍDEO

SET

EDITORA AZUL

Sharon Stone e Sylvester Stallone

deixam o verão de Miami mais quente em O ESPECIALISTA



ASSASSINOS POR NATUREZA

Oliver Stone recria a ultraviolência

CADERNO DE VÍDEO

A Lista de Schindler e mais 58 lançamentos

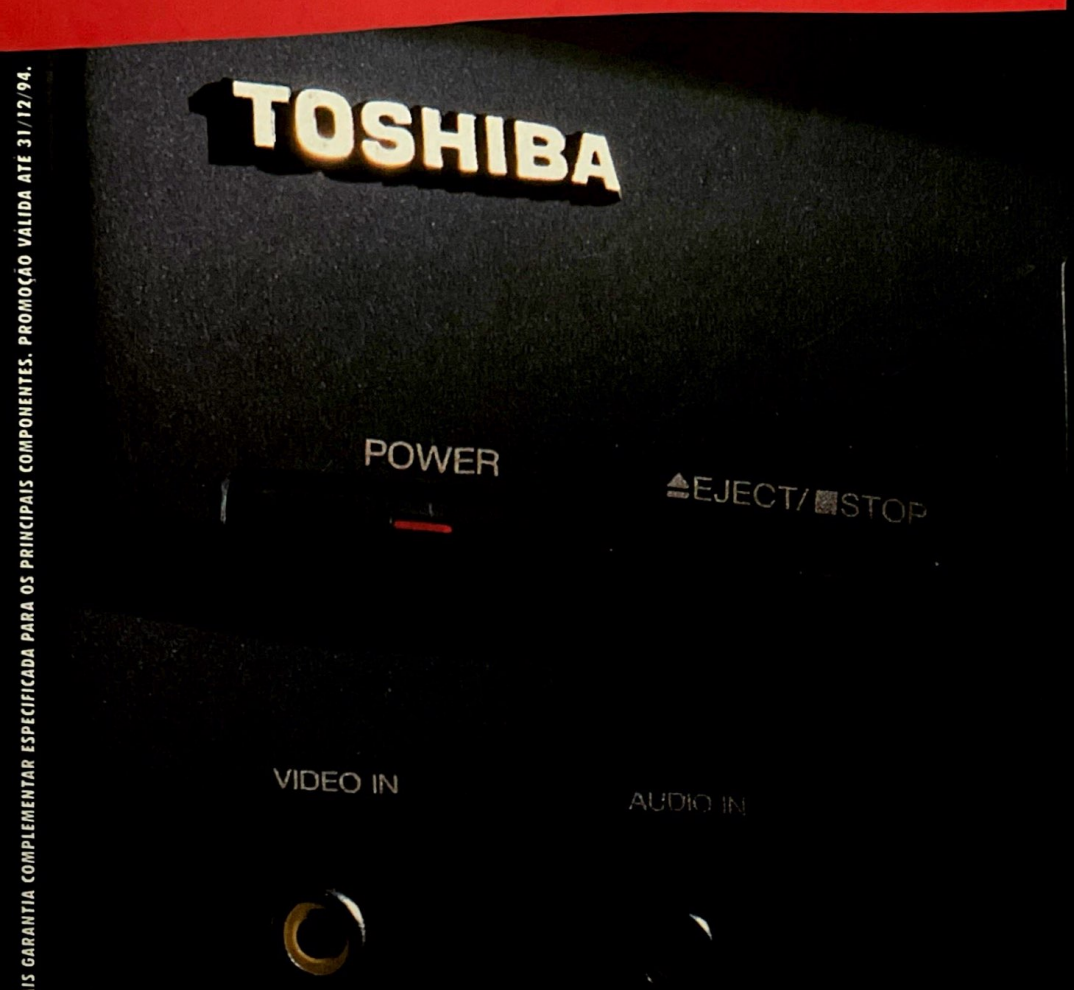
5633 - Novembro, 1994 - Ed. 89 - Ano VIII - Nº 11 R$ 3,90

ISSN 0104-1592

MAIS VALEM 4 CABEÇAS NO VÍDEO DO QUE UMA BEM NA SUA FRENTE NO CINEMA.

- MECANISMO CENTRALIZADO
- CONTROLE REMOTO INTELIGENTE

HOT LINE (011) 523-9744



*1 ANO DE GARANTIA NORMAL, MAIS GARANTIA COMPLEMENTAR ESPECIFICADA PARA OS PRINCIPAIS COMPONENTES. PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ 31/12/94.

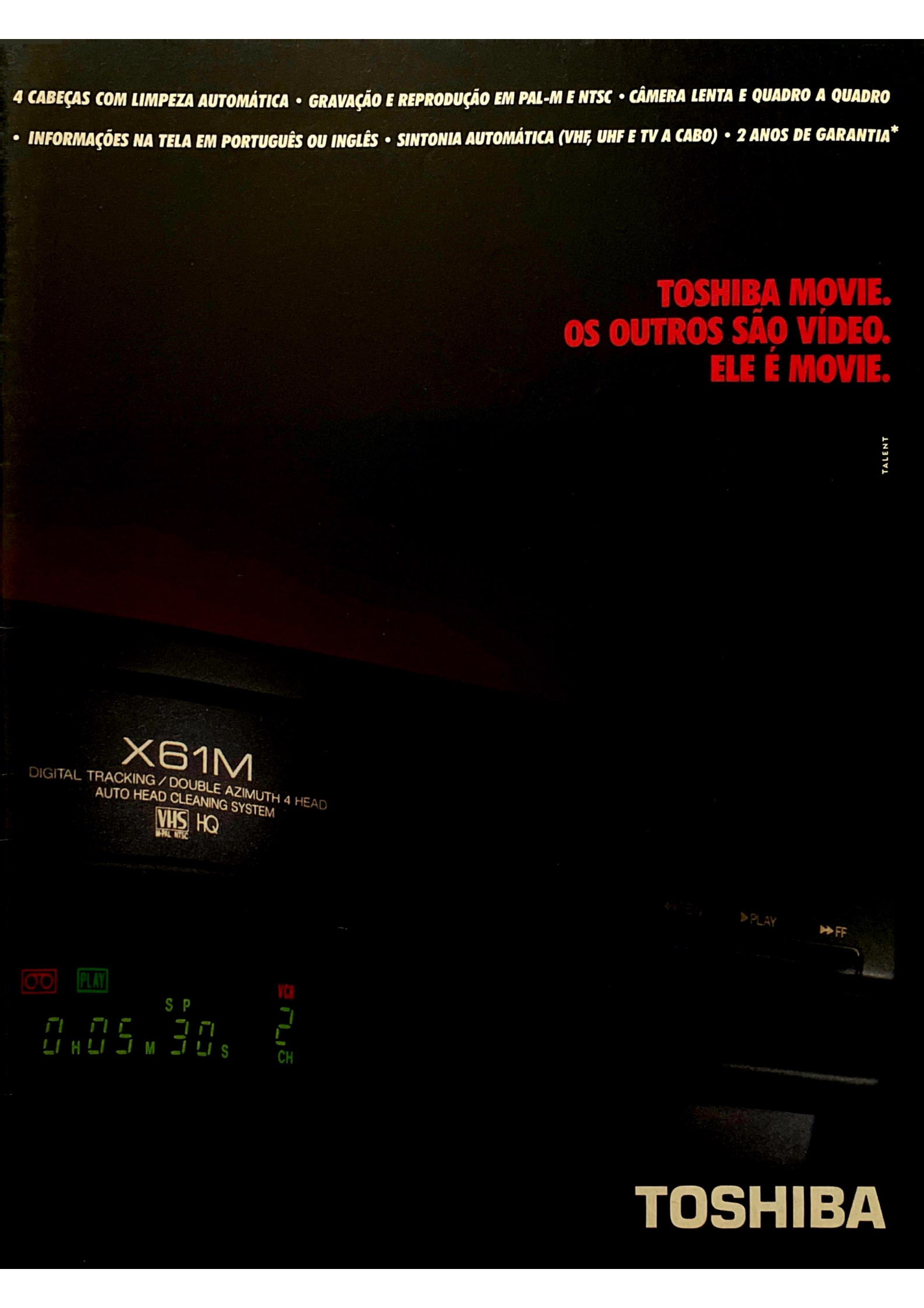
SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

4 CABEÇAS COM LIMPEZA AUTOMÁTICA • GRAVAÇÃO E REPRODUÇÃO EM PAL-M E NTSC • CÂMERA LENTA E QUADRO A QUADRO • INFORMAÇÕES NA TELA EM PORTUGUÊS OU INGLÊS • SINTONIA AUTOMÁTICA (VHF, UHF E TV A CABO) • 2 ANOS DE GARANTIA*

TOSHIBA MOVIE.
OS OUTROS SÃO VÍDEO.
ELE É MOVIE.

TALENT



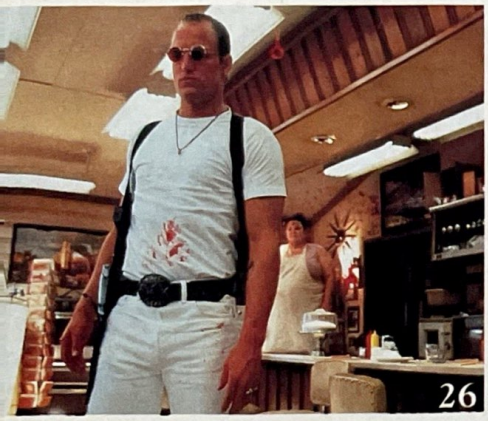
TOSHIBA

A violência – estilizada ou nua e crua – sempre foi um dos temas recorrentes do cinema. O que tem mudado ao longo das quase dez décadas de existência dessa arte é apenas o ângulo de que é vista e a extensão e intensidade que se permite que ela tome nas telas. Glamourizada e casada ao suspense, como em *O Especialista*, ou revelada em seus aspectos mais brutais e inconseqüentes, como em *Assassinos por Natureza* e *A Lista de Schindler* (o principal lançamento de vídeo deste mês), a violência continua sendo usada como arma para seduzir ou chocar o público. Mas novembro não é só mês de brutalidade: como contraponto, chega aos cinemas brasileiros a deliciosa comédia *Priscilla – A Rainha do Deserto*, sobre três drag queens e sua peregrinação pelo sertão australiano. Mais sem compromisso, impossível.

NA CAPA: Sharon Stone e Sylvester Stallone em ***O Especialista*** (Albert Watson/Warner), Woody Harrelson e Juliette Lewis em ***Assassinos por Natureza*** (Warner)

Loock Filmes

TopTape



Warner

6 TAKES
As estrelas de Hollywood arrumam mais um jeito de ganhar a vida: emprestando sua voz à mania dos audiolivros

16 O ESPECIALISTA
Sharon Stone e Sylvester Stallone deixam Miami em chamas

26 ASSASSINOS POR NATUREZA
Visual anárquico e ultraviolência no mais novo filme de Oliver Stone

34 NOVOS FILMES
Um *making of* da ficção científica *StarGate*; Terence Stamp na comédia *Priscilla – A Rainha do Deserto*; Mel Gibson em *O Homem Sem Face*, sua estréia na direção; Bruce Willis e Jane March no thriller erótico *A Cor da Noite*

Gamma

50 FREE SHOP

52 MITO
A grande – e melancólica – Judy Garland

54 FILMOGRAFIAS

56 COLUNA
Dulce Damasceno de Brito revê a meteórica carreira de James Dean

57 CADERNO DE VÍDEO
***A Lista de Schindler*, *A Época da Inocência* e mais 57 lançamentos**

86 CARDÁPIO
Os "bons ladrões" que o cinema inventou

90 CARTAS

94 NOSTALGIA

TROQUE O CALHAMBEQUE QUE VOCÊ TEM EM CASA.

STANDARD OGILVY

COMPUTADOR DE BORDO

Conhecido também como Status. Pressionando esse botão, você tem as indicações do contador de fita, da hora, da função e do número do canal.

DIREÇÃO HIDRÁULICA

Ou controle remoto com Jog/Shuttle. Para você dirigir o videocassete com extrema rapidez e facilidade.

FREIO ABS

Mais conhecido como Pause. Congela a imagem com perfeição.

MANUAL DO PROPRIETÁRIO

Leia-se menu na tela em português ou inglês.

PILOTO AUTOMÁTICO

Permite avançar ou retroceder automaticamente até um ponto da fita previamente estabelecido.

SUSPENSÃO ATIVA

Mas pode chamar de Centre Drive que, junto com o Tracking Automático, evita vibrações da imagem.

MODELO LUXO VR 553

Conheça também o modelo VR 453.

GARANTIA

A marca Philips é a sua melhor garantia.

PAINEL FRONTAL

Entradas adicionais de áudio e vídeo que facilitam a conexão de câmeras ou outros equipamentos.

CÂMBIO AUTOMÁTICO

Reprodução das fitas em PAL-M e NTSC com troca automática de sistema. E gravação em PAL-M e NTSC.

NOVA LINHA DE VIDEOCASSETES VR 553 E VR 453

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS

CENTRE DRIVE

PHILIPS

Columbia

KEANU REEVES

AGENTE FUTURISTA

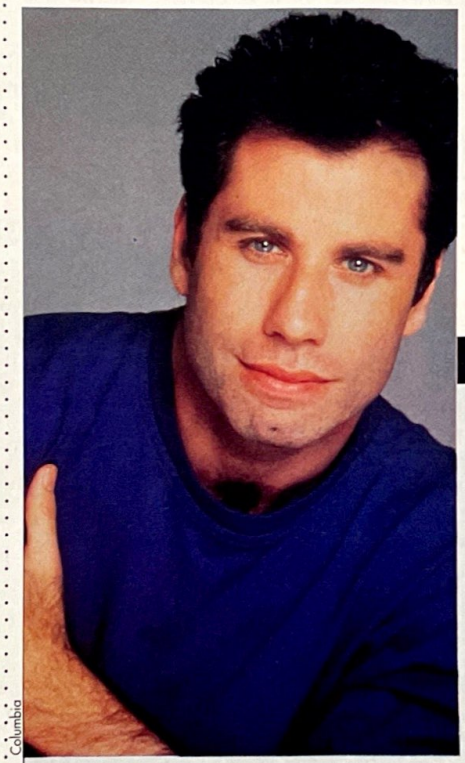
Fãs de **Keanu Reeves**, regozijai-vos: logo, logo, ele estará de volta às telas com mais uma superaventura, a ficção científica *Johnny Mnemonic*, de **Robert Longo**. Keanu descreveu o filme da seguinte maneira: "Uma espécie de James Bond cyberpunk deve destruir um vírus devastador". **Ice-T** e **Dolph Lundgren** são os parceiros de elenco de Reeves nesta mistura de "007 com *Exterminador*".

DOCE VIDA

80 VELINHAS

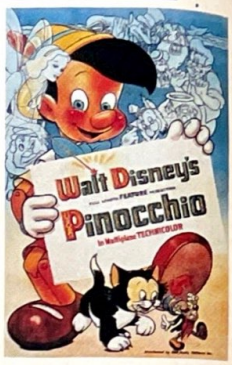
Um dos maiores diretores e produtores de Hollywood, **Robert Wise** aproveitou os dias passados em Deauville, no 20º Festival de Cinema Americano, para comemorar com os amigos seus 80 anos no dia 10 de setembro. Para quem não se lembra, Wise dirigiu *A Noviça Rebelde*, *Amor, Sublime Amor*, *O Dia em que a Terra Parou* e o primeiro longa-metragem de *Jornada nas Estrelas*.

Prestige


Columbia

FRANCIS FORD COPPOLA

LEMBRANDO A INFÂNCIA



Dois anos depois de *Drácula*, **Francis Ford Coppola** arregaça as mangas para mais um projeto. Não é nada parecido com o que o diretor já tenha realizado antes e é, no mínimo, curioso: Coppola escreveu e quer dirigir sua versão de *Pinóquio*. E mais: inspirado, faz questão de assinar também a trilha sonora.

•

A história de Carlo Collodi já foi transformada pela Disney numa bela animação de 1940. Peter Medak também a adaptou em 1983, com James Coburn e Pee Wee Herman.

•

O responsável pelos efeitos especiais do boneco de madeira mentiroso na versão de Coppola será **Brian Henson**, filho do criador dos Muppets. A princípio o custo do *Pinóquio* de Francis Ford Coppola está na casa dos US$ 50 milhões.

JOHN TRAVOLTA

STAYING ALIVE

Para quem já foi o rei dos embalos de sábado à noite na década de 70 e hoje está na casa dos 40 anos, até que **John Travolta** está nos "trinques". Fisicamente, porque sua carreira andou na corda bamba devido a vários fracassos cinematográficos. Como a imprensa americana notou e Travolta assinou embaixo, ele está em seu quinto *comeback* depois do sucesso de *Pulp Fiction*, de **Quentin Tarantino**.

•

Quem assistiu ao filme diz que os fracassos passados de John Travolta se diluíram, porque ele está tão bom no papel de um viciado em heroína que foi perdoado dos desacertos que cometeu até então. E não é só o público que está elogiando o trabalho de Travolta: depois de *Pulp Fiction*, chovem convites para novos papéis. Ele recusou ofertas "gordas" para estrelar *White's Man Burden*, estréia na direção de **Desmond Nakano**, e depois entra nos sets de *Get Shorty*, a ser dirigido por **Barry Sonnenfeld**.

•

Sobre o filme de Nakano, Travolta disse que resolveu fazê-lo porque o material – sobre racismo e discriminação social – o intrigou. Já em *Get Shorty*, ele será um colecionador nova-iorquino que trabalha para a máfia e vai para Hollywood tentar a sorte na indústria cinematográfica.

SOPHIE MARCEAU

SORTE GRANDE

Descoberta pelo cineasta Claude Pinoteau em 1980 com o filme *La Boum*, a francesa Sophie Marceau já tem em seu currículo doze filmes e trabalhou com os diretores Alain Corneau, Andrzej Zulawski e Bertrand Tavernier, com o qual fez o recente *La Fille de D'Artagnan*.

•

O filme de Tavernier foi o primeiro passo para ela alcançar a sorte grande: os executivos americanos adoraram seu trabalho e a convidaram para ser a companheira de Mel Gibson em *Brave Heart* – aventura passada no século 13, dirigida pelo próprio Gibson e filmada na Escócia e Irlanda.

•

Além disso, Sophie faz parte de um seleto time de atrizes européias que estão começando a trabalhar em Hollywood, como Victoria Abril, que contracenou com Joe Pesci e Christian Slater em *Jimmy Hollywood*.

•

Depois de *Brave Heart*, Sophie colocará todo o seu talento artístico à disposição do mestre italiano Michelangelo Antonioni no seu novo filme, *Méditations* (ver nota nesta edição).

Sygma

LIVRO

COMPÊNDIO ESTELAR

"Treze personalidades que tornaram o século 20 muito melhor do que a gente pensa que ele foi ou esteja sendo." Foi com essa idéia na cabeça que o jornalista e escritor **Ruy Castro** concebeu o livro ***Saudades do Século XX***, que chega às livrarias este mês pela Companhia das Letras.

•

O livro contém biografias de personalidades da literatura, música e cinema que fizeram deste século um tempo bom para viver. Castro elegeu Billy Hollyday, Anita O'Day, Doris Day, Fred Astaire, Mae West, Orson Welles, Billy Wilder, Alfred Hitchcock, Dashiell Hammett, Raymond Chandler, Humphrey Bogart, Glenn Miller e Frank Sinatra.

•

Segundo Ruy Castro, essa homenagem tem um fundamento: "Num século em que houve duas guerras mundiais, várias pestes – entre as quais o cachorro-quente, a guitarra elétrica e a Aids –, este mesmo século nos deu entre outras essas pessoas".

•

Para Castro, apesar de essas pessoas serem notórias no mundo todo, pouco se sabe sobre elas. Ele gosta de citar dois exemplos: primeiro, a vida de Doris Day não foi o "saquinho de jujuba" que se via em seus filmes; segundo, nem Mae West teve uma vida sexual tão avassaladora como protagonizou no cinema.

•

Nas 300 páginas de *Saudades do Século XX* encontram-se 80 fotos ("inclusive *portraits* maravilhosos"), capas de discos, cartazes de filmes e shows. Fechando a obra em grande estilo, todas as bibliografias, discografias e filmografias, além de indicações com tudo que há disponível no Brasil a respeito dos homenageados.

Doris Day (com James Garner em *The Thrill of It*): vida sem jujuba

Retna

DATAS

FALECEU: Tom Ewell, ator americano que contracenou com Marilyn Monroe em *O Pecado Mora ao Lado*, de Billy Wilder. Nascido Yewell Tompkins em 29 de abril de 1909, estreou na Broadway em 1934 e no cinema com *They Knew What They Wanted*, em 1940. Entre 1960 e 1961, Ewell comandou um talk show na televisão e depois participou da série *Baretta*, de 1975 a 1978. Entre seus grandes filmes estão *A Costela de Adão*, de George Cukor (49), *Suave É a Noite*, de Henry King (61), e *O Grande Gatsby*, de Jack Clayton (74).

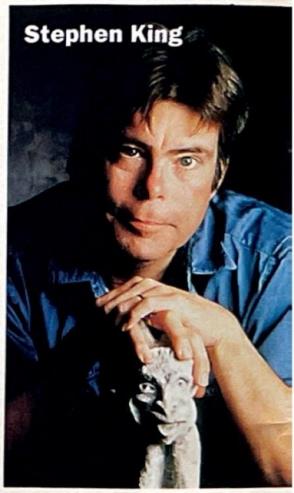
COMEÇAM: De 3 a 6 de novembro, o Vermont Film Festival. De 3 a 20 de novembro, o London Film Festival.

NOVA MANIA

LIVROS DE OUVIR

O bordão "tempo é dinheiro" continua sendo levado a sério pelos americanos: por que perder horas lendo um livro se você pode colocá-lo no toca-fitas do carro ao se dirigir para o trabalho ou no walkman enquanto faz exercícios? A mania nos EUA é o audiolivro, que teve suas vendas aumentadas em 43% de 1992 para 1993.

•



Stephen King

Os audiolivros estão sendo "lidos" por celebridades. Você pode "ouvir" os suspenses de John Grisham ou a obra de Shakespeare narrados por **Whoopi Goldberg**, **Glenda Jackson** ou **Michael York**. Há audiolivros para qualquer freguês. Se for terror, é só colocar o tape com **Stephen King** dando um tom especial a seu *Needfull Things*; se for autobiografia, pode ouvir **Kirk Douglas** narrando sua própria história em *The Ragman's Son*; ou ainda **Winston Groom** lendo seu *Forrest Gump*. Pode ainda conhecer a interpretação de **Brad Pitt** para *The Crossing*, de Cormac McCarthy, considerada perfeita.

•

A mais nova candidata a uma leitura é **Sharon Stone**, que vai gravar *A Letra Escarlate* – também a caminho das telas.

Brad Pitt

Retna

BILHETERIA

MUITO DINHEIRO

O que pode tornar um verão melhor ainda? Dinheiro, muito dinheiro. E parece que não vai ter jeito de tirar o sorriso do rosto dos executivos dos estúdios **Paramount** e **Disney/Buena Vista**, porque ***Forrest Gump*** e ***O Rei Leão*** juntos renderam no mercado americano – incluindo o Canadá – mais de US$ 500 milhões e transformaram a temporada de verão/94 (do final de julho ao começo de setembro) na mais rentável de todos os tempos. Só as estréias deste ano superaram as de 1993 em 4%.

•

Forrest Gump quebrou alguns recordes: em 18 dias, ultrapassou os US$ 100 milhões; com US$ 264 milhões acumulados até o dia 27 de setembro, tornou-se a sexta maior bilheteria da história – e a maior da Paramount.

•

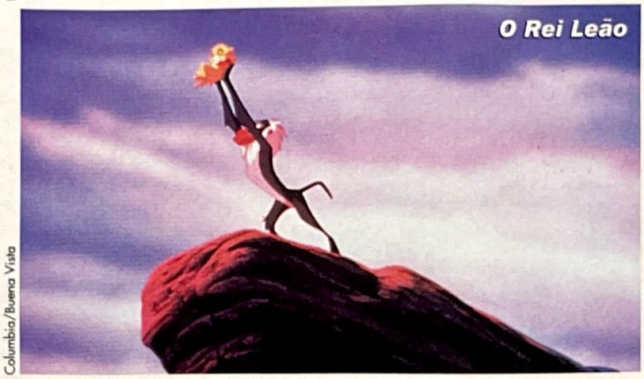
Entre os filmes que colaboraram para que os americanos "doassem" US$ 2,02 bilhões aos estúdios até meados de setembro, estão *True Lies* (US$ 135 milhões em 11 semanas), *The Flintstones* (US$ 130 milhões /17 semanas), *Perigo Real e Imediato* (US$ 106,9 milhões/8 semanas), *Velocidade Máxima* (US$ 116,7 milhões/15 semanas), *The Mask* (US$ 104,5 milhões/9 semanas) e *Maverick* (US$ 99,7/18 semanas). Já o maior prejuízo do ano é ***Wyatt Earp***. Custou US$ 70 milhões e rendeu só US$ 24,8 milhões em 13 semanas.

•

Do outro lado do Atlântico, ***Quatro Casamentos e um Funeral*** tornou-se o longa inglês de maior bilheteria na história do Reino Unido e a segunda maior bilheteria de todas as nacionalidades, ficando atrás apenas de *Jurassic Park*.

Play Arte

UIP



Columbia/Buena Vista

JESSICA TANDY

ETERNA LADY

Jessica Tandy ficou conhecida do público brasileiro pela judia elegante e implicante de *Conduzindo Miss Daisy*, que lhe deu seu primeiro Oscar de melhor atriz.

Aos 16 anos, Tandy estreou no teatro, em Londres, e aos 21, na Broadway, onde recebeu um Tony por sua esplêndida Blanche Du Bois de *Um Bonde Chamado Desejo*. No teatro, levou ainda o Tony por *The Gin Game* (78) e *Foxfire* (82).

Ainda na Inglaterra, Tandy participou dos filmes *The Indiscretions of Eve* (32) e *Murder in Family* (39). Já em Hollywood, estreou em 1944 em *A Sétima Cruz*, de Fred Zinnemann. Seus filmes mais famosos são *Os Pássaros*, de Hitchcock (63), *O Mundo Segundo Garp*, de George Roy Hill, os dois *Cocoon* (85 e 88) e *Tomates Verdes Fritos*, de John Avnet (91). Seu último filme estreou nos EUA em outubro, *Nobody's Fool*, de Robert Benton.

Nascida em Londres em 7 de junho de 1907, Jessica Tandy faleceu em 11 de setembro, aos 87 anos, vítima de um câncer no ovário.

EUROCINE

OSCAR EUROPEU

MIS

O Félix, o Oscar do cinema europeu, desembarca em São Paulo neste mês de novembro. Mais exatamente dos dias 22 a 30, quando o **MIS** realiza seu **II Eurocine**. À primeira vista, esta segunda edição do festival pode parecer ultrapassada, já que exibirá produções antigas como *Não Amarás*, do polonês Kieslowski, *Asas do Desejo*, de Wim Wenders, *Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos*, do espanhol Pedro Almodóvar, ou ainda *A Vida e Nada Mais*, de Bertrand Tavenier.

•

Mas a proposta deste II Eurocine é avaliar os seis anos de atividade da Academia Européia de Cinema, através de debates com brasileiros e convidados da academia sobre os novos caminhos estéticos e econômicos para o cinema extra-Hollywood.

•

Paralelamente acontecerá a "vídeo-instalação" *Environmental*, dos artistas americanos multimídia **Bruce e Norman Yonemoto**. A instalação dos irmãos Yonemoto será composta por monitores de vídeo e telas de projeção domésticas, que confrontarão imagens da Segunda Guerra com comerciais de TV dos anos 50.

MERCADO DE LOCAÇÃO

ABRIL VÍDEO DE CASA NOVA

A inauguração da nova fábrica da **Abril Vídeo** em Manaus, em setembro, coincide com uma boa notícia para a empresa. As tendências do mercado levam a crer que ela crescerá pelo menos 30% este ano, atingindo um faturamento de US$ 40 milhões.

•

Dona de 90% das vendas de fitas ao consumidor final – o sistema sell-thru, em que se destacam os produtos da linha Disney – e de 20% do mercado de locações, a Abril Vídeo é, agora, com a nova unidade de Manaus, a primeira distribuidora brasileira que também produz e vende suas próprias fitas.

•

A empresa, porém, tem sonhos mais altos. Segundo o presidente do Grupo Abril, **Robert Civita**, presente à inauguração, a Abril Vídeo planeja, ainda, produzir seus próprios filmes num futuro um pouco mais distante. "É um sonho antigo, que haveremos de realizar", disse, satisfeito com a efervescência do mercado.

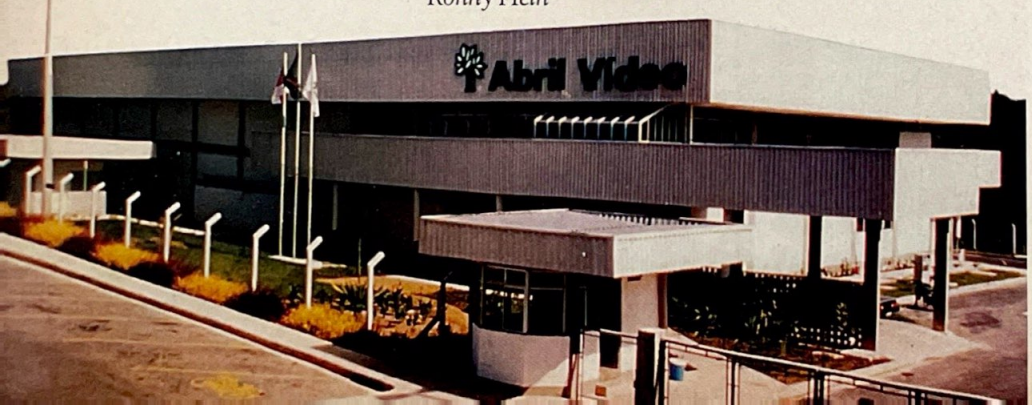
•

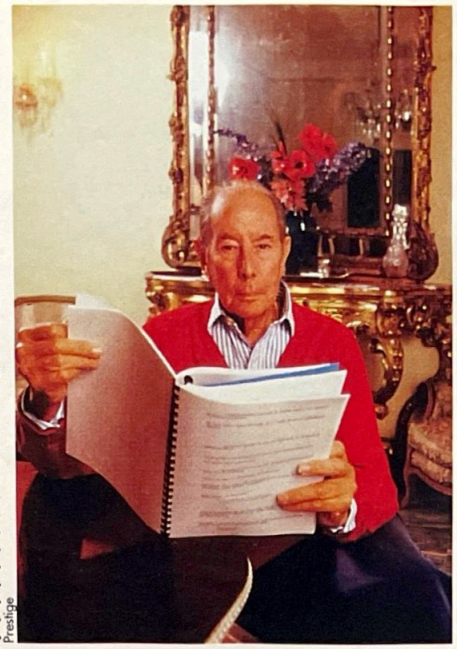
A nova unidade de Manaus, com 2.500 m² de área construída, encaixa-se nesse contexto. Com capacidade para rebobinar fitas virgens usando *pancakes* (fitas magnéticas em rolo) e 630 máquinas duplicadoras, a Abril Vídeo do Amazonas pode produzir até 1,5 milhão de fitas/ano.

•

Para construir e equipar a nova fábrica, foram investidos US$ 2 milhões. Na verdade, a Abril Vídeo já vinha operando em Manaus há cinco anos em instalações improvisadas. "Agora vamos ter muito mais eficiência e competitividade", comemora **Enrico Rastelli**, diretor-superintendente da empresa. Outra novidade: agora os cartuchos da Abril Vídeo passam a ter a exclusiva cor verde, no mesmo tom do logotipo do grupo.

Ronny Hein





Prestige

TERENCE YOUNG

NUNCA MAIS 007

O diretor do ótimo *Um Clarão nas Trevas* (1967), **Terence Young**, faleceu no dia 8 de setembro, aos 79 anos, vítima de um ataque cardíaco. Apesar de ter dirigido grandes atores, como Marcello Mastroianni e Laurence Olivier, Young ficou conhecido por ter dado ritmo e agilidade a três longas da série do espião James Bond, *O Satânico Dr. No* (62), *Moscou contra 007* (63) e *007 contra a Chantagem Atômica* (65), todos estrelados por Sean Connery.

•

Nascido em Xangai em 20 de junho de 1915, filho de pais ingleses, Young estreou na direção em 1948, com *Escravo do Passado*. Na década de 70, realizou três filmes com Charles Bronson, *Os Visitantes da Noite*, *Sol Vermelho* e *O Segredo da Cosa Nostra*.

Seu último longa é de 1982, *The Jigsaw Man*. Young dirigia um documentário em Cannes quando sofreu o ataque cardíaco.

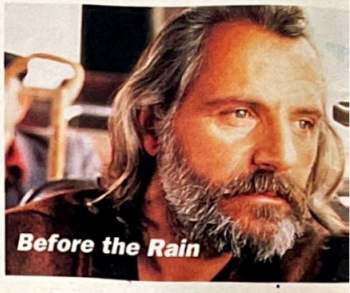
51º FESTIVAL DE VENEZA

SEM SURPRESAS

A 51ª edição do **Festival de Veneza** foi democrática e não teve um favorito, mas vários. Indecisos entre os representantes da **Macedônia** e da **China** para o prêmio máximo, o **Leão de Ouro**, os jurados presididos por **David Lynch** resolveram premiar os dois.

•

O fato se repetiu com o **Leão de Prata**, só que nessa categoria foi para três filmes – um neozelandês, um americano e um italiano. Justiça mesmo se fez com o **Prêmio Especial do Júri**, que ficou com **Oliver Stone** por seu polêmico *Assassinos por Natureza* (*ver artigo nesta edição*), que já estréia com ares de cult.



A PREMIAÇÃO

LEÃO DE OURO: ***Before the Rain***, **de Milcho Manchevski (Macedônia) •** ***Vive l'Amour***, **de Tsai Ming Liang (Taiwan)**

LEÃO DE PRATA: ***Heavenly Creatures***, **de Peter Jackson (Nova Zelândia) •** ***Little Odessa***, **de James Gray (Estados Unidos) •** ***Il Toro***, **de Carlo Mazzacurati (Itália)**

DIRETOR: Gianni Amelio, por ***Lamerica*** **(Itália)**

ROTEIRO: Bigas Luna e Cuca Canals, por ***La Teta y la Luna*** **(Espanha)**

PRÊMIO ESPECIAL DO JÚRI: ***Assassinos por Natureza***, **de Oliver Stone (Estados Unidos)**

ATRIZ: Maria de Medeiros, por ***Três Irmãos***, **de Teresa Villaverde (Portugal)**

ATOR: Xiau Yu, por ***In the Heat of the Sun***, **de Jiang Wen (China)**

ATRIZ COADJUVANTE: Vanessa Redgrave, por ***Little Odessa***

ATOR COADJUVANTE: Roberto Citran, por ***Il Toro***

FOTOGRAFIA: Wong Kar-wai e Christopher Doyle, por ***Dung Che Sai Duk/Ashes of Time*** **(China)**

LEÃO DE OURO PELO CONJUNTO DA OBRA: Para o diretor britânico Ken Loach, para o ator americano Al Pacino e para a roteirista italiana Suso Cecchi D'Amico

ENTREVISTA – SYD FIELD

RECEITA DE UM BOM ROTEIRO

Você pagaria US$ 2 mil para alguém ler seu roteiro? Se este alguém for o professor e roteirista americano **Syd Field**, a resposta é sim. Autor das "bíblias" sobre o assunto *Screenplay* e *The Screenwriter's Workbook*, Field cobra esse preço apenas para analisar o texto. Já uma consultoria do início ao fim da produção, como a que fez para **Laura Esquivel** em *Como Água para Chocolate*, pode chegar a US$ 15 mil.

Os grandes estúdios adotaram a teoria de Field e, hoje, um roteiro sem a estrutura criada pelo professor dificilmente escapa da lata de lixo. Segundo o modelo de Syd, a história deve ser dividida em três atos e ter dois "plot points", momentos em que a trama sofre uma reviravolta. Geralmente, num filme de duas horas, o primeiro ato tem trinta minutos, o segundo, sessenta, e o terceiro, trinta. Os "plot points" 1 e 2 acontecem, respectivamente, no final do primeiro e do segundo atos.

Syd Field roda o mundo ensinando sua teoria. Entre 29 de agosto e 2 de setembro, esteve no Rio pela segunda vez, expondo suas idéias a um grupo de roteiristas e estudantes de cinema na Cinemateca do MAM. Gentil, didático e sempre sorridente, o professor esconde a idade – diz apenas que está na casa dos 50 – mas revela o roteiro para o qual daria nota 10: o de *Chinatown*, escrito por Robert Towne.

Qual sua primeira impressão sobre os roteiristas brasileiros?

Há um talento tremendo aqui; os roteiristas só precisam de orientação em como criar uma história e estruturar sua narrativa. Eles andam rápido demais; precisam deixar a história respirar, como uma garrafa de vinho.

Quais são seus roteiristas preferidos?

Isso muda o tempo todo. Gosto de Robert Towne (*Chinatown*), Callie Khoury (*Thelma & Louise*), que é uma excelente escritora, gosto de Quentin Tarantino (*Cães de Aluguel*), William Goldman (*Butch Cassidy*)...

O que é preciso para ser um bom roteirista?

Um roteirista de qualquer cultura ou país precisa ter paciência, persistência e vontade de cometer erros

O sr. concorda com os que dizem que Hollywood passa por uma crise de criatividade?

Não creio que seja uma crise, e sim um novo começo, com o desenvolvimento do CD-ROM e programas interativos. Ninguém sabe o que vai acontecer; a indústria do entretenimento pode mudar totalmente.

Este workshop é patrocinado pela Motion Picture Export Association of America, que está anunciando o interesse das *majors* em investir em filmes brasileiros. O sr. acha que Hollywood quer ajudar o cinema nacional a crescer?

Só se os filmes brasileiros forem para a América e derem lucro. Os filmes têm que fazer dinheiro, esta é a questão.

Marcelo Gonçalves

Sygma

AS OUTRAS FMS VOCÊ OUVE.

A ALPHA FM VOCÊ VÊ.

A diferença da Alpha FM para as outras rádios é fácil de ver. Está nas músicas selecionadas, no jornalismo dinâmico, nas mais atualizadas informações econômicas e culturais. No trânsito, em casa, no trabalho, enfim, onde existe gente de estilo, dá prá ver que tem ouvinte Alpha FM.

ALPHA FM

101,7 MHZ

FREQÜÊNCIA DE CLASSE

PÁTIO

6ª MOSTRA BANCO NACIONAL DE CINEMA

As Várias Faces do Cinema Mundial

Este ano, a Mostra definitivamente criou uma ponte com a cidade de São Paulo – que exibiu quase um terço dos títulos da seleção carioca – e confirmou-se como um mostruário do que será em breve exibido em nossas telas; os convidados internacionais deram um charme especial.

A Cidade

Os convidados internacionais e a imprensa ficaram hospedados num hotel em plena avenida Vieira Souto, Ipanema, perto do famoso Posto 9. Muitos passearam pela cidade em tours organizados pela Mostra, mas se decidissem apenas sair do hotel e andar à beira-mar encontrariam o verdadeiro espírito da cidade concentrado naqueles poucos quarteirões da orla.

As Festas

Além da festa de abertura da Mostra – pós-premiére mundial de *The Burning Season*, a biografia de Chico Mendes – no Teatro Municipal, que foi até altas horas da madrugada com muita dança, bebida e poucas celebridades (entre os brasileiros, Ana Carolina, Bel Kutner, Wilson Cunha, Nelson Xavier e outros), houve a mais que tradicional feijoada no primeiro sábado, dia 3, que reuniu os convidados e durante a qual foi possível flagrar Isabelle Huppert se deliciando com pés de porco (quem diria?).

Os Convidados

Ferver não era o barato dos convidados. Isabelle Huppert desfilou seu charme *mignon* sempre fugindo do sol, com o maior dos bons humores. Roger Corman visitou a cidade pela segunda vez e decidiu comprar uma casa de praia; no Rio, divertiu-se; em São Paulo, conversou com Carlos Reichenbach e José Mojica Marins. O americano Jim McBride e o finlandês Mika Kaurismaki também visitavam a cidade pela segunda vez – McBride só não aproveitou melhor sua estada por ter pego uma gripe desagradável. Gabriel Axel foi de uma simpatia inigualável desde o primeiro dia e ficou surpreso com o fato de seu *A Festa de Babette* ser cult no Brasil. Tomás Milian – o ator que, na abertura da Mostra, pediu desculpas por interpretar o assassino de Chico Mendes –, encantou a imprensa com suas histórias de vida, que dariam um filme ímpar. Stephan Elliott adorou a praia de Ipanema e foi irreverente em todos os momentos de sua rápida estada. Já Mike Vraney, o maior colecionador mundial de filmes B, e o diretor Abbas Kiarostami atraíram as atenções mais específicas dos curiosos.

Isabelle Huppert

Os Números

Se não foi um sucesso retumbante, a 6ª Mostra firmou-se como um dos eventos culturais mais importantes do país. Comparando-se os números deste ano com os da edição de 93, notou-se um aumento de espectadores (80 mil em 94 contra 70 mil em 93 – sem contar os 12 mil pagantes nas três salas de São Paulo). Vale lembrar que este ano a Mostra carioca contava com uma sala exibidora a mais (em Niterói), e o ingresso, que em 93 equivalia a US$ 3, passou para quase US$ 4.

Os Filmes Mais Vistos

Como era de se prever, num panorama dominado por filmes já comprados por distribuidoras nacionais, os mais vistos foram os grandes sucessos dos últimos festivais internacionais, vários dos quais estrearam logo depois de encerrada a Mostra. Entre os títulos estão *Kika*, de Pedro Almodóvar; *A Rainha Margot*, de Patrice Chéreau; *Exotica*, de Atom Egoyan; *A Fraternidade É Vermelha*, de Krzysztof Kieslowski; *Amateur*, de Hal Hartley; *Priscilla – A Rainha do Deserto*, de Stephan Elliott; *Tempo de Viver*, de Zhang Yimou; *Comer Beber Viver*, de Ang Lee; e a única surpresa, o hitgay *Paciente Zero*, um musical debochado sobre a Aids.

Filmes do Estação

Cenas da incrível vida de Leni Riefenstahl (esq.), de *Comer Beber Viver* (acima) e de Jim Jarmusch em *Tigrero* (dir.)

Mostras Paralelas

Duas delas reuniram filmes de cinematografias raras no Brasil (Egito/Israel e Cuba), e a outra tentou acertar o passo com a produção italiana, que nos chega de forma irregular. "O Essencial de Carlos Reichenbach" fez um tributo mais que justo a um de nossos melhores cineastas, enquanto "Homenagem ao Festival de Oberhausen" apresentou diversos clássicos mundiais do curta. Como todos os anos, a "Around Midnight" trouxe filmes de temática gay, como *Paciente Zero* e o sucesso *O Par Perfeito*, enquanto "Tesouros da Cinemateca" premiou o cinéfilo com a restauração de filmes importantes, como *O Demônio das Onze Horas* (65), de Jean-Luc Godard, e *A Malvada* (50), de Joseph L. Mankiewicz.

Este ano, porém, duas mostras se destacaram, em especial nas sessões noturnas. Foi o caso da "Retrospectiva Roger Corman", com cerca de vinte direções suas da fase áurea, e do "Estação Cult", que reuniu *trash movies* trazidos pelo colecionador Mike Vraney, quase todos em cópias de vídeo sem legendas, o que afugentou a platéia. Ainda assim, títulos como *Plano Nove do Espaço Sideral* – de Ed Wood, considerado o pior filme da história – e *Papai Noel Conquista os Marcianos* atraíram os curiosos.

Os Destaques

Excluindo-se os filmes mais badalados, vários outros mereciam atenção maior que a recebida. Uma categoria forte foi a dos documentários, com pelo menos quatro títulos importantes: *32 Variações Sobre Glenn Gould*, um inteligente exercício de investigação artística; o luminoso e revelador *François Truffaut, Retratos Roubados*; *Tigrero – Um Filme que Nunca Foi Feito*, de Mika Kaurismaki, no qual Jim Jarmusch ciceroneia Samuel Fuller na Amazônia; e o quase épico *Leni Riefenstahl – A Deusa Imperfeita*, três horas que dissecam a obra da chamada cineasta do nazismo. Até o fechamento desta edição, apenas os dois últimos haviam sido comprados para o Brasil.

Os inéditos não foram o forte da 6ª Mostra. Mas o cinéfilo brasileiro teve a chance de assistir a um filme anterior à nova consagração de Robert Altman, o denso *Vincent & Theo* (90), ou a produções independentes americanas que ainda estão para estrear por lá, como *Escudo de Vidro*, de Charles Burnett.

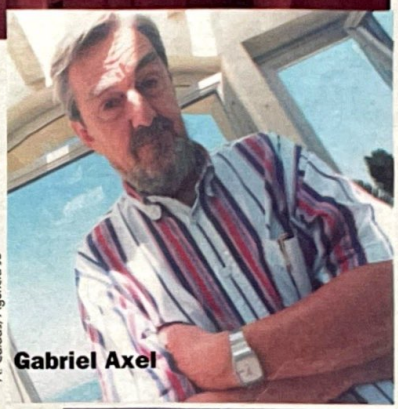
Christian Petermann esteve no Rio a convite da organização da 6ª Mostra Banco Nacional

Fernando Rabelo/Agência JB

PRAIANAS

Pausa nas filmagens de *Sábado*

Carlos Mancini



Gabriel Axel

A. Coldas/Agência JB

• O cinema brasileiro faz *forfait*. Apesar da importância da retrô de Carlos Reichenbach, os três filmes brasileiros não marcaram presença na 6ª Mostra. ***Mil e Uma***, de Susana Moraes, já exibido em Gramado, teve reações apenas simpáticas; o muito aguardado ***Sábado***, de Ugo Giorgetti, decepcionou devido a um roteiro frágil e fragmentado; e ***Veja Esta Canção***, de Cacá Diegues, já exibido na TV Cultura de São Paulo, foi projetado apenas no final da programação pois, na data inicialmente prevista, a cópia ainda estava nos EUA para mixagem (!). O que é que é isso?

Roger Corman & esposa

Fernando Rabelo/Agência JB

• A estrela de Quentin Tarantino também brilha no Rio. Depois da Palma de Ouro em Cannes por ***Pulp Fiction***, o cineasta do momento marcou presença em dois filmes que têm tudo para virar cult: ***Parceiros do Crime***, co-produção de Tarantino que mais uma vez conta a história de um sanguinolento assalto fracassado; e ***Vem Dormir Comigo***, de Rory Kelly, no qual Tarantino tem uma ponta apenas para discutir o homoerotismo presente no filme ***Top Gun***. Os dois serão exibidos comercialmente no Brasil.

• O que Jim McBride, Gabriel Axel e Mika Kaurismaki têm em comum? O espanto pelo fato de suas penúltimas obras – respectivamente ***Elo de Sangue*** (América), ***Na Estrada da Vida*** (Paris) e ***A Última Fronteira*** (Top Tape) – terem sido lançadas no Brasil diretamente em vídeo.

• Quase todos os convidados trouxeram alguém da família. Corman veio com esposa e filha, Huppert trouxe também sua filha adolescente. Ninguém chamou mais a atenção, porém, do que o filho bem crescido de Jim McBride, de rabo-de-cavaloloiro. Atraiu olhares de todos os sexos.

•Ivan Cardoso marcou presença. Além de estar presente em quase todas as sessões especiais, o diretor de ***O Segredo da Múmia*** expôs uma série de fotografias em p&b no saguão do Estação Botafogo. Eram registros de vários cineastas, clicados durante suas andanças pelo mundo.

ATENDIMENTO AO CONSUMIDOR
Philco
24 HORAS, TODOS OS DIAS
LIGAÇÃO GRATUITA. 0800-159111

Sabe quando você queria um tevê e um vídeo para o seu quarto e achava que para caber um tevê e um vídeo no seu quarto você teria que sair do quarto? Sabe quando você queria levar tevê e vídeo para a casa de campo ou de praia e, depois de tanto ligar e desligar os cabos, você já precisava de mais uns dois dias de descanso?
Sabe quando você queria transportar estes equipamentos de um cômodo para outro cômodo e achava isto meio incômodo? A Philco sabe.
E, como ela diz na propaganda, tem coisas que só a Philco faz pra você.
Agora ela está lançando, produzido no Brasil, o Duetto. Um televisor

E. NAZCA S&S

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS | CONHEÇA O AMAZONAS

DUETTO PHILCO.

TV E VIDEOCASSETE

JUNTOS.

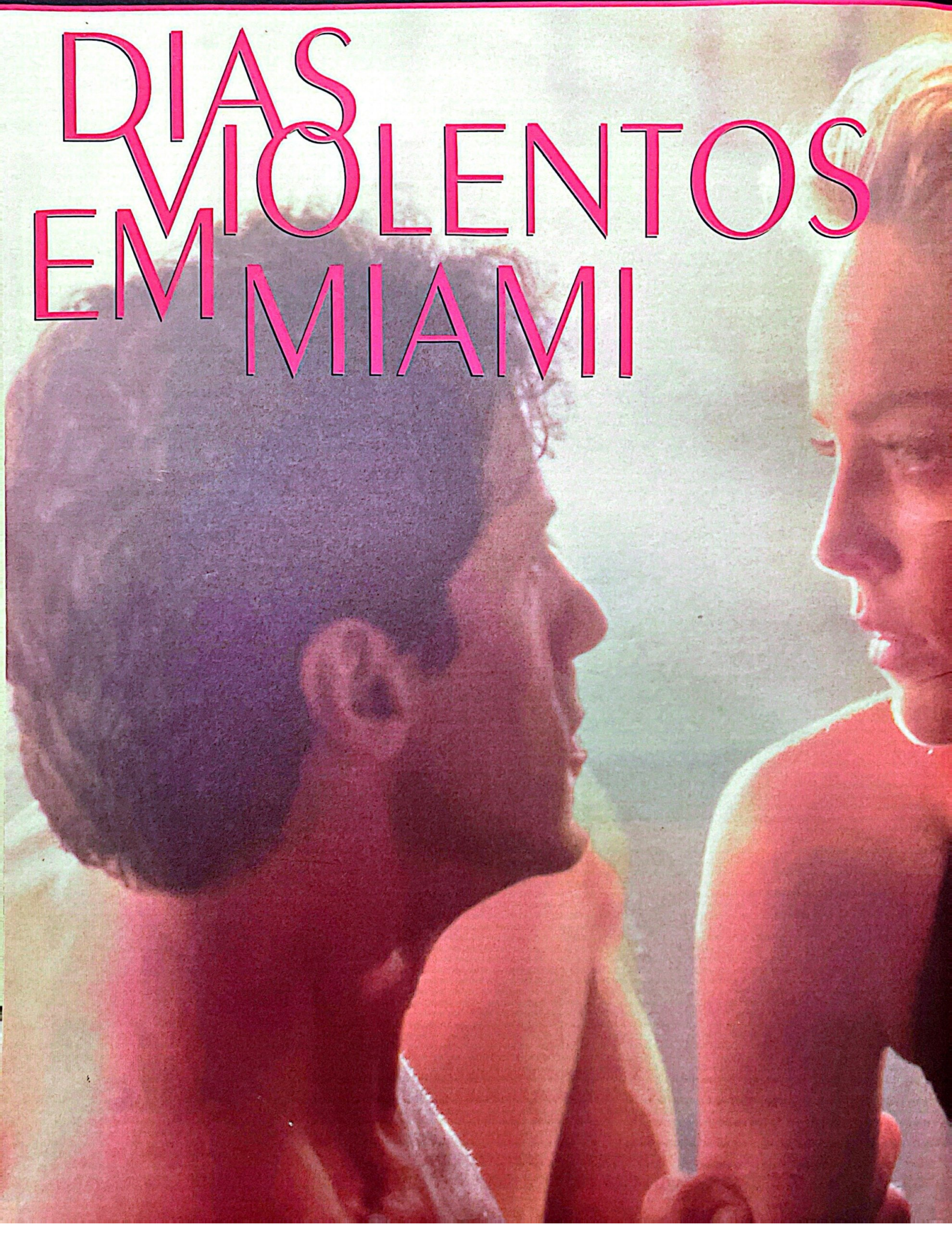
que já vem com um videocassete. Ou, se você preferir, um videocassete que já vem com um televisor. 181 canais, VHF, UHF e cabo, informações na tela em três idiomas, exclusivo auto-repeat, limpeza automática das cabeças, controle remoto unificado, etc, etc. Melhor que isto: o Duetto é portátil e não tem cabos de conexão. Nenhum. Ligou na antena, ligou na tomada, está funcionando. No seu quarto. Em vários cômodos. Ou na sua casa de campo ou de praia.

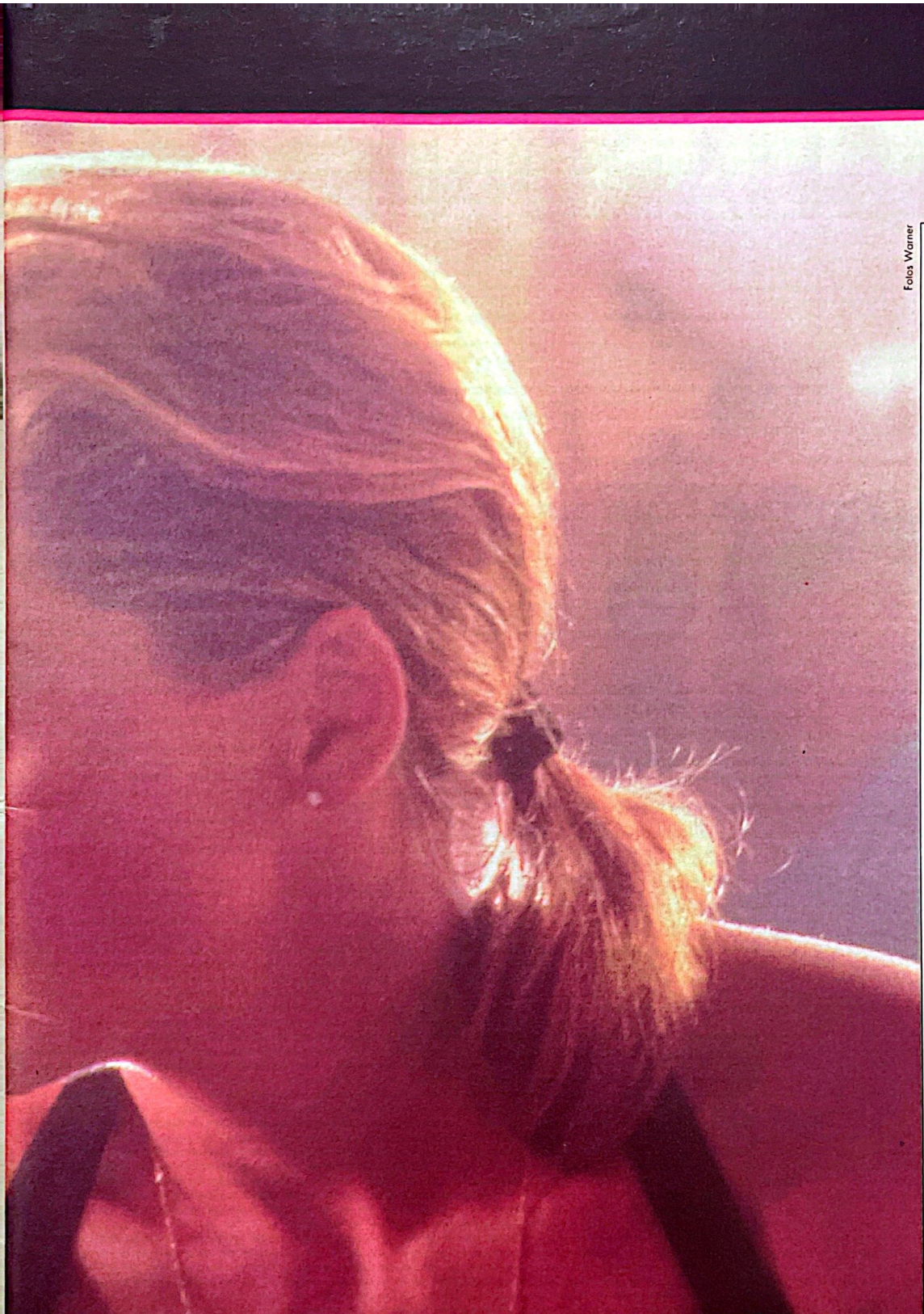
PHILCO

Tem coisas que só a Philco faz pra você.

O ESPECIALISTA

DIAS VIOLENTOS EM MIAMI





Fotos Warner

O que acontece quando a *femme fatale* Sharon Stone atrai o policial Sylvester Stallone para um plano de vingança contra a máfia cubana em Miami? Sexo, drogas e todo tipo de explosão, é o que mostra o thriller *O Especialista*

Por André Barcinski, de Nova York

A temporada das bombas e explosões ainda não terminou nos cinemas. Depois de ver Keanu Reeves enfrentando o alucinado Dennis Hopper no hit *Velocidade Máxima*, e de ignorar o combate entre o policial Jeff Bridges e o terrorista irlandês Tommy Lee Jones no fracassado *Contagem Regressiva*, o público terá mais pólvora para saciar sua sede de ação. Está aí *O Especialista*, um thriller que promete ser explosivo tanto na trama quanto na cama. Sylvester Sta-llone interpreta um policial especialista em bombas que acaba se envolvendo com Sharon Stone, uma mulher determinada a vingar o assassinato de sua família pela máfia cubana em Miami. O veterano Rod Steiger e Eric Roberts (irmão de Julia Roberts e ator de *Expresso para o Inferno*) vivem os gângsteres cubanos. James Woods interpreta um antigo mentor de Stallone.

O Especialista, dirigido pelo peruano Luis Llosa (*O Atirador*), é ambientado na mesma Miami de filmes mafiosos como *Scarface*, cheia de mansões e palácios construídos com o dinheiro ganho no tráfico de drogas. Llosa diz, no entanto, que a única semelhança entre *O Especialista* e o ultraviolento *Scarface* é a cidade em que ambos foram filmados. "Nosso filme é mais cerebral e tem muita sensualidade", diz Llosa, referindo-se às ardentes cenas de sexo entre Stallone e Sharon e desta com Eric Roberts.

Isso não quer dizer que o filme não traga cenas bombásticas. Literalmente. Numa delas, Stallone explode um hotel inteiro. Em outra, detona a mansão de um mafioso. "O público ficará impressionado quando vir as explosões na tela", diz o ator. "Já vi muita destruição em filmes, mas explosões iguais a essas são novidade para mim", completa Stallone.

SHARON STONE "EU MEREÇO ESTAR AQUI"

Sharon Stone talvez seja o maior exemplo de sucesso repentino da história recente de Hollywood. Ela hoje é tão famosa e celebrada que nem dá para lembrar que, em toda sua carreira, a atriz só teve papel de destaque em um filme de sucesso: *Instinto Selvagem*.

Observando Sharon durante as filmagens de *O Especialista*, andando pelos corredores do hotel Biltmore, em Miami, cercada por três guarda-costas, duas assistentes e perseguida por uma multidão de curiosos esperançosos em conseguir seu autógrafo, mal dá para acreditar que, há apenas seis anos, essa mesma atriz engrossava o elenco de *Loucademia de Polícia 4*.

Ela passou do anonimato à fama repentinamente, é verdade, mas é preciso lembrar que o período de vacas magras durou muitos anos. Antes de interpretar a enigmática Catherine Tramell de *Instinto Selvagem* e se consagrar como a grande *femme fatale* de Hollywood, Sharon trabalhou em 17 filmes, a maioria deles fracassos absolutos.

Hoje esse passado lamentável está esquecido. Sharon Stone ganha US$ 5 milhões por filme, escolhe o que quer fazer e, com um simples "não", pode fazer um projeto inteiro ir por água abaixo. "Sei que tenho poder, mas quero usar isso para fazer filmes cada vez melhores", diz Stone.

O que levou você a fazer *O Especialista*?

Queria me divertir um pouco, fazer um filme que fosse cheio de ação. A princípio não estava disposta a aceitar mas, depois que Jerry Weintraub (*produtor*) me disse que Sly Stallone estaria no projeto, topei na hora. Sly e eu somos amigos há muito tempo, e sempre quis trabalhar com ele. Sly é uma pessoa muito engraçada, além de ser um bom amigo. Se vou passar quatro, cinco meses filmando com alguém, é bom que essa pessoa se dê bem comigo.

Sua agenda anda lotada, não?

Sim. Estou filmando também o faroeste *The Quick and The Dead*, com Sam Raimi, em que interpreto uma piranha mau-caráter (*risos*), e estou estudando vários outros projetos. Gosto de trabalhar duro e me dedico muito à minha profissão.

Em *O Especialista* você novamente volta ao papel de mulher sensual, bem diferente da personagem recatada que interpretou em seu último filme, *Intersection*...

Sim, gosto de variar. Quando um ator se repete demais ele acaba se tornando um personagem e não consegue fazer outro tipo de papel senão aquele que lhe tornou famoso. Com *Intersection* eu quis variar um pouco, e pedi para fazer o papel da mulher frívola e gelada. Em *O Especialista* eu volto para a cama (*risos*). Aliás, duas vezes: uma com Sly e outra com Eric Roberts.

Você disse que é amiga de Stallone. É difícil fazer uma cena de sexo com alguém que você conhece?

Não. Foi fácil com Sly e com Eric. Espero que Sly não fique ofendido com isso, mas fiquei impressionada com a beleza do Eric. Ele é perfeito! Parece uma pintura de Michelangelo. Mas Sly beija muito bem.

Se você tivesse que escolher um símbolo sexual entre todos os homens com quem já trabalhou, quem seria?

Não tenho dúvida: Tom Skerrit (ator de *Alien – O Oitavo Passageiro*). Uma vez beijei Tom numa cena e quase desmaiei. Desde menina fui apaixonada por ele. Depois da cena, fui até o trailer dele e disse que ele era o homem mais lindo do mundo. Ele disse "obrigado" e bateu a porta! (*Risos*)

Você já trabalhou com os dois maiores ídolos dos filmes de ação – Schwarzenneger (em *O Vingador do Futuro*) e agora com Stallone. Dá para comparar os dois?

Eles são completamente diferentes. Arnold é sem dúvida o ator mais disciplinado que já conheci. Ele considera o elenco um time e sabe que ele é o capitão e que tudo depende dele, e faz de tudo para tornar o trabalho mais fácil para todo mundo. Já Sly é um porra-louca, um brincalhão que faz piadas no set e levanta o astral da equipe. Os dois são ótimos, cada qual à sua maneira. Gosto tanto de Arnold que até fiz uma ponta em *O Último Grande Herói*.

O que o sucesso mudou em sua vida?

A principal vantagem é poder escolher os filmes que quiser, e não precisar fazer aquelas merdas que eu fazia antigamente.

Era frustrante para você trabalhar em filmes ruins como aqueles ou você via a oportunidade como um passo para tentar coisas melhores?

No começo até que eu me conformava e achava que um dia as coisas iriam melhorar. Mas os anos foram passando e minha chance nunca vinha. Estava quase desistindo de ser atriz quando Paul Verhoeven me chamou para O *Vingador do Futuro*. Depois consegui o papel em *Instinto Selvagem* (*também de Verhoeven*) e tudo finalmente deu certo. Eu sabia que meus primeiros filmes eram todos umas drogas, mas eu tentava fazer o melhor possível e me destacar no meio daquela mediocridade. Eu precisava continuar a trabalhar, não só para tentar algo melhor como também para me sustentar. Não venho de família rica e sempre me virei sozinha.

Como você se sente quando as pessoas falam que você se tornou uma estrela do dia para a noite?

Pode ter parecido assim para as pessoas, mas para mim o sucesso demorou até demais. Quando fiz *Instinto Selvagem*, eu já trabalhava em cinema há dez anos. Comi muita poeira e mereço estar na posição em que me encontro agora.

Depois de *Instinto Selvagem* você ainda não conseguiu fazer nenhum outro filme de sucesso. *Invasão de Privacidade* e *Intersection* foram mal de bilheteria. Em um mercado tão competitivo quanto Hollywood, você se sente pressionada a manter seu status?

Não, de jeito nenhum. Nunca me preocupei com números de bilheteria. Quando aceitei fazer *Intersection*, sabia que não seria um campeão de bilheteria, mas topei porque queria muito trabalhar com Mark Ridell (*o diretor*) e Richard Gere. Já *Invasão de Privacidade* foi um equívoco, um filme que parecia predestinado a dar errado.

Falou-se muito nos problemas que você teve com William Baldwin no set de *Invasão de Privacidade*. É verdade?

Não é segredo nenhum que William e eu não nos demos bem, e dá para notar isso no filme. Não temos "química" nenhuma juntos. Aquela filmagem foi uma das piores fases de minha vida. Lá pelo meio percebi que estava metida numa fria, mas era muito tarde para desistir. Fiquei deprimida e comecei a comer feito uma desesperada.

E *Intersection*? Você parece adorar o filme, mas foi um fracasso de bilheteria e de crítica...

Pode parecer presunçoso dizer isso, mas a única coisa que os críticos gostaram no filme fui eu! (*Risos*) Acho que *Intersection* era um grande filme, que foi destruído pelo estúdio por causa das sessões-teste feitas antes do lançamento. Originalmente era uma história emocionante. Como o público dos testes reagiu mal, eles fizeram cortes criminosos, mudaram o final e tornaram os personagens mais previsíveis. De qualquer forma, foi uma experiência incrível. Nunca trabalhei com tantas pessoas talentosas de uma só vez. O que Mark sabe sobre direção e Richard sobre interpretação é inacreditável.

Como você planeja sua carreira?

O que, eu? Planejar carreira? Não, de jeito nenhum. Sou uma pessoa muito espontânea, faço o que me der vontade. Por isso talvez tenha me metido em alguns projetos ruins. Mas, como sempre digo, não existe nada melhor do que os anos para te fazer uma pessoa mais sábia. Já passei por tantas fases ruins que aprendi a lidar com decepções. Agora, quando me dou mal, não reclamo. Simplesmente parto para outra.

Numa atitude nada original, Eric Roberts se joga aos pés de Sharon

SYLVESTER STALLONE "MEU EGO ME CEGOU"

Talvez por causa dos personagens violentos e de QI microscópico que interpretou durante sua longa carreira, Sylvester Stallone tenha adquirido a imagem de astro carrancudo e antipático. É difícil acreditar que, por trás da letargia mental de um Rambo, exista um ator irônico, engraçado e que não se leva a sério.

Conversar com Stallone é sempre um prazer. Ele tem senso de humor para fazer piadas sobre si próprio e não se furta a criticar seus próprios filmes. Onde outros atores usariam de precaução e diplomacia para não falar de seus filmes fracassados, Stallone prefere a espontaneidade e um humor aguçado, e solta o verbo. "*Rocky 3*? Não sei onde estava com a cabeça quando aceitei fazer aquela coisa!", diz o ator.

Como é que vocês tiveram a idéia de chamar Sharon Stone para trabalhar em *O Especialista*?

Bom, quando você quer uma *femme fatale*, não há muitas opções em Hollywood a não ser Sharon Stone. Ela é uma estrela com estilo próprio e personalidade marcante. Quando Jerry (*Weintraub, produtor*) e eu começamos a discutir o elenco para esse projeto, pensamos imediatamente em Sharon, mas achamos que não ia dar. Com estrelas do porte dela, os convites têm de ser feitos geralmente um ano antes das filmagens. Daí falei: "Vamos achar a nova Sharon Stone! Quem sabe, um modelo mais econômico?" (*Risos*) Passamos meses

testando garotas para o papel, mas não deu certo. Olhamos umas 250 mulheres e já estávamos desesperados, perguntando para os caras da equipe técnica se eles não tinham uma irmã ou prima que pudesse trabalhar no filme (*risos*). Daí pensamos: "Espera aí, por que achar uma nova Sharon Stone? Vamos tentar a original!" Por sorte, ela topou na hora.

Você faz algumas cenas de sexo com Sharon, não? Você não tem medo de um picador de gelo?

(*Rindo*) Não, não sou o Michael Douglas! Meu contrato estipula que nas cenas de sexo sou eu quem fica por cima! (*Risos*) Gosto de ter uma visão ampla de tudo.

Seu personagem em *O Especialista* parece ser um pouco menos violento e mais cerebral do que outros que você interpretou em filmes como *Rambo* ou *Risco Total*.

Sim, este não é simplesmente um filme de ação. O *Especialista* é mais hitchcockiano, mais cerebral. Neste filme eu quis que desenvolvêssemos um pouco mais os personagens, não tem só caras pulando de janelas ou atirando em outros. Eu só mato três caras! Taí um dia monótono! (*Risos*)

Com *Risco Total* você voltou a fazer sucesso no gênero ação, depois de duas comédias que não foram bem de bilheteria (*Minha Filha Quer Casar* e *Pare Senão Mamãe Atira*). Seu fracasso como ator cômico ensinou algo a você?

Como sempre, aprendi através dos meus erros. Sabe, sou um cara bem-humorado e engraçado em minha vida particular, mas confesso que errei ao pensar que poderia me dar bem em comédias. Fico pensando se, como espectador, eu gostaria de ver John Wayne numa comédia! (*Risos*) Acho que seria duro de engolir. Eu deveria ter percebido logo o erro, mas meu ego me cegou.

Nos últimos anos houve uma grande leva de novos atores de ação. Surgiram nomes como Steven Seagal, Van Damme e Dolph Lundgren, que fazem o gênero "exército de um homem só", que você já fazia em *Rambo*. Você acha que seu sucesso foi o que motivou tantos outros filmes do gênero?

Sem dúvida. O primeiro filme de ação que fiz foi *Rambo*, em que o personagem lutava sozinho contra um monte de bandidos. Naquela época os filmes de ação eram mais coletivos, não havia essa coisa do "cavaleiro solitário". Logo todo mundo começou a imitar isso. Você não podia entrar numa locadora sem dar de cara com uns dez cartazes de filme imitando Rambo. Era sempre Arnold com uma metralhadora, ou Chuck Norris com uma bazuca (*risos*).

Foi sua a idéia de fazer tantas seqüências de *Rambo* e *Rocky*?

Esses eram dois personagens interessantes, que poderiam ser usados em mais de um filme, porque o público com certeza iria saber o que ia acontecer com eles depois. O problema de fazer seqüências é que você precisa de cada vez mais cenas de ação, e chega uma hora em que o personagem não importa tanto quanto as explosões e os tiros. Aí é hora de parar.

Nas entrevistas para o lançamento de *O Demolidor*, você disse que estava pensando em filmar *Rambo 4*...

É verdade, mas depois pensei bem e resolvi desistir. *Rambo* estava virando uma piada.

Sua decisão de desistir do filme teve algo a ver com *Top Gang! 2* (*filme de Jim Abrahams em que Charlie Sheen faz uma sátira a* Rambo)?

(*Rindo*) Não, não teve nada a ver com Charlie. Ainda não vi *Top Gang! 2*, mas encontrei Charlie outro dia e demos boas risadas juntos. Levo tudo no bom humor.

Você está pensando em fazer uma seqüência de *Risco Total*?

Não, de jeito nenhum! Nunca mais vou filmar naquelas montanhas. Quase morri de medo da última vez. Renny (*Harlin, o diretor*) me obrigou a fazer algumas cenas sem dublês, e jurei que nunca mais subiria numa montanha de novo. Além do mais, que história poderíamos inventar? Lá em cima não há nada mais a fazer do que se pendurar em penhascos.

É verdade que você teve uma grande participação no roteiro de *Risco Total*?

Sim. Faltando seis dias para filmar, Renny me procurou e disse que estava caindo fora do projeto, porque o roteiro era uma porcaria. Daí eu me sentei na máquina de escrever e refiz boa parte do roteiro.

Por que você não fez o roteiro logo do começo?

Sempre me faço a mesma pergunta. Já escrevi dezenove roteiros, fui indicado a um Oscar, ganhei um prêmio da Associação dos Roteiristas, mas ninguém me deixa escrever! É sempre a mesma coisa: o produtor diz que precisa de idéias novas e aparece com um moleque de dezenove anos, dizendo que é o novo gênio dos roteiros (*risos*). Daí o roteiro fica uma porcaria e eles precisam pagar US$ 900 mil para algum espertalhão refazer tudo. Daí continua uma merda, e eles vêm a mim quando faltam seis dias para começar as filmagens! (*Risos*)

Stallone tenta desarmar uma das inúmeras bombas que cruzam seu caminho em *O Especialista*

Você mexeu no roteiro de *O Especialista*?

Só um pouco. Meu personagem era um cara pernicioso, de sangue frio, e eu queria torná-lo um pouco mais humano.

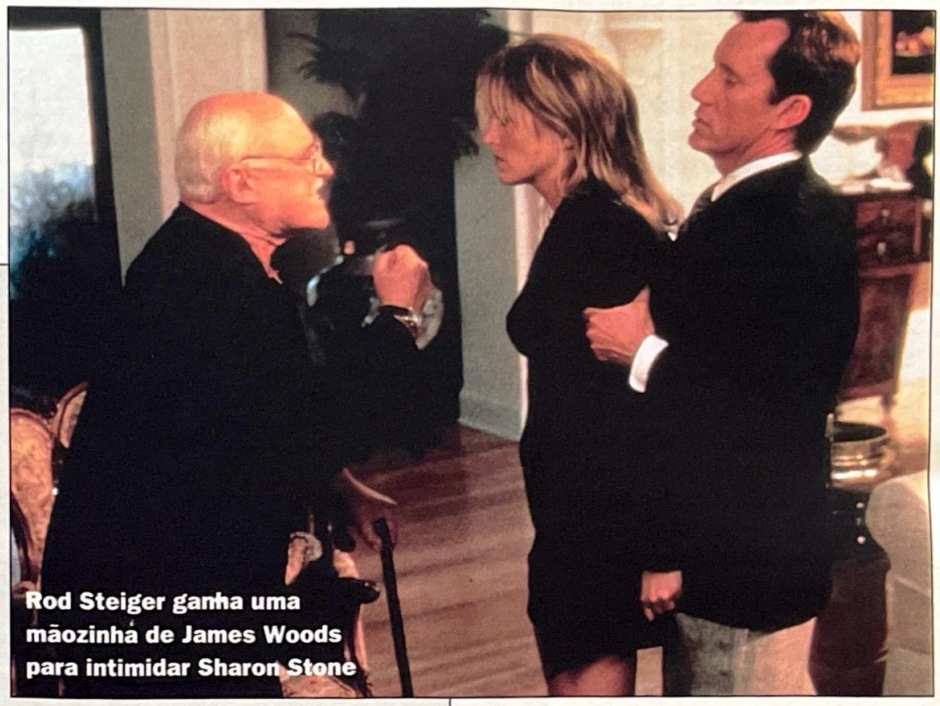
Quando se fala em violência em filmes, seu nome sempre vem à tona. O que você acha da discussão sobre a influência do cinema e TV no comportamento das pessoas?

É muito fácil usar o cinema como bode expiatório para justificar um problema complexo como a violência. Quem é mais culpado pelo alto índice de criminalidade, um cineasta ou um juiz que deixa em liberdade um molestador de crianças? O governo deveria rever o sistema penal antes de criticar o cinema.

Você acha o cinema hoje em dia muito violento?

Há filmes em que a violência é gratuita, estúpida. Já vi produtores falando que, em seus filmes, uma pessoa tem que ser morta a cada dois minutos e meio, para não perder o ritmo. Isso é estupidez. Filmar atos de brutalidade para satisfazer seu prazer sádico é doentio. Acho que em termos de violência a TV é muito pior que o cinema. A TV invade sua casa direto, sem censura, enquanto que para ver um filme no cinema você tem que sair de casa, pegar o carro e comprar um ingresso. Você quer coisa mais violenta que os noticiários das TVs? Só tem crime! Depois de ver as notícias, ninguém quer saber de sair de casa. Daqui a pouco vão mandar o metereologista da TV espancar alguém no ar, só para aumentar o interesse do público (*risos*).

Você tem seguido os conselhos astrológicos de sua mãe? (*A mãe de Stallone é uma famosa vidente, dessas que fazem consultas por telefone.*)



Rod Steiger ganha uma mãozinha de James Woods para intimidar Sharon Stone

(*Rindo*) Acho que aquela senhora na verdade não é minha mãe, mas uma alienígena que se apossou de seu corpo! (*Risos*) Minha verdadeira mãe deve estar morando em algum planeta desconhecido por aí! Sinceramente, acho que ela é uma vidente disléxica. Tudo que ela prevê acontece ao contrário.

Como foi jogar futebol com Pelé, Bobby Charlton e Michael Caine (*na megabomba de John Huston*, Fuga para a Vitória)?

Foi doloroso. Pelé quebrou meu dedo (*Stallone mostra o dedo anular da mão direita, completamente torto*). Estávamos jogando antes das filmagens, só para relaxar. Eu estava no gol, e ele foi bater um pênalti. Ele me disse: "Vou te avisar onde vou bater o pênalti, e mesmo assim você não vai pegar". Achei que ele estava brincando. Daí ele correu e deu um chute tão forte que a bola quebrou meu dedo, furou a rede e ainda amassou uma câmera que estava atrás do gol!

O Veterano Temperamental

A carreira de Rod Steiger foi marcada por personagens durões e violentos, como o irmão de Marlon Brando no clássico Sindicato de Ladrões *(1954), de Elia Kazan, ou o xerife racista de uma cidade sulista em* No Calor da Noite *(1967), papel que lhe valeu um Oscar. Na memória dos cinéfilos, a imagem do ator estará sempre gravada como a de um homem forte e temperamental. Por isso foi uma surpresa saber que aquele senhor de aparência frágil, que andava pelos corredores do hotel amparado por uma bengala, era Rod Steiger.*

Aos 69 anos, Steiger se recupera de uma depressão crônica que, como ele mesmo afirma, quase o matou. Mas, se o corpo já não aparenta a virilidade de anos atrás, a língua continua a mesma, ferina e impiedosa. Em mais de quarenta anos de carreira, Steiger ficou conhecido como um ator rebelde, brigão, que escolheu seus filmes de acordo com suas próprias inclinações políticas e sociais e que nunca fez o jogo da indústria. Para ele, o cinema era (e ainda é) um instrumento de transformação social e de conscientização.

Steiger andou meio sumido das telas. Seu último papel de destaque havia sido no thriller Homens de Respeito, *em 1990. Agora, interpreta o patriarca de uma família de mafiosos cubanos em* O Especialista. *"Foi Jerry* (Weintraub, produtor) *quem me chamou para o filme", diz Steiger. "Felizmente ainda existe gente em Hollywood que aprecia um bom ator."*

Esculhambar Hollywood e a indústria do cinema parece ser um dos passatempos prediletos de Steiger: "Hoje ninguém entende de cinema em Hollywood. Há uns dois anos fui chamado para fazer um filme e tive uma reunião com o produtor, que era um desses tipinhos engravatados que dirigem uma Ferrari e não conseguem falar uma frase que não tenha a palavra 'dólares' no meio. O sujeito me perguntou: 'Você acha que consegue falar com sotaque sulista?' O idiota nunca havia ouvido falar em mim. A esta hora esse infeliz já deve estar até desempregado!"

Steiger lembra com saudade de seu maior sucesso de crítica, No Calor da Noite, *em que contracenou com um de seus grandes ídolos, Sidney Poitier. "Aquele foi um filme muito importante", diz Steiger. "Foi um dos primeiros filmes comerciais americanos a tratar do racismo. Quando foi lançado, a América estava em plena luta pelos direitos civis, e* No Calor da Noite *se tornou uma espécie de filme-símbolo da luta contra o conservadorismo. Ter trabalhado naquele filme é uma coisa que me orgulha demais."*

James Woods Rouba a Cena

A primeira grande produção do diretor peruano Luis Llosa (primo do escritor Mario Vargas Llosa) tem duas atrações popularíssimas – Sylvester Stallone e Sharon Stone – à frente de um neo-film noir maravilhosamente fotografado por Jeffrey L. Kimball (o mesmo de Top Gun e Amor à Queima-Roupa). Mas, apesar de uma premissa instigante e da tentativa de fazer um filme de ação-aventura mais profundo que a média, Llosa tem nas mãos um script com mais furos que um queijo suíço.

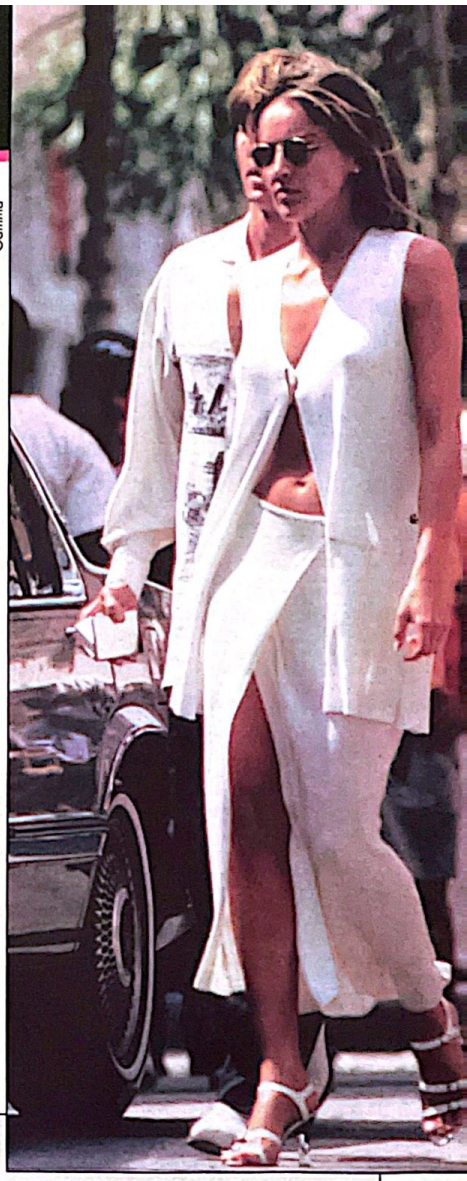
Sharon é May Munro (qualquer semelhança com Marilyn Monroe não é mera coincidência), femme fatale no sentido mais puro da palavra: os homens que cruzam seu caminho não continuam vivos por muito mais tempo. May está determinada a vingar a morte dos pais, assassinados diante dela por um capanga de Tomas Leon (Eric Roberts), filho único do megatraficante cubano Joe Leon (Rod Steiger). Para matar Tomas, ela contrata os serviços de Ray Quick (Stallone), especialista em bombas "aposentado" da CIA desde que matou uma criança por acidente numa operação secreta.

May se envolve romanticamente com Tomas para ganhar-lhe a confiança e o acesso a sua rotina – e, assim, alimentar Ray de informações cruciais para o sucesso da missão. Ao mesmo tempo, May e Ray se apaixonam através dos contatos exclusivamente telefônicos que mantêm.

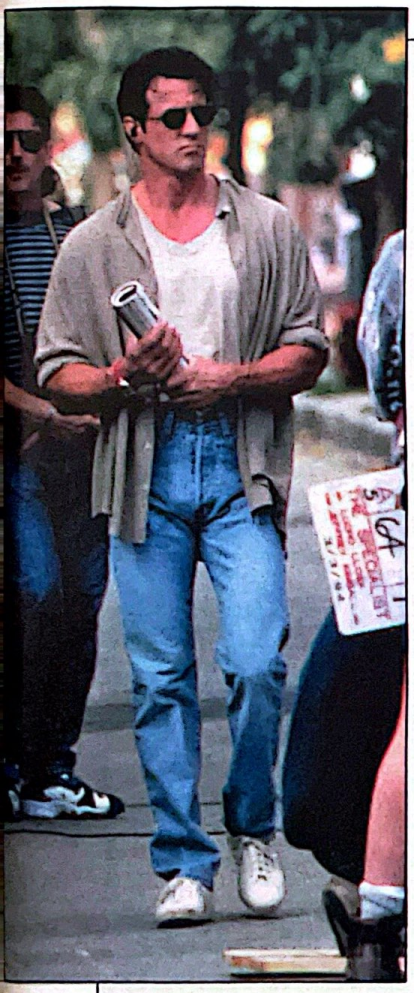
O cenário é completado por Ned Trent (James Woods), ex-companheiro de Ray na CIA e também um grande conhecedor de explosivos – além de ser assessor de segurança de Joe Leon. Ao contrário do caladão e atormentado Ray, Ned é um psicopata exuberante e carismático; trata a todos como se fossem seus comandados, e tem um senso de humor repleto de sarcasmo. Não demora dois minutos para que Woods roube o filme, ofuscando os protagonistas toda vez que entra em cena. É ele a melhor coisa de O Especialista – a não ser para quem prefira ver Sharon e Stallone exibindo (e entrelaçando) seus corpos nus e espetacularmente fotografados.

Já os furos do roteiro são inexplicáveis: Tomas e seu capanga não envelheceram em nada desde que May, ainda criança, os viu pela última vez. E a maneira como a loira finge a própria morte é absolutamente improvável, assim como é quase infantil o plano bolado por Ned para caçar seu inimigo Ray.

José Emilio Rondeau



Gamma



A Cidade que Renasceu pelo Pó

Foi a partir do tráfico de cocaína que Miami começou a se converter no que o escritor Mario Vargas Llosa definiu como "a América Latina que deu certo". Não há como negar: o ouro branco foi a ressurreição da cidade, hoje sujeita a tamanhas crucificações. Miami era aquilo que se chamava derrisoriamente de "FOT" (Flying Over Territory), termo que os pilotos americanos empregam para definir as cidades pobretonas que, no máximo, se prestam a uma escala de avião. A cidade saiu do pó pelo pó.

A Flórida tem a forma de um braço, que sai do Sul dos EUA e avança sobre o mar do Caribe. São apenas 144 quilômetros de distância de Cuba. Batata: quando se erigiu, o cartel de Medelin descobriu que aquele seria o istmo perfeito para introduzir nos EUA e Europa os US$ 90 bilhões em drogas que produz por ano.

Nascia aí o boom econômico da cidade. Miami chegou a ter sob seus pés 70% da cocaína consumida no mundo. Tamanha concentração de narcodólares gerou a terceirização do trabalho. Traficantes lavavam dinheiro com venda de carros, com lojinhas, com o comércio.

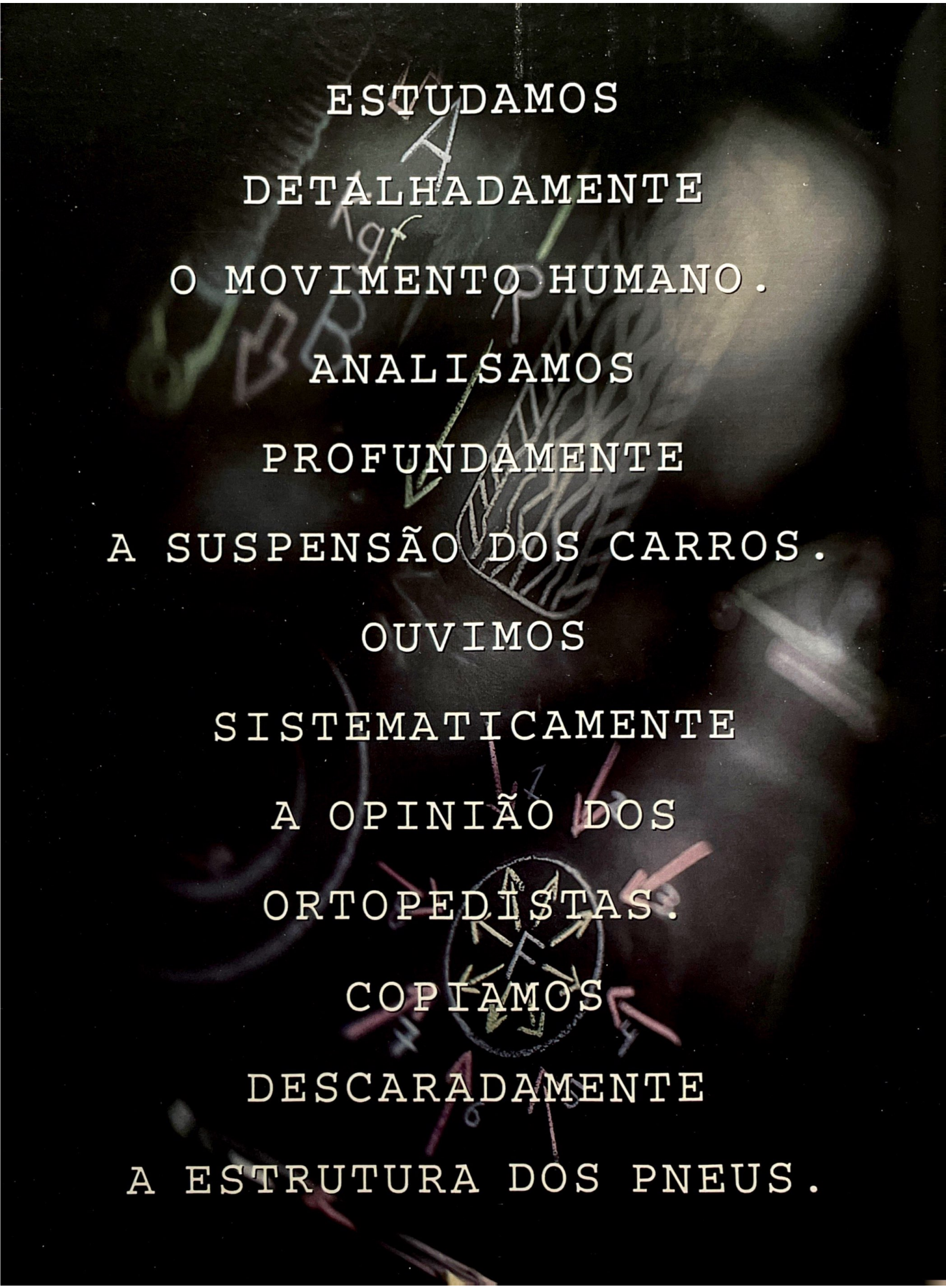
A partir daí, haitianos, porto-riquenhos etc. viam em Miami algo como o paraíso mais próximo: havia emprego, riqueza. Partindo desse boom, figurinhas carimbadas produzidas pelo fenômeno narcotráfico-serviço-imigração começaram a brotar na cidade.

Tony Montana, o herói de Scarface, foi o pai espiritual da geração dos marielitos, como são chamados os cubanos que invadiram a cidade em hordas a partir do final dos anos 60, e que serviram como massa de manobra para a construção da cidade – hoje o terceiro centro bancário dos EUA.

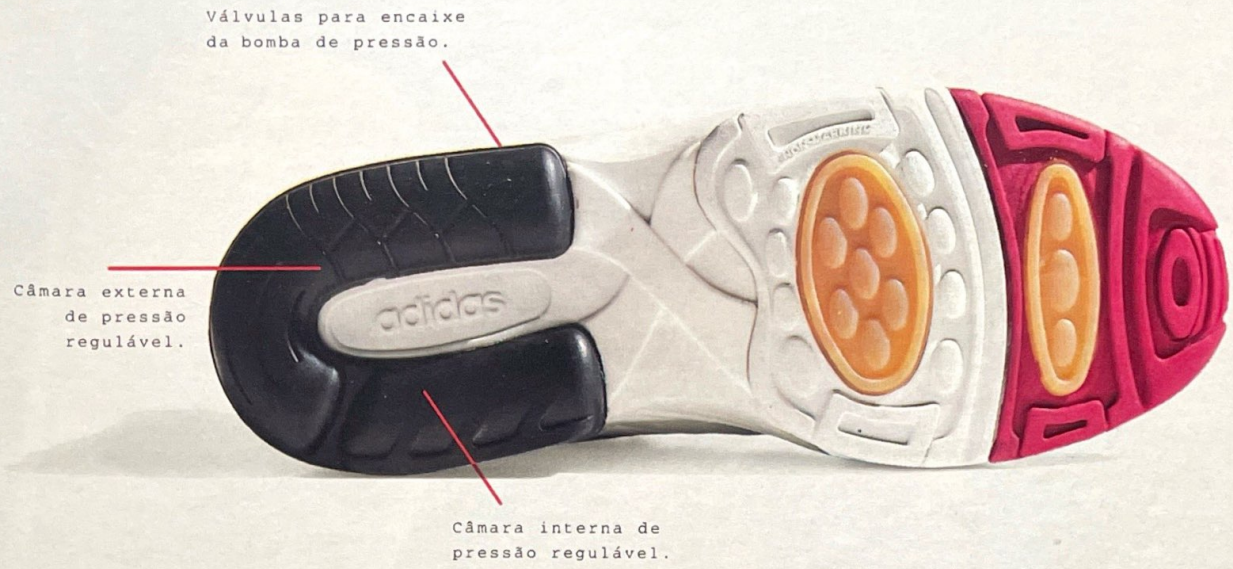
Não foi por menos que Carlos Lehder Rivas, predecessor de Pablo Escobar nos cartéis colombianos, disse ao juiz William Hoevler, em Miami, a melhor frase já produzida sobre o assunto. "Caro juiz, os ianques exploram os povos pobres. Mas a vingança veio: a cocaína é a bomba atômica da América Latina", afirmou Rivas durante o julgamento do ex-homem forte do Panamá, general Manuel Antonio Noriega.

Hoje o tráfico de drogas murchou à irrelevância e até as gangues de Miami convivem em paz. Sobraram alguns subprodutos – aqueles que não conseguiram ser absorvidos pelo boom do mercado de trabalho. É esse tipo de gente que hoje se acotovela para matar turistas, que se enturma em gangues de terror, que atira para matar de barato. A violência que se encontra hoje em Miami é a manifestação estética dos filhos deserdados de Tony Montana – cuja máxima, ao que parece, não foi adotada por seus filhos abandonados: "Don't get high with your own supply" (Não se drogue com sua própria mercadoria).

Claudio Julio Tognolli


ESTUDAMOS
DETALHADAMENTE
O MOVIMENTO HUMANO.
ANALISAMOS
PROFUNDAMENTE
A SUSPENSÃO DOS CARROS.
OUVIMOS
SISTEMATICAMENTE
A OPINIÃO DOS
ORTOPEDISTAS.
COPIAMOS
DESCARADAMENTE
A ESTRUTURA DOS PNEUS.

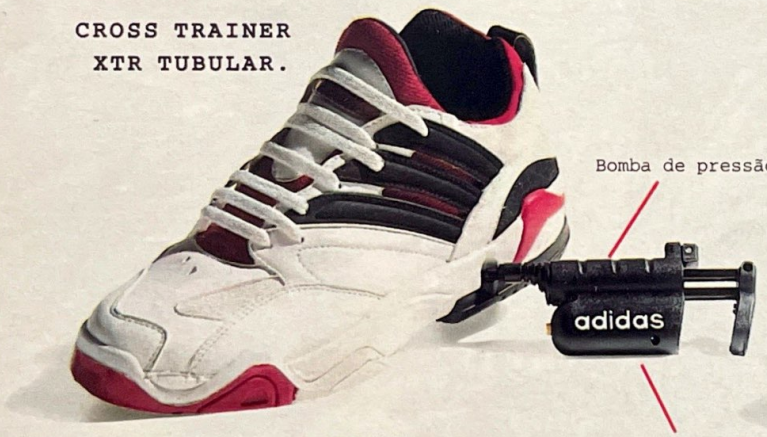
(E AÍ SÓ DEMOS UMA MEIA-SOLA.)



AMORTECIMENTO AJUSTÁVEL POR REGULAGEM DE PRESSÃO.

ADIDAS TUBULAR. O ÚNICO COM BOMBA DE PRESSÃO COM
VISOR DIGITAL, QUE PERMITE AJUSTE DE AMORTECIMENTO NO SOLADO,
DE ACORDO COM O PESO E A ALTURA DO ATLETA.

CROSS TRAINER XTR TUBULAR.



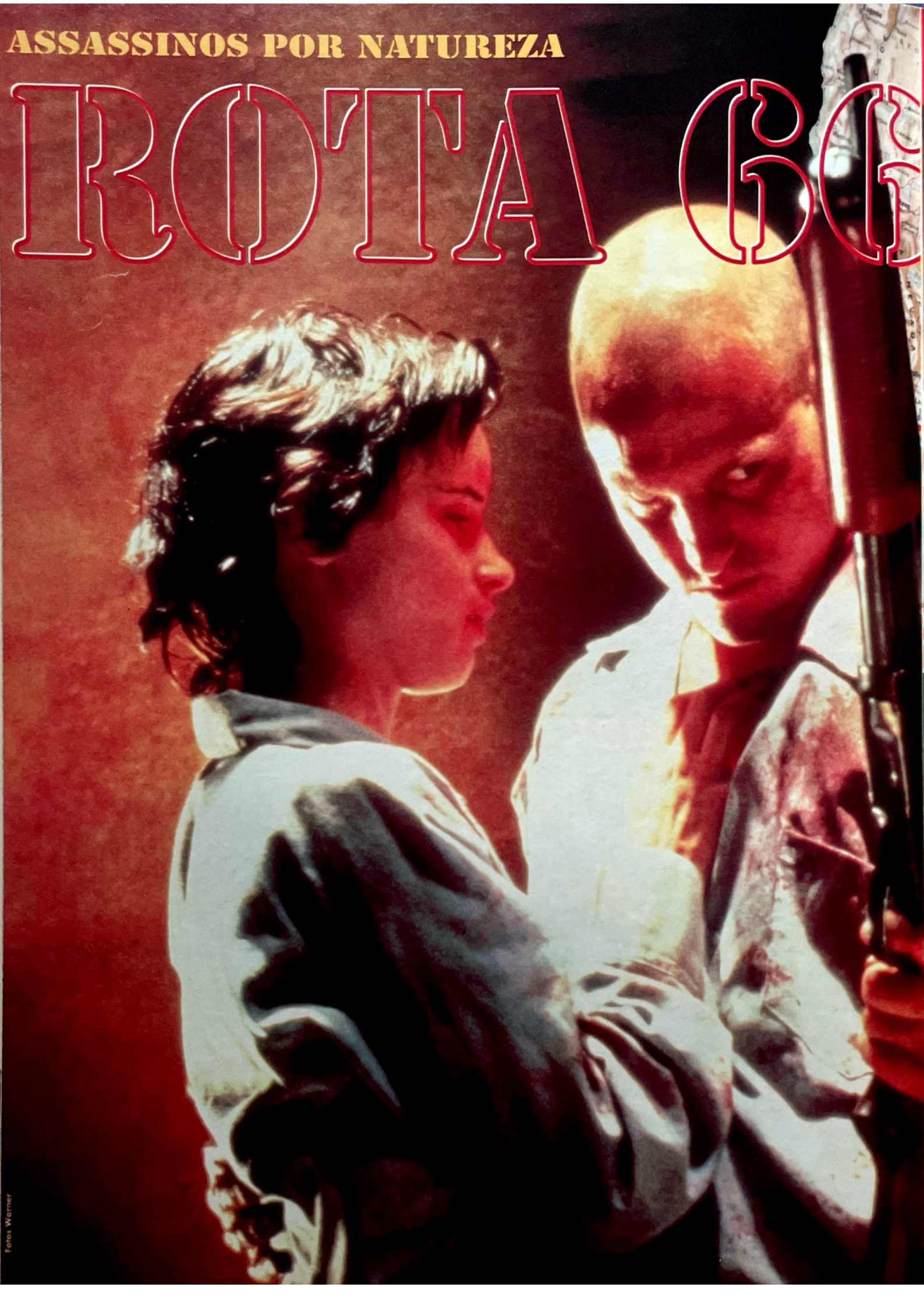
RUNNER TUBULAR.

adidas®
tubular
TECHNOLOGY

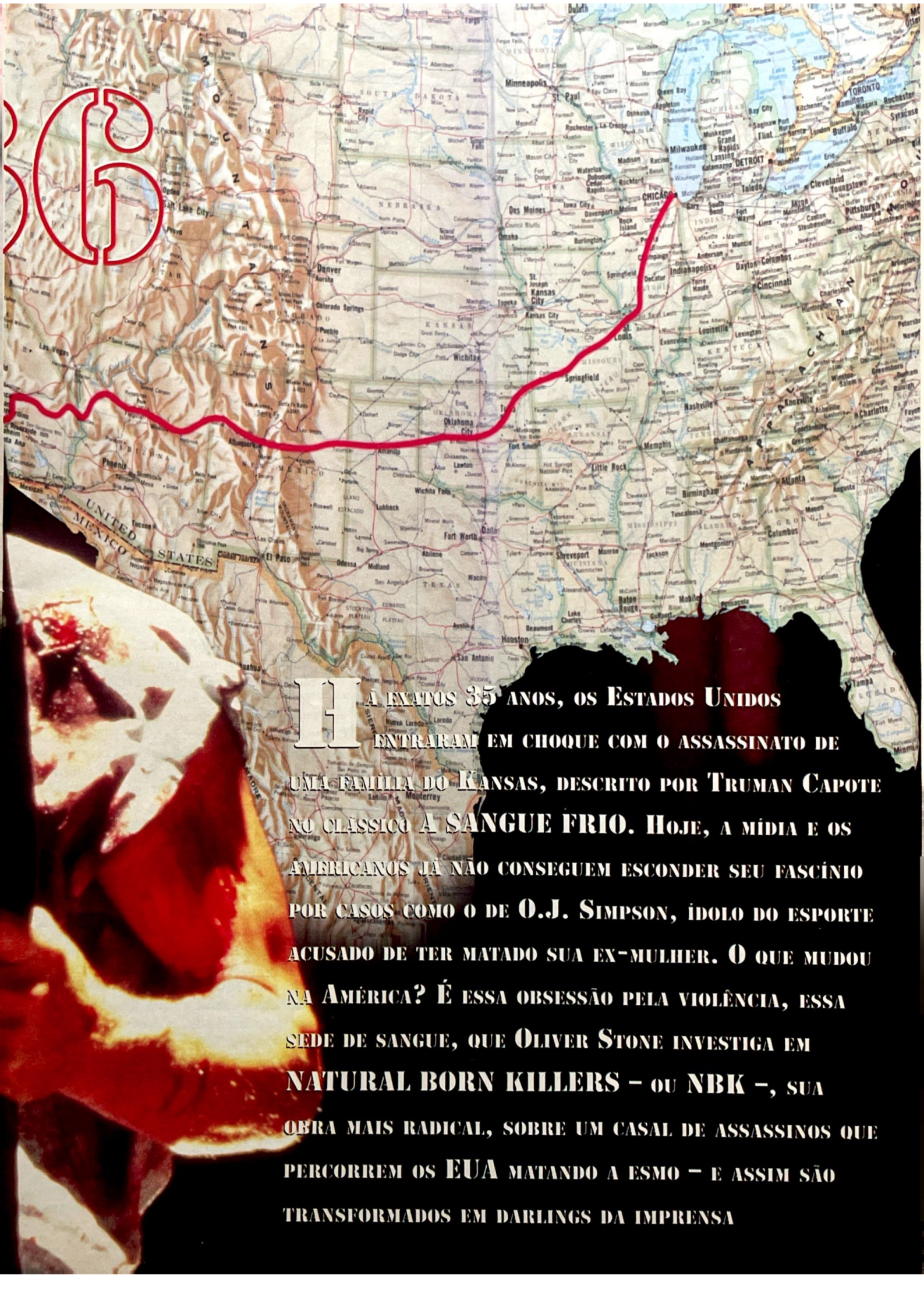
THE BRAND WITH THE THREE STRIPES

ASSASSINOS POR NATUREZA

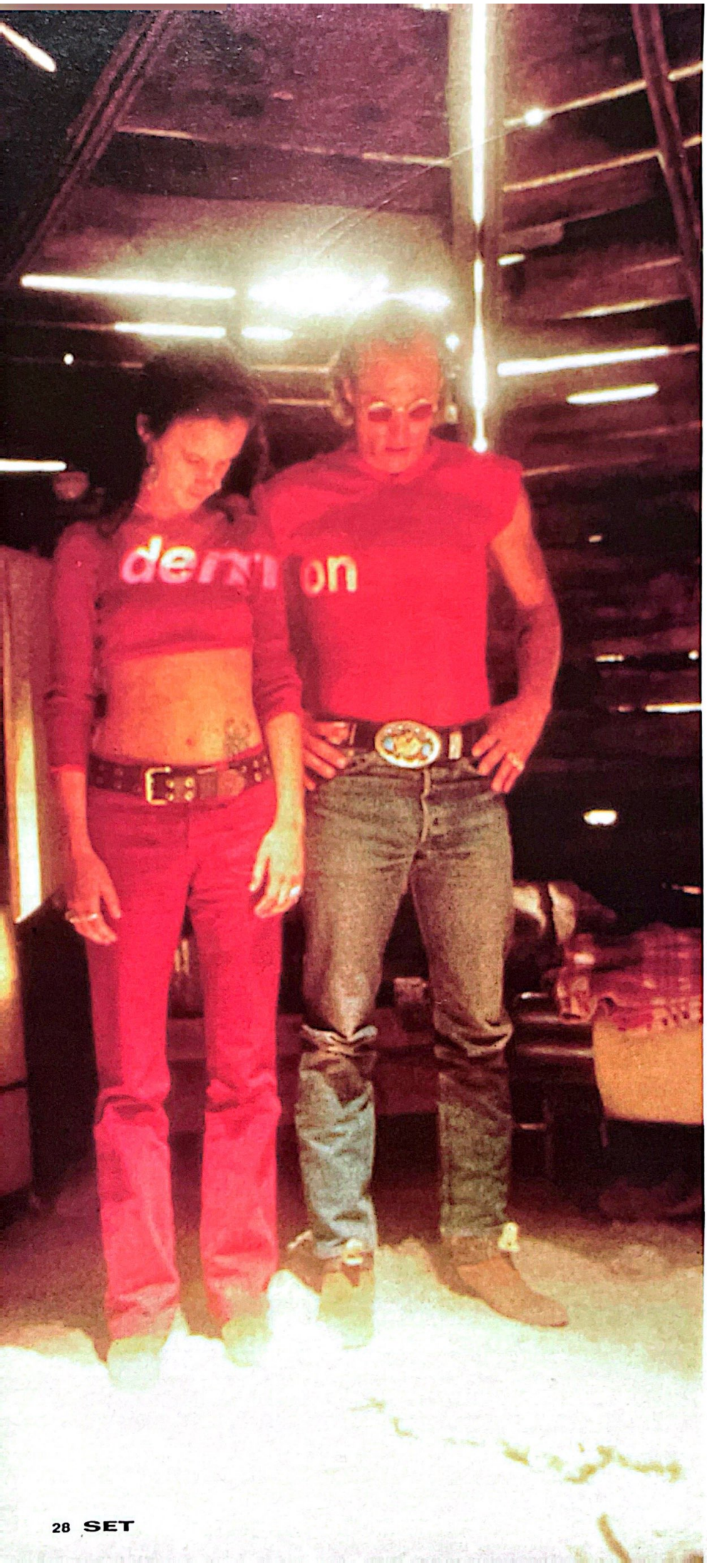
ROTA 66



Fotos Warner



Há exatos 35 anos, os Estados Unidos entraram em choque com o assassinato de uma família do Kansas, descrito por Truman Capote no clássico A SANGUE FRIO. Hoje, a mídia e os americanos já não conseguem esconder seu fascínio por casos como o de O.J. Simpson, ídolo do esporte acusado de ter matado sua ex-mulher. O que mudou na América? É essa obsessão pela violência, essa sede de sangue, que Oliver Stone investiga em NATURAL BORN KILLERS – ou NBK –, sua obra mais radical, sobre um casal de assassinos que percorrem os EUA matando a esmo – e assim são transformados em darlings da imprensa

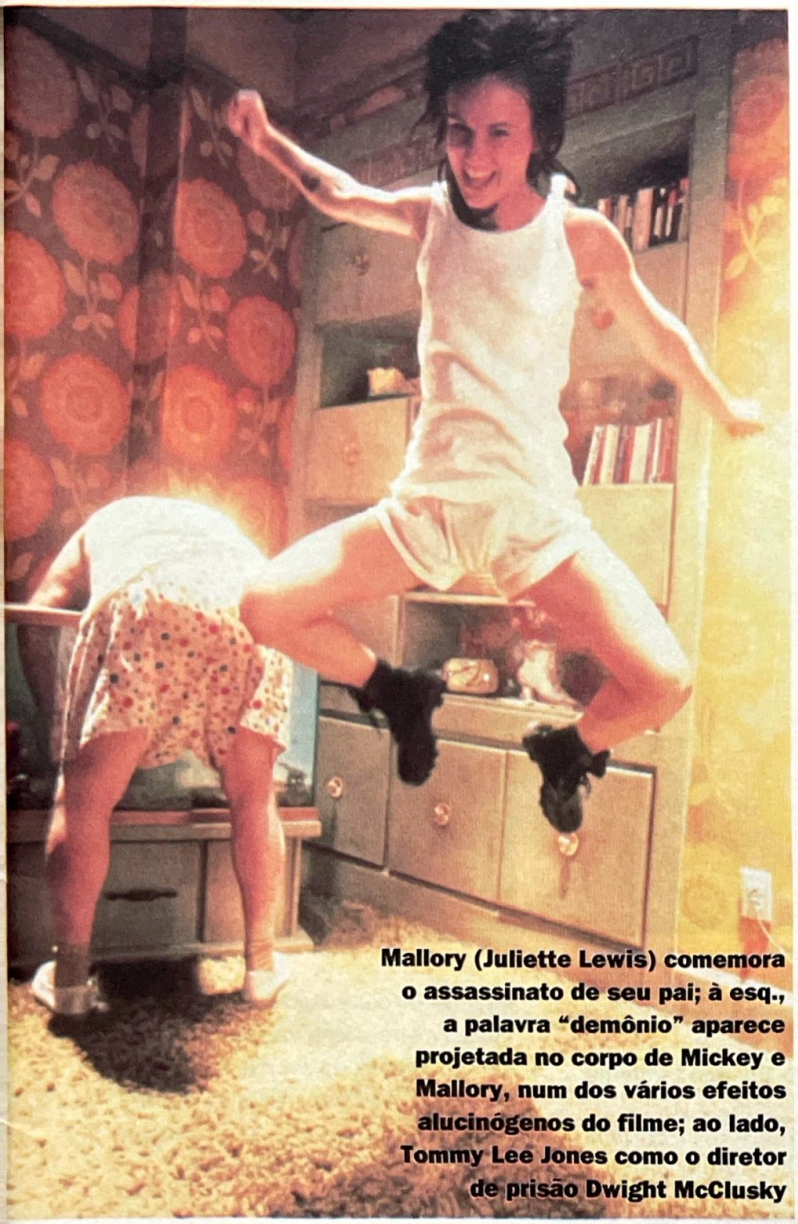


Oliver Stone não é o tipo de cineasta que faz filmes de apelo universal. Ame-o ou odeie-o (e ele é um dos poucos diretores de Hollywood sem medo de ser detestado), é incontestável que seus filmes são obras relevantes, que suscitam discussões acaloradas, ódio e, de vez em quando, até admiração. Só esse incentivo ao debate já tornaria sua obra mais importante do que 95% do cinema feito hoje no mundo.

Agora Oliver Stone ataca com força redobrada e lança um filme que é de longe sua obra mais radical: *Assassinos por Natureza*, baseado em argumento de Quentin Tarantino (diretor de *Cães de Aluguel*). Ao contrário dos outros filmes de Stone, como *Salvador* e a trilogia do Vietnã, em que episódios históricos serviam de pano de fundo às aventuras de pessoas comuns, *Assassinos por Natureza* usa a vida de dois personagens comuns – Mickey e Mallory Knox (Woody Harrelson, de *Proposta Indecente*, e Juliette Lewis, de *Kalifornia*) – para traçar um apavorante painel de uma sociedade obcecada pela violência, em que valores tradicionais foram subvertidos pela adoração a qualquer um que apareça na tela da televisão. E não importa se esse "alguém" é um assassino serial que matou 52 pessoas.

Mickey e Mallory Knox são dois alucinados que, depois de matar os pais dela, saem de carro numa orgia de violência e atrocidades. Num posto de gasolina, eles fuzilam um policial à queima-roupa. Num restaurante de beira de estrada, promovem uma carnificina, matando fregueses e garçonetes. Depois de três semanas de uma verdadeira maratona da morte, Mickey e Mallory se tornam celebridades graças à exploração de sua imagem por redes de TV e jornais. A América subitamente ganha novos rostos para ilustrar os tablóides e carne fresca para saciar sua sede de sangue. Como diz um garoto numa das falsas entrevistas de TV mostradas no filme: "Se eu fosse um assassino serial, seria Mickey e Mallory".

Os dois são perseguidos e presos por um policial ganancioso (Tom Sizemore) e acabam enjaulados numa prisão de segurança máxima chefiada por um lunático (Tommy Lee Jones) que quer vê-los mortos. Robert Downey Jr. interpreta um apresentador de TV vigarista cujo sonho de realização profissional é fazer uma entrevista exclusiva com Mickey para

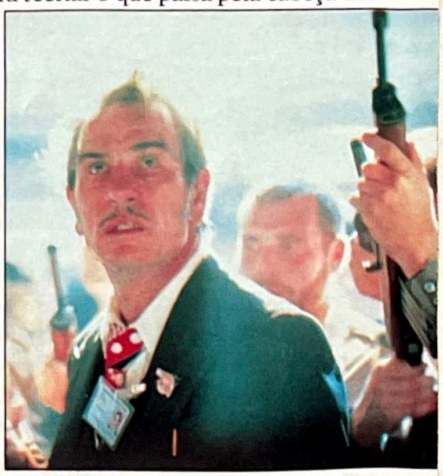


Mallory (Juliette Lewis) comemora o assassinato de seu pai; à esq., a palavra "demônio" aparece projetada no corpo de Mickey e Mallory, num dos vários efeitos alucinógenos do filme; ao lado, Tommy Lee Jones como o diretor de prisão Dwight McClusky

seu programa *American Maniacs* ("Maníacos Americanos").

Assassinos por Natureza é o filme mais experimental e corajoso a ser visto em muito tempo – mais precisamente desde 1971, quando Stanley Kubrick lançou seu manifesto ultraviolento *Laranja Mecânica*. Os dois filmes têm muito em comum, especialmente no tom de humor negro e violência satírica utilizados por Kubrick e Stone. Em *NBK*, uma das seqüências mais chocantes é um *flashback* contando a perturbada vida familiar da assassina Mallory. Encenada ao estilo das comédias televisivas tipo *I Love Lucy*, repleta de risadas gravadas e cenários irreais, a cena mostra Rodney Dangerfield como o pernicioso pai que abusa sexualmente de Mallory – até ser morto a pancadas pela filha que, em seguida, ateia fogo à mãe.

Visualmente, *NBK* é mais anárquico, psicodélico e inventivo que *Laranja Mecânica*. Para recriar o que passa pela cabeça dos dois assassinos, Oliver Stone usou dezenas de técnicas cinematográficas que, combinadas, resultam num filme surreal, verdadeiramente hipnótico. O diretor misturou película colorida e p&b, 35 mm, 16 mm e Super-8, vídeo e até mesmo imagens supergranuladas captadas com uma câmera Polaroid. O resultado é um banquete visual que passa do requintado ao grotesco e que, de tão inusitado, beira a pretensão.



O filme chocou o Departamento de Censura da MPAA (Motion Picture Association of America), que exigiu 150 cortes para conceder a *Assassinos por Natureza* uma censura R (menores de 17 anos só podem assistir acompanhados por um responsável). Caso Stone tivesse insistido em deixar algumas cenas especialmente violentas – como aquela em que os prisioneiros Mickey e Mallory cortam a cabeça de Tommy Lee Jones –, a MPAA classificaria o filme com uma censura NC-17, que proíbe a entrada no cinema de qualquer pessoa com menos de 17 anos. O diretor já anunciou para breve o lançamento de uma versão sem cortes em vídeo e videolaser.

Em pessoa, Oliver Stone é igual a seu filme: furioso, ameaçador, disposto a tudo. Não se furta a criticar outros diretores e até mesmo a xingar chefes de Estado como o presidente argentino Carlos Menem, que frustrou seus planos de filmar a biografia de Evita Perón na Argentina. Stone defende *Assassinos por Natureza* com a mesma fúria e paixão com que dirige todos seus filmes. Para ele, cada filme é uma experiência de vida, cada cena que filma é uma oportunidade de desabafar, de mostrar ao público sua visão singular e provocadora.

Li uma entrevista em que você dizia que, quando iniciou o projeto de *Assassinos por Natureza*, a história de Mickey e Mallory era surreal, mas que nos dois últimos anos a fascinação americana pela violência che-

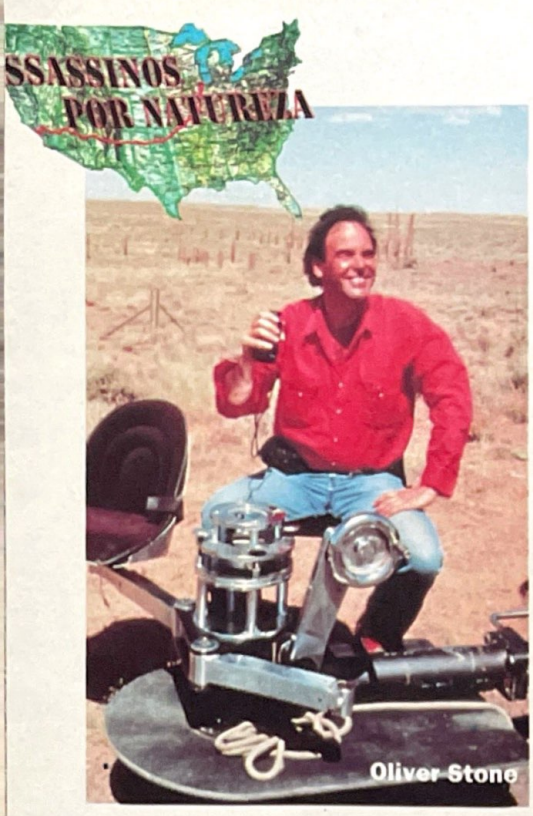
OS PERSONAGENS

ROBERT DOWNEY JR.
Faz Wayne Gale, o sensacionalista apresentador do programa *American Maniacs*. Obtém uma entrevista com o casal quando Mickey é preso e fica amigo dos assassinos – até virar vítima deles.

RODNEY DANGERFIELD
O comediante, mais conhecido por filmes como *De Volta às Aulas*, interpreta o tenebroso e repugnante pai de Mallory, que abusa sexualmente de sua filha adolescente – até ser morto por ela.

TOMMY LEE JONES
O ator, que já trabalhou com Oliver Stone em *JFK* e *Entre o Céu e a Terra*, faz Dwight McClusky, um desequilibrado diretor de prisão. Imagina que pode alcançar a fama caso execute Mickey e Mallory.

TOM SIZEMORE
O policial de *Amor à Queima-Roupa* interpreta agora um detetive que persegue os assassinos Mickey e Mallory Knox em sua rota sangrenta – e vê neles sua chance de se tornar o autor de um best seller.



gou a um estágio tão elevado que hoje o filme poderia ser considerado mesmo contemporâneo. Você poderia explicar isso um pouco melhor?

Bem, foram dois anos muito loucos. Depois que comecei a elaborar o projeto, aconteceram casos bizarros que ganharam manchetes de jornais nos Estados Unidos. Primeiro, uma mulher (*Lorena Bobbitt*) corta o pênis de seu marido e é inocentada. Depois dois garotos (*Erik e Lyle Menendez*) admitem terem matado seus pais a tiros, mas também são inocentados. Uma patinadora olímpica (*Tonya Harding*) manda um brutamontes dar uma porrada em sua adversária (*Nancy Kerrigan*), e logo as duas viram celebridades. E agora temos o caso O.J. Simpson (*famoso jogador de futebol americano que está sendo julgado pelo assassinato a facadas de sua ex-mulher e de um amigo dela*). Em todos esses casos, a América parou o que estava fazendo para se deliciar com a desgraça alheia e aplacar sua sede de violência. Essa fascinação pelo bizarro atingiu níveis tão alarmantes que a história de Mickey e Mallory se tornou plausível.

Quer dizer que, quando você iniciou o projeto, achou que o filme seria muito radical, à frente de seu tempo?

Estava pensando em fazer algo diferente. Queria fazer um filme divertido, que fosse um relaxamento para mim. Depois de *Entre o Céu e a Terra*, que tinha uma narrativa convencional, eu queria experimentar com a fantasia, fazer um *road-movie* ou até um filme de prisão. Sou um grande fã de *Papillon*, *Fugindo do Inferno* e *Expresso da Meia-Noite* (filme que deu a Stone o Oscar de melhor roteiro) e também de *road-movies* como *Sem Destino*. Queria ter a chance de experimentar outros gêneros e de tentar coisas novas do ponto de vista técnico. Não queria fazer um filme realista sobre assassinos seriais, porque muitos bons já foram feitos, como *Henry – Retrato de um Assassino*. Além disso, eu mesmo já tinha feito filmes violentos, como *Nascido em 4 de Julho*. Meu desejo era fazer uma sátira à violência, como Kubrick fez em *Laranja Mecânica*, uma sátira no sentido de ser um filme exagerado, em que a verdade é distorcida. Queria usar a sátira para fazer as pessoas pensarem.

Você já havia concebido *Assassinos por Natureza* como um filme visualmente experimental?

Sim, mas ele foi ficando mais esquisito e experimental à medida que íamos filmando. Fui me envolvendo com o tema e com a persona dos dois assassinos. Resolvi abdicar das estruturas tradicionais de narrativa e criar um delírio de duas horas. Você tem que lembrar que as cenas são a representação do que estava se passando dentro da cabeça de Mickey e Mallory, dois personagens confusos e violentos. Por isso criamos um visual esquizofrênico, cru, alucinatório. Quando entra em cena o personagem de Robert Downey Jr. (*repórter de TV*), mostramos um pouco do mundo através de sua mente, com imagens filmadas em vídeo. Depois, com o personagem de Tommy Lee Jones, mudamos de novo.

O argumento original de Quentin Tarantino já era satírico?

Um pouco, mas não era surreal. Era uma história bem escrita sobre a manipulação da

Mickey (Woody Harrelson) e Mallory numa das várias fases de sua maratona da morte; abaixo, uma das cenas surreais do filme, feitas para expressar o que passa pela cabeça dos assassinos

Vitrine da Crueldade

Oliver Stone é um sacana. Você pode discordar radicalmente do ponto de vista dele, ele pode estar disparando uma saraivada de mentiras, meias-verdades e distorções, mas você cai feito um patinho e se entrega à capacidade de Stone de criar experiências cinematográficas potentes e marcantes.

Dito isso, Assassinos por Natureza *é uma obra-prima de cinematografia – e de manipulação.*

A partir de um script escrito por Quentin Tarantino (e depois transmutado por Stone e seus colaboradores), NBK *se propõe a discutir a fascinação da imprensa pela violência e a maneira irresponsável e inconseqüente como ela a explora no dia-a-dia. Seguimos a carreira desenfreada de Mickey (Woody Harrelson) e Mallory (Juliette Lewis), dois assassinos contumazes à solta nos EUA e que são rapidamente transformados em* darlings *da imprensa: bonitos, gostosos, armados até os dentes e letalmente perigosos. Os banhos de sangue promovidos pelo casal viram sensação no mundo inteiro (Mickey e Mallory são "supercool", baba um parisiense), graças a programas de TV tabloidescos como* American Maniacs, *do apresentador Wayne Gale (Robert Downey, Jr.). Nesse universo, o Rei não é Elvis nem Roberto Carlos, mas sim Charles Manson.*

Stone inunda a tela com uma overdose de metáforas e imagens de violência e decadência. Misturando diferentes técnicas de filmagem – celulóide, videotape, Super-8, 35 mm, p&b, cor saturada, retroprojeção, superposição, praticamente tudo inventado até agora está aqui –, ele cria uma gramática visual arrojada, inventiva e inédita. Tudo pontuado por uma trilha sonora (repleta de rock independente e sons industrializados) igualmente incisiva. Mas, após uma resolução insatisfatória e inferior ao que vinha sendo proposto até ali, Stone cria um beco sem saída ao tornar-se, ele também, um explorador da violência. Você sai do cinema atordoado, com a cabeça e o coração a mil – não com vontade de matar alguém, como Stone quer nos fazer crer que um jornalista lhe confidenciou, mas elétrico, idéias e raciocínios dançando à frente dos olhos.

Porém, passado o tempo, a mágica se desfaz e você cai na real: a pretexto de condenar o romance entre a violência e os meios de comunicação, Stone estabeleceu não um fórum de discussão, mas uma vitrine enfeitada com crueldade, e transformou a todos nós em voyeurs da degradação humana. E nós gostamos. Oliver Stone é um sacana.

José Emilio Rondeau

Natural Born Killers, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Oliver Stone ■ ROTEIRO: David Veloz, Richard Rutowski e Oliver Stone, a partir de uma história de Quentin Tarantino ■ MÚSICA: Budd Carr ■ FOTOGRAFIA: Robert Richardson ■ MONTAGEM: Hank Corwin, Brian Berdan ■ Com Woody Harrelson, Juliette Lewis, Robert Downey Jr., Tommy Lee Jones, Tom Sizemore, Rodney Dangerfield, Russell Means ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DURAÇÃO: 119 min.

OS NÚMEROS

52 assassinatos são cometidos por Mickey e Mallory Knox ao longo de ***Assassinos por Natureza.***

150 cortes foram feitos no filme para que ele conseguisse uma classificação mais branda da censura americana. Entre as cenas que não chegaram à versão final está aquela em que os presos espetam a cabeça de Tommy Lee Jones numa vara, e uma outra filmada através de um buraco – feito a bala – na mão de Robert Downey Jr. Oliver Stone promete para 1995 uma versão completa em vídeo.

53 dias foi o tempo que ***Assassinos por Natureza*** levou para ser filmado; a montagem do filme, no entanto, se estendeu por quase um ano.

450 presos (além de alguns guardas) da penitenciária de Stateville, no Estado de Illinois, participaram do filme como figurantes. O "bico" foi cancelado pelo diretor da prisão após um episódio de violência entre gangues, ocorrido num intervalo das filmagens – o que deixou furiosos os presos, que se viram privados de seus US$ 25 diários.

US $ **50** mil era por quanto os desconhecidos Jane Hamsher e Don Murphy pretendiam realizar o roteiro de Quentin Tarantino para ***Assassinos por Natureza.*** Quando Oliver Stone finalmente se interessou pelo material, eles conseguiram que o diretor os mantivesse como produtores – e desde então deixaram de ser desconhecidos.

2 sentenças de prisão perpétua é a pena que o pai de Woody Harrelson, Charles (que deixou a família quando o ator tinha sete anos), cumpre pelo assassinato do juiz federal John Wood, em 1978, supostamente a mando de um traficante do Texas.

O telerepórter Wayne Gale (Robert Downey Jr., ao centro) entrevista Mickey na prisão

imagem desses dois indivíduos pela mídia. Eu quis ir mais longe, e adicionei caos à narrativa.

Como você escalou o elenco? Woody Harrelson está ótimo no filme, mas nunca havia feito um papel semelhante. E Rodney Dangerfield?

Woody não foi surpresa nenhuma para mim. Já tinha gostado muito dele em *Homens Brancos Não Sabem Enterrar*. Ele transmite intensidade e perigo. Rodney me pareceu uma escolha óbvia para fazer o pai escroto! (*Risos*)

Como é que você consegue convencer um estúdio a dar US$ 34 milhões para uma história tão anticomercial quanto essa?

Foi difícil. A Warner já tinha se dado mal em meu último filme (*Entre o Céu e a Terra*, um fracasso que custou US$ 35 milhões e só rendeu US$ 6 milhões), e os executivos estavam muito preocupados com *NBK*. Mas eu tenho um bom produtor (*o israelense Arnon Milchan*), e ele acabou me ajudando a convencer a Warner a bancar o projeto. Felizmente o filme vem recebendo ótimas críticas.

Você se preocupa em fazer filmes que dêem dinheiro?

Não, acho que meu produtor quer mesmo é me ver fazendo um filme bem *mainstream*! (*Risos*) Eu não sei fazer *O Rei Leão*! (*Risos*) Não consigo entender essa mentalidade de Hollywood de que um filme tem que ter apelo para todas as pessoas. Você não precisa agradar a todos!

Existe algum filme que você gostaria de fazer só por diversão?

Sim, eu gostaria de dirigir um filme infantil, ou quem sabe um bom *Máquina Mortífera*. Depois de fazer nove filmes em oito anos, estou esgotado. Seria relaxante fazer um filme mais solto, só pela diversão.

Você talvez seja o cineasta mais polêmico dos últimos anos. Nenhum de seus filmes foi lançado sem que alguém tenha se ofendido com ele. O que você acha disso?

Tenho muito orgulho do meu trabalho. A cada filme, eu me pus na linha de fogo e tentei fazer o melhor possível. Cada filme significou muito para mim. O problema é que hoje em dia a crítica é tão cínica, tem idéias tão preconcebidas, que parece que, antes de verem o filme, já sabem o que vão falar dele.

Você é um diretor com um estilo próprio e às vezes incomum de filmar, o que é uma coisa quase ausente hoje em Hollywood. No entanto, seus filmes são caros, e por isso você tem que dar a eles algum toque comercial. Como você faz para conciliar individualidade e comercialismo?

É difícil. É interessante essa coisa de separar filmes hollywoodianos e independentes, como se fossem diferentes. Novamente entra em questão o cinismo da imprensa, que é muito maldosa em relação a Hollywood. Há filmes comerciais de grande qualidade, como *A Lista de Schindler* e *Filadélfia*, mas quase nunca esses filmes comerciais são considerados arte. Os críticos preferem elogiar uma produção de US$ 20 mil dirigida por um australiano qualquer, mesmo que o filme seja uma porcaria. Acho que existem muitos diretores em Hollywood que estão fazendo filmes bons e radicais.

Seu projeto de filmar a vida de Manoel Noriega (*ditador panamenho, com Al Pacino no papel-título*) foi cancelado, e agora li que Evita (*musical com Michelle Pfeiffer*) também não será filmado...

Bom, *Noriega* acabou ficando muito caro, quase US$ 60 milhões, e ninguém quis bancar. É um abuso o preço do transporte de material de filmagem para o Panamá, e além do mais os impostos do governo eram muito altos. Quanto a *Evita*, o que houve foi que eu me encontrei com aquele canalha hipócrita do Menem, que na época foi muito gentil e me garantiu que iria nos deixar filmar nos prédios do governo, e um mês depois, quando eu já estava nos Estados Unidos, leio nos jornais uma declaração dele dizendo que de jeito nenhum deixaria um americano ir à Argentina desonrar o nome de uma grande heroína como Evita Perón. F... da p...! Acho que quando se chega a um posto tão alto, você pode simplesmente mentir que tudo é desculpado!

André Barcinski, de Nova York

O QUE ELES DIZEM

"Se eu não o tivesse escrito, eu diria que parece ser um daqueles filmes do Oliver Stone que eu acho o máximo."

QUENTIN TARANTINO, à *Entertainment Weekly*

"Agora que o comunismo está morto, eles (*a imprensa*) precisam de novos demônios. Este vírus nos infectou a todos – os demônios dentro de nós e entre nós."

OLIVER STONE, à *Time*

"É como fazer um filme independente com o apoio de um grande estúdio. Oliver Stone sabe unir esses dois extremos."

ROBERT DOWNEY JR., à *Entertainment Weekly*

"Não pensei muito nele (*meu pai*) enquanto fazia o filme, porque para mim ele não é um assassino. Não penso nele desse jeito. (...) Mas vai haver vezes em que eu vou estar assistindo a esse filme e vou enxergar meu pai em mim. A maneira como ele inclina a cabeça, alguns dos seus maneirismos."

WOODY HARRELSON, à *Details*, sobre seu pai, preso por assassinato

"Parece que você está tomando anfetaminas. Seu coração bate rápido. Você está em perigo."

JULIETTE LEWIS, à *Entertainment Weekly*, sobre a reação dos presos de Stateville à sua presença; eles haviam visto *Cabo do Medo* e queriam que a atriz repetisse sua "performance" com Robert De Niro no filme

BANESPA VISA. A PROVA DE QUE O MUNDO É PEQUENO.

PARTICIPE DO DESENVOLVIMENTO DO SEU ESTADO

A VIDA INTEIRA CABE AQUI.

SEU BANESPA VISA COBRE O PLANETA INTEIRO E É VÁLIDO EM TERRA, NO MAR E NO AR. TUDO QUE É POSSÍVEL COMPRAR, ELE COMPRA. TUDO QUE É POSSÍVEL FACILITAR, ELE FACILITA. E NÃO HÁ NADA IMPOSSÍVEL PARA UM CARTÃO ACEITO EM MAIS DE 11 MILHÕES DE ESTABELECIMENTOS, EM MAIS DE 240 PAÍSES. NEM QUANDO VOCÊ PRECISA DE DINHEIRO: COM BANESPA VISA VOCÊ PODE SACAR EM MAIS DE 160 MIL CAIXAS AUTOMÁTICOS INTERNACIONAIS E TAMBÉM NO BANCO24HORAS, NOS QUIOSQUES DA REDE ESPECIAL BANESPA E NAS AGÊNCIAS BANESPA EM TODO O BRASIL.

banespa

PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO

Drag queens fervem no deserto australiano e divertem não só os adeptos do "mundinho"

Stephan Elliott inicialmente tinha pensado em fazer seu filme com drag queens de verdade, mas desistiu "porque elas acordam muito tarde". Se com isso *Priscilla* perde em autenticidade, por outro lado ganha em inspiração: seus atores, de fato, não levariam nota dez nos quesitos dança e dublagem e dificilmente conseguiriam ganhar a vida como drags de verdade, mas é em grande parte deles o mérito de esta comédia por vezes hilariante não ser diversão específica para o "mundinho". E, entre os elogios devidos ao elenco, a parte do leão tem que ficar com Terence Stamp, cuja atuação como a desiludida, feminina e ácida transexual Bernadette, uma espécie de Greta Garbo que não disse "I want to be alone", é o verdadeiro prumo do segundo longa de Elliott.

O diretor australiano, que tinha se exercitado no humor negro em seu primeiro filme – *O Mago da Chantagem* –, agora adere completamente ao *camp*. Priscilla é o nome do ônibus de segunda mão em que Bernadette e as drags Mitzi (Hugo Weaving) e Felicia (Guy Pearce) embarcam para cruzar o deserto australiano de Sydney até Alice Springs, onde farão um show num hotel. Como em qualquer *road movie*, ao longo do caminho os personagens vão enfrentar revelações, encontrar almas gêmeas e desafetos e viver situações insólitas. Isso é o que menos importa, porém: o que interessa aqui são os figurinos extravagantes, a trilha sonora deliciosa e cafona (Carpenters, Gloria Gaynor, Village People etc.) e, acima de tudo, os diálogos cáusticos e engraçados – como se Bette Davis, Joan Crawford e Katharine Hepburn tivessem que passar três semanas juntas batendo tamanquinho pelo sertão.

É com esse jogo entre os atores que *Priscilla* compensa seus deslizes sentimentalóides e o tempinho que demora para "engrenar". Emolduradas por um deserto tão alienígena (filmado em widescreen, ou "dragarama", como anunciam os créditos finais) quanto a própria presença delas ali, Bernadette, Mitzi e Felicia divertem-se e se desafiam entre imitações do Abba, sandálias gigantes, piadas sobre *O Destino do Poseidon*, ex-hippies, strip-teasers orientais, bodysuits prateados e perucas de avestruz.

Hugo Weaving mostra com o angustiado bissexual Tick/Mitzi por que é hoje escalado para nove entre dez filmes australianos (entre eles *A Prova* e *O Mago da Chantagem*), e Guy Pearce se sai bem como Felicia, a drag musculosa e fanática por Abba. Mas é Terence Stamp, com seus gestos precisos, sua voz magnífica, o verdadeiro achado de Priscilla. "Eles já sabiam que sou um bom vilão; agora sabem também que tenho belas pernas", foi o comentário do ator sobre sua participação no filme. Espera-se que agora "eles" (os produtores) já saibam bem mais: que este é um ator que merece uma segunda chance, como a que foi dada a Anthony Hopkins em *O Silêncio dos Inocentes*. Força na peruca!

Isabela Boscov

The Adventures of Priscilla, Queen of the Desert, Austrália, 1994 ■ DIREÇÃO: Stephan Elliott ■ ROTEIRO: Stephan Elliott ■ MÚSICA: Guy Gross ■ FOTOGRAFIA: Brian J. Breheny ■ MONTAGEM: Sue Blaney ■ FIGURINOS: Lizzy Gardiner, Tim Chappel ■ Com Terence Stamp, Hugo Weaving, Guy Pearce, Bill Hunter, Sarah Chadwick ■ DISTRIBUIÇÃO: Top Tape ■ DURAÇÃO: 102 min.

Felicia (Guy Pearce) ensaia em grande estilo no topo do ônibus Priscilla; ao alto, Bernadette (Terence Stamp), Felicia e Mitzi (Hugo Weaving) em uma de suas performances

Fotos TopTape

Entrevista • STEPHAN ELLIOTT

O Novo Provocador de Platéias

O australiano Stephan Elliott, 31 anos, declara que nunca fará um mesmo tipo de filme duas vezes. Seu longa de estréia, *O Mago da Chantagem* (em vídeo: HVC), é uma comédia cruel de humor negríssimo; já *Priscilla – A Rainha do Deserto* é uma comédia musical leve e alto astral; e o diretor já está preparando o roteiro para um épico religioso.

Sua proposta artística combina com seu jeito inquieto: o que ele quer é provocar as pessoas, levá-las a discutir o que acabaram de ver. Ele detesta que os espectadores saiam da sala de cinema declarando ter visto um filme "legal". Necessidade, para ele, é notar como as pessoas se incomodaram com *O Mago da Chantagem*, acusando-o de infantil ou cínico; ou mesmo *Priscilla*, que conseguiu desagradar tanto a grupos familiares como a grupos gays, que criticam a falta de posicionamento político.

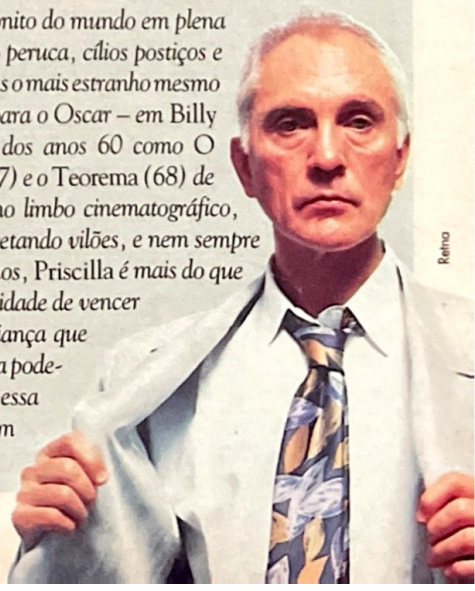
Seu prazer em *Priscilla* foi o de exorcisar sua primeira experiência com o cinema. O primeiro filme a que assistiu, aos seis anos, foi o musical *Amor, Sublime Amor*, que o deixou arrebatado e em prantos. Depois passou a admirar o trabalho de Bob Fosse (vomitou de emoção ao sair de *All That Jazz*), afirmando que *Priscilla* tem muito do grotesco humano presente em outra obra do diretor, *Cabaret*.

Elliott é uma figura: fã confesso de Fellini, só trabalha com roteiros próprios para apresentá-los da forma que quiser. Seus dois primeiros filmes, segundo ele, são "ataques cromáticos", filmes que se apóiam na cor berrante e/ou conflitante. Ele só trabalha com os atores que quer: escolheu Terence Stamp a dedo para ser o transexual, por exemplo, por ainda considerá-lo um dos homens mais bonitos do mundo. E é mais uma criança em corpo de adulto a ingressar no mundo do cinema: tarado por imensos balões multicoloridos, ele se declara uma pessoa perigosa, por amar trotes como os que o personagem de Phil Collins pratica em *O Mago da Chantagem*. A única coisa que leva a sério é seu trabalho. Está realizando agora um documentário sobre as três drag queens reais que inspiraram o filme. Confirmando sua vontade de nunca se repetir, é sua primeira incursão na não-ficção.

Christian Petermann

O Retorno de Terence Stamp

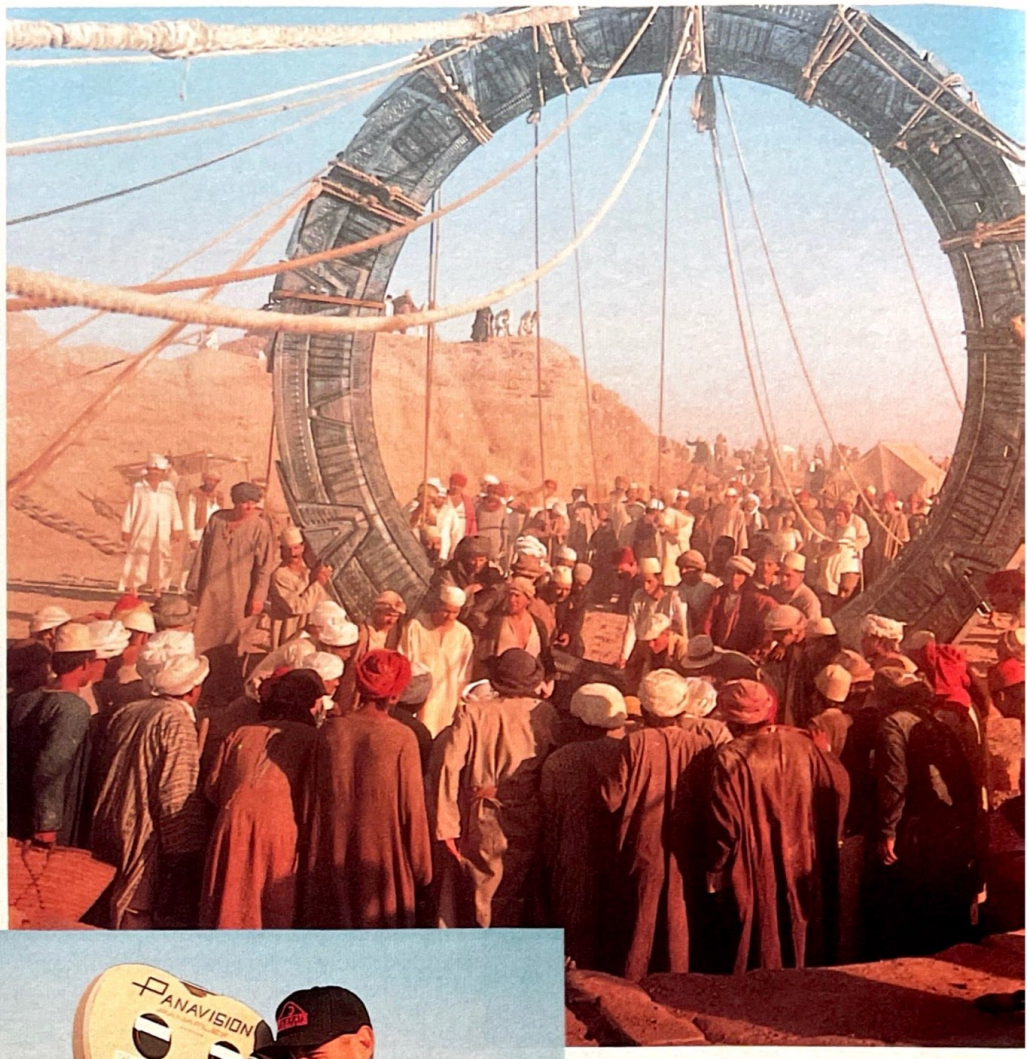
Nada mais estranho que o homem tido como o mais bonito do mundo em plena época da revolução sexual faça seu comeback *usando peruca, cílios postiços e meia arrastão e atendendo pelo nome de Bernadette. Mas o mais estranho mesmo é que, após uma estréia que lhe valeu uma indicação para o Oscar – em* Billy Budd, *de 1962 – e papéis em filmes bem-cotados dos anos 60 como* O Colecionador *(65),* Longe Deste Insensato Mundo *(67) e o* Teorema *(68) de Pasolini, Stamp passasse as duas décadas seguintes no limbo cinematográfico, pescando um papel aqui e outro ali, geralmente interpretando vilões, e nem sempre em filmes muito bons. Mas, para o ator inglês de 56 anos,* Priscilla *é mais do que uma chance de ter seu nome relembrado: foi a oportunidade de vencer seu eterno medo do ridículo e adquirir uma autoconfiança que nunca havia experimentado. "Entendi como minha vida poderia ter sido grande seu eu tivesse conseguido enfrentar essa limitação antes", disse ele à* Premiere *americana. Em tempo: Terence Stamp continua* muito bonito.



Retna

STARGATE

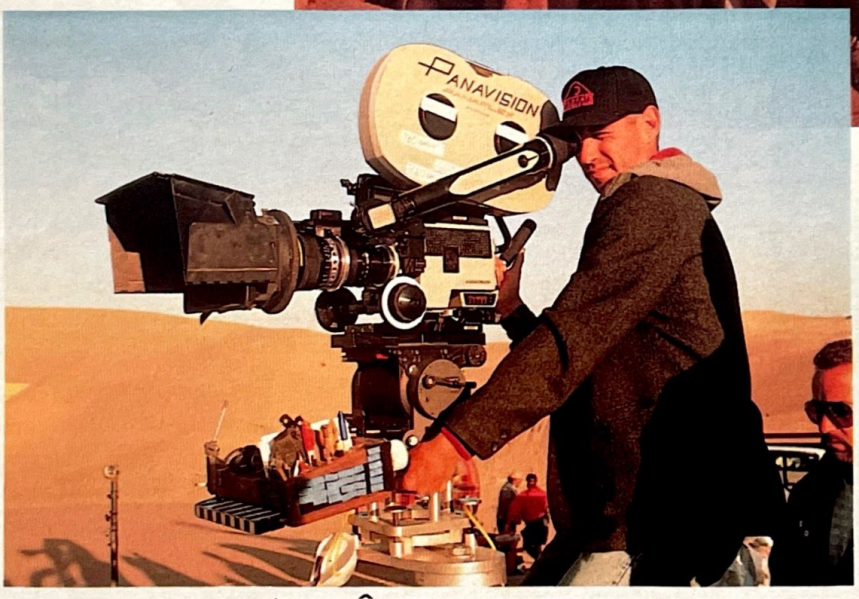
O diretor Roland Emmerich mostra à SET o *making of* de sua ficção científica



StarGate, o novo filme do diretor alemão Roland Emmerich – o mesmo de *Soldado Universal* – faz uma proposta intrigante: e se existisse um "portão" cósmico ligando a Terra a um outro planeta?

Para criar seu filme – passado em parte no planeta fictício de Abydos, erguido em meio às dunas do deserto de Yuma, no Arizona –, Emmerich contou com um valioso aliado: o storyboard em três dimensões. Semelhante aos storyboards normais (desenhos que servem para planejar as cenas), mas realizado em computadores, o novo sistema proporcionou maior versatilidade e rapidez ao trabalho.

"Assim você consegue planejar suas tomadas internas e externas e 'ver' exatamente como elas ficarão", explica o diretor em seu escritório no prédio da Carolco Pictures, em West Hollywood, antes de voltar ao laboratório onde está dando os retoques finais nas cores do filme. "Você escolhe melhor que tipo de lentes precisa usar, onde posicionar a câmera, que dimensões o cenário deve ter para você trabalhar naquele determinado ângulo e ter aquele resultado que se tem em mente, quantos figurantes serão necessários, e assim por diante. O computador nos mostra exatamente como ficará aquela tomada, e nós fazemos as correções necessárias." Por causa disso, diz Emmerich, a produção de *StarGate* conseguiu um ritmo de trabalho inédito: "Conseguíamos fazer doze tomadas difíceis em apenas quinze minutos".



Fotos Lucek Frres

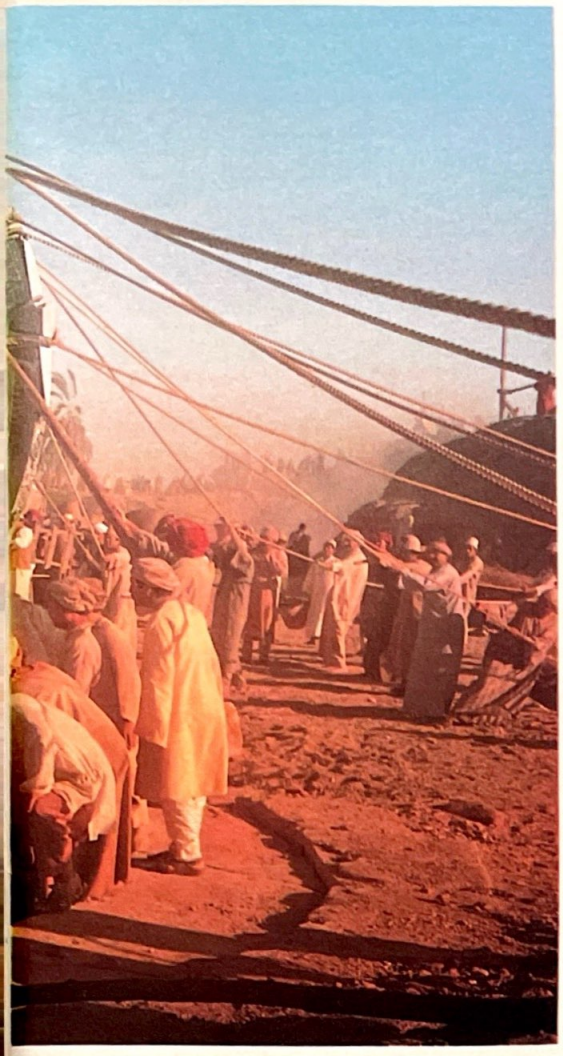
A seguir, o diretor explica como foram concebidas algumas das seqüências de *StarGate*, estrelado por James Spader, Kurt Russell e Jaye Davidson (de *Traídos pelo Desejo*).

José Emilio Rondeau, de Los Angeles

PIRÂMIDES E "TELETRANSPORTE"

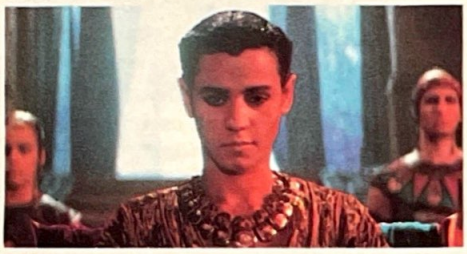
"Eu sempre quis fazer um filme tendo as pirâmides egípcias de Gizé como tema. Assisti a documentários, li muito sobre elas, até comecei a escrever alguma coisa. Mas aquilo nunca dava em nada. Até que uns anos atrás um amigo me falou sobre a idéia dele para um filme que usasse algo não muito visto no cinema de ficção científica – exceto na série Jornada nas Estrelas –, que é o conceito de transporte de pessoas, uma máquina que faz você sumir aqui e reaparecer em outro lugar. Me ocorreu então combinar esse gancho ao aspecto egípcio.

Em 1928, uma expedição descobre no Egito, próximo às pirâmides de Gizé, esse 'anel' gigante, repleto de signos estranhos, mas não sabe para que ele serve. A única coisa que aprendem sobre o 'anel' é que é uma espécie de máquina feita de um material desconhecido. Por não ser capaz de classificar esse objeto, o governo egípcio o confisca e decide escondê-lo. Até que, nos dias de hoje, os americanos se apoderam do artefato e tentam fazê-lo funcionar. Assim, descobrem que ele é uma porta para outro planeta, distante algumas centenas de anos-luz da Terra. A questão, então, passa a ser: viajamos para o lado de lá? E o que encontraremos lá? O problema é que, pelo pouco que se sabe, aquela seria a porta de entrada e partida. Uma vez lá, ninguém sabe ainda como retornar à Terra."



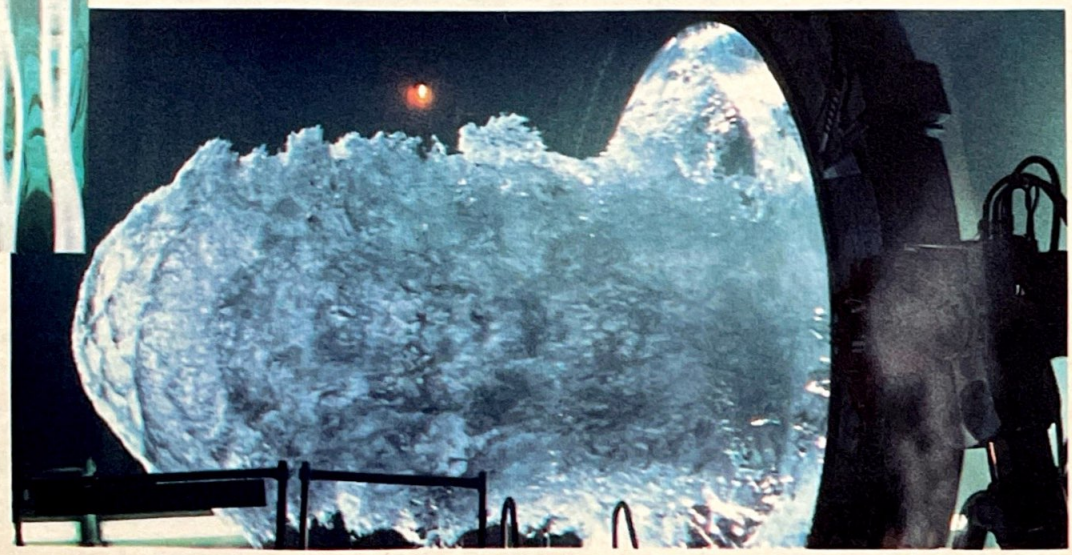
FALSO DEUS

"A situação que eles encontram no outro planeta é a seguinte: uma cultura primitiva semelhante à cultura egípcia e oprimida por uma figura deiforme, Ra (Jaye Davidson). Um deus de mentira que nunca se mostra ao povo em sua forma verdadeira, mas sim usando capacetes mecânicos que se transformam sozinhos. Inicialmente pensávamos em ter no papel um ator mais velho, na casa dos setenta ou oitenta anos. Mas não fomos muito adiante, porque sempre íamos parar em um ou outro ator do teatro inglês, quando o que precisávamos era de alguém com uma aura especial. Jaye tem o tipo adequado de personalidade: ele possui uma espécie de aura perceptível no momento em que entra numa sala. Nunca conheci uma pessoa como ele. Não tem nada a ver com sua sexualidade indefinida, mas há nele algo de estranho, de diferente. No set, eu precisava dizer à equipe para parar de olhar para ele – Jaye é supertímido. Ele passa tempos numa espécie de sarcófago moderno, que lhe dá vida eterna."



O "PORTÃO"

"Na hora em que você se aproxima do StarGate, ele suga você. Dele sai algo como uma onda d'água, que envolve a pessoa e a transporta para uma quarta dimensão, antes de cuspi-la no planeta Abydos."



O DESERTO

"No inverno você ainda consegue dirigir nas dunas, porque há um pouco de água de chuva na areia. Mas nas outras épocas do ano não: a superfície não tem consistência suficiente para um veículo, nem mesmo um dune buggy. Então adotamos o Geoweb, um sistema inventado originalmente pelo Exército americano para uso na Guerra do Golfo, durante a operação Tempestade no Deserto, quando eles precisavam movimentar tanques na areia do deserto. É como se você fosse aplicando uma 'rede' de plástico sobre a areia. Depois você joga água sobre ela – e assim se cria uma espécie de estrada. Construímos cinco quilômetros de estrada no deserto de Yuma, no Arizona, para transportar sessenta caminhões com equipamento pesado e uma equipe com 450 pessoas. Às vezes, com os figurantes, eram umas 2.000 pessoas. O Geoweb foi a salvação. E, melhor de tudo, não é um processo permanente. Retirada a 'rede', a areia volta a seu estado natural. Outro problema era eliminar marcas na areia – elas não podem aparecer no cenário. Quando não havia uma providencial tempestade de areia, a solução era pegar quarenta pessoas para varrer as dunas com vassouras e depois ativar uns ventiladores gigantescos. Por causa desse problema, não podia haver erros: os takes tinham que ser feitos de primeira."

A NAVE

"No começo ninguém percebe, mas depois se descobre que o topo da grande pirâmide de Nagada é uma nave espacial."

O ARQUEÓLOGO

"James Spader é Daniel Jackson, um arqueólogo renegado, cheio de teorias loucas com as quais ninguém concorda e nas quais ninguém acredita. Mas ele consegue decifrar o código dos escritos no anel e descobre, assim, o modo de funcionamento do StarGate. Com a ajuda de um pequeno grupo de soldados, viaja para o outro lado do anel, garantindo a seus companheiros que será capaz de trazer todos de volta à Terra, sãos e salvos. Uma vez lá, ele descobre que não consegue voltar."

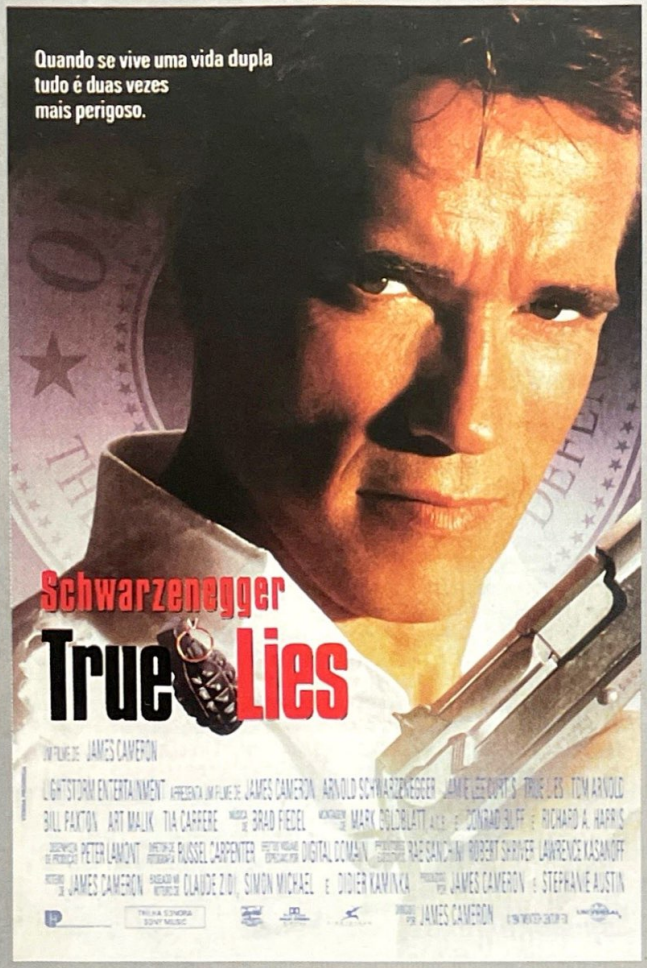
O SOLDADO

"O personagem de Kurt Russell, o coronel Jack O'Neill, é um cara que está sempre no controle da situação, por maior que seja o problema a ser resolvido. Ele e o personagem de James Spader precisam funcionar como um time – embora não tenham muito espírito de equipe, pelo menos no início. Digamos que ele é o certinho, e Spader, o selvagem."

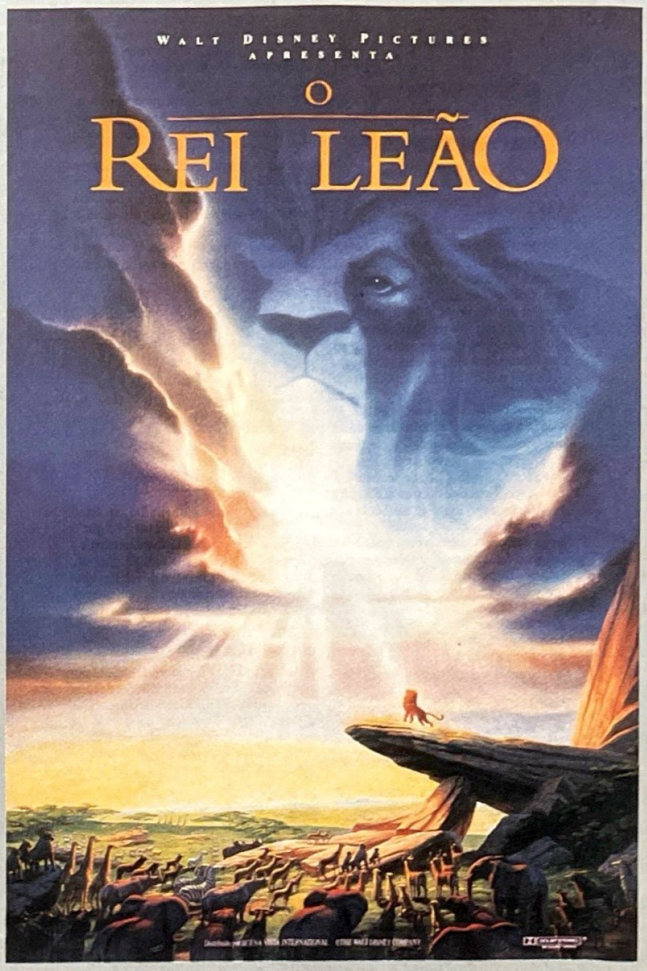
A CIDADE

"Um dos maiores sets construídos no deserto é a cidade de Nagada. Construímos doze prédios, cada um com oito andares, e depois adicionamos outros prédios digitalmente."

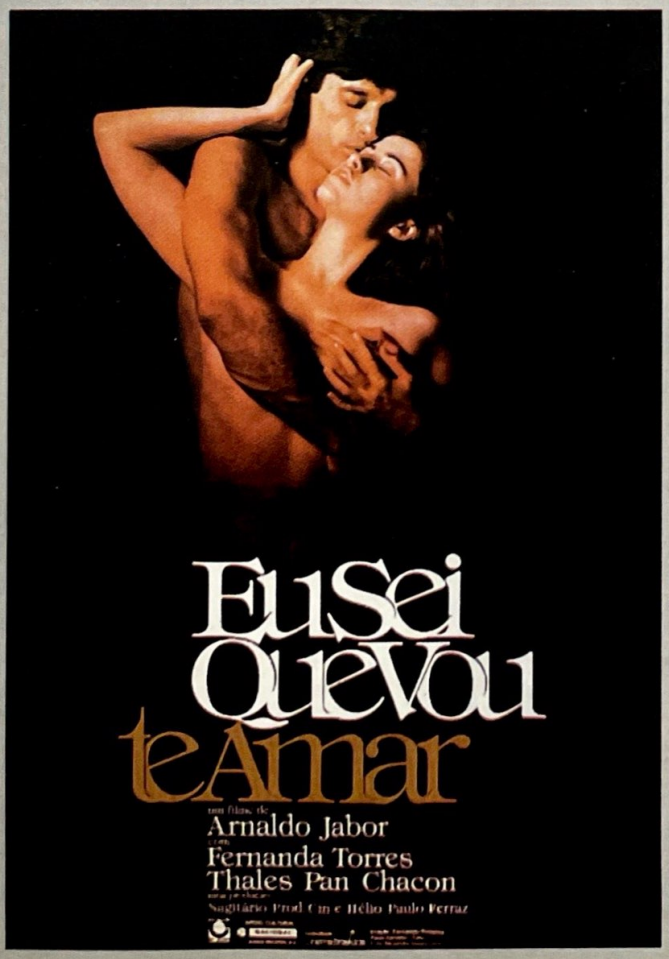
SET



SET



SET



SET

SET

Roger Allers & Rob Minkoff

O REI LEÃO

(The Lion King, EUA, 1994)

Ficha Técnica: Direção: Roger Allers e Rob Minkoff ■ Roteiro: Irene Mecchi, Jonathan Roberts e Linda Woolverton ■ Canções: Tim Rice (letras) e Elton John (música) ■ Música: Hans Zimmer ■ Supervisão de montagem: Tom Finan e John Carnochan ■ Desenho de produção: Chris Sanders ■ Direção de arte: Andy Gaskill ■ Coordenação artística: Randy Fullmer ■ Produção executiva: Thomas Schumacher e Sarah McArthur ■ Produção: Don Hahn para a Walt Disney Pictures ■ Distribuição: Columbia/Buena Vista ■ Duração: 1h27.

As vozes: Matthew Broderick (Simba), Jeremy Irons (Scar), Jonathan Taylor Thomas (Simba criança), James Earl Jones (Mufasa), Nathan Lane (Timon), Ernie Sabella (Pumbaa), Rowan Atkinson (Zazu), Moira Kelly (Nala), Niketa Calame (Nala criança), Whoopi Goldberg (Shenzi), Cheech Marin (Banzai), Jim Cummings (Ed), Madge Sinclair (Sarabi), Robert Guillaume (Rafiki).

A trama: Mufasa, o Rei Leão, e a rainha Sarabi apresentam ao reino o herdeiro do trono, Simba. O recém-nascido recebe a bênção do sábio babuíno Rafiki, mas ao crescer é envolvido pelas artimanhas de seu tio Scar, o invejoso e maquiavélico irmão de Mufasa, que planeja livrar-se do sobrinho e herdar o trono.

Os diretores: Roger Allers e Rob Minkoff fizeram carreira no departamento de animação da Walt Disney Pictures. *O Rei Leão* é o primeiro longa-metragem de ambos como diretores. Minkoff já havia dirigido dois curtas com o personagem Roger Rabbit, *Tummy Trouble* e *Roller Coaster Rabbit*, co-produzidos por Steven Spielberg.

Notas: *O Rei Leão* é o 32º longa de animação dos estúdios Disney e o primeiro a ser desenvolvido a partir de um argumento original, sem inspirar-se em fábulas ou clássicos da literatura ■ Mais de 800 artistas em três continentes trabalharam três anos para realizar *O Rei Leão* ■ A seqüência do estouro da manada de gnus, que dura cerca de três minutos, demorou dois anos para ser concluída, com o uso de imagens geradas por computador ■ O diretor George Scriber (*Oliver & Company*) foi afastado em 91 do projeto, que se chamava *King of the Jungle*, "Rei da Selva"; a Disney descobriu, porém, que os leões não vivem na selva, e alterou o título ■ O compositor Tim Rice – colaborador de Andrew Lloyd Weber em espetáculos na Broadway – recebeu o Oscar de melhor canção por "A Whole New World", de *Aladdin*, em parceria com Alan Menken. Rice e Elton John compuseram cinco canções para *O Rei Leão*, entre elas "Hanuka Matata", que marca a passagem de Simba da juventude para a maturidade ■ James Earl Jones, que dubla Mufasa, já emprestou sua voz ao personagem Darth Vader, de *Guerra nas Estrelas* ■ Jeremy Irons foi convidado a dublar o vilão do filme após interpretar Claus Von Bullow em *O Reverso da Fortuna* (90), que lhe deu o Oscar de melhor ator; as feições de Scar incorporaram alguns de seus traços.

SET

James Cameron

TRUE LIES

(EUA, 1994)

Ficha técnica: Direção: James Cameron ■ Roteiro: James Cameron, baseado no roteiro da produção francesa *La Totale!*, escrito por Claude Zidi, Simon Michael e Didier Kaminka ■ Fotografia: Russell Carpenter ■ Montagem: Mark Goldblatt, Conrad Buff e Richard A. Harris ■ Música: Brad Fiedel ■ Desenho de produção: Peter Lamont ■ Direção de arte: Robert Laing e Michael Novotny ■ Cenografia: Cindy Carr ■ Figurinos: Marlene Stewart ■ Produção: James Cameron e Stephanie Austin para a Lightstorm Entertainment ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 2h21.

O elenco: Arnold Schwarzenegger (Harry Tasker), Jamie Lee Curtis (Helen Tasker), Tom Arnold (Gib), Bill Paxton (Simon), Tia Carrere (Juno), Art Malik (Aziz), Eliza Dushku (Dana), Grant Heslov (Faisil), Charlton Heston (Spencer Trilby).

A trama: Harry Tasker, um agente ultra-secreto do governo americano, esconde sua ocupação até mesmo da mulher, a secretária Helen Tasker, para quem o marido é um vendedor de computadores. Uma suspeita de adultério e um caso envolvendo terroristas árabes movimentam o cotidiano monótono do casal.

O diretor: James Cameron nasceu em 16/8/1954, em Kapuskasing (Ontario), no Canadá, e em 1971 emigrou para os EUA, onde chegou a trabalhar como motorista de caminhão. Na produtora New World Pictures, de Roger Corman, foi assistente de produção, diretor de segunda unidade, desenhista de produção e de cenários miniaturizados. Estreou como diretor com *Piranha 2* (1981) e em *O Exterminador do Futuro* (1984) deu início a uma bem-sucedida parceria com Arnold Schwarzenegger, que se repetiu em *O Exterminador do Futuro 2* (1991) e *True Lies*. Considerado o principal nome do cinema de ação da atualidade, realizou também *Aliens, o Resgate* (1986) e *O Segredo do Abismo* (1989), além de produzir *Caçadores de Emoção* (1991) e de co-escrever *Rambo 2 – A Missão* (1985). Foi casado com a produtora Gale Anne Hurd e com a diretora Kathryn Bigelow.

Notas: *True Lies* é uma refilmagem de *La Totale!* (1991), de Claude Zidi, com Arnold Schwarzenegger e Jamie Lee Curtis nos papéis que foram de Thierry Lhermitte e Miou-Miou. Foi o próprio Schwarzenegger quem sugeriu a idéia ao diretor James Cameron; o ator queria reviver o carisma de James Bond, cujos filmes ele afirma ter "devorado" na infância ■ A produção teria custado cerca de US$ 120 milhões, o que a tornaria a mais cara da história até então. É o primeiro projeto da Lightstorm Entertainment, a produtora de Cameron, que assinou em 1992 um acordo com a Fox no valor de US$ 500 milhões ■ As filmagens duraram dez meses; apenas a seqüência na ponte que liga Miami a uma ilha do arquipélago Florida Keys tomou dois meses e exigiu a construção de uma ponte paralela; o Exército dos EUA cedeu aviões e helicópteros para a produção, incluindo dois jatos Harrier ■ Grupos árabes acusaram o filme de reforçar o estereótipo de que muçulmanos são fanáticos e violentos.

SET

Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío

MORANGO E CHOCOLATE

(Fresa y Chocolate, Cuba/México/Espanha, 1993)

Ficha técnica: Direção: Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío ■ Roteiro: Senel Paz ■ Fotografia: Mario Garcia Joya ■ Montagem: Miriam Talavera e Osvaldo Donatién ■ Música: José María Vitier ■ Direção de arte: Fernando O'Reilly ■ Figurino: Miriam Dueñas ■ Produção executiva: Miguel Mendoza ■ Produção: ICAIC (Cuba), IMCINE-Tabasco Films (México), Telemadrid-SGAE (Espanha) ■ Distribuição: Art Films ■ Duração: 1h50.

O elenco: Jorge Perugorría (Diego), Vladimir Cruz (David), Mirta Ibarra (Nancy), Francisco Gatorno (Miguel), Jorge Angelino (German), Marilyn Solaya (Vivian).

A trama: Havana, 1979: David, estudante de Ciências Sociais que acredita no comunismo e na Revolução Cubana, entra em depressão quando a namorada se casa com outro. Sua vida transforma-se ao conhecer Diego, artista homossexual e dissidente que luta contra a discriminação.

Os diretores: Tomás Gutiérrez Alea nasceu em 11/12/1928, em Havana. Estudou Música e Direito em Cuba e Cinema no Centro Sperimentale di Cinematografia de Roma. Foi membro-fundador do ICAIC (Instituto Cubano de Arte e Indústria Cinematográficas) e atualmente é considerado o mais importante cineasta de seu país, ao lado do documentarista Santiago Alvarez. Entre seus filmes, destacam-se *Esta Tierra Nuestra* (primeiro documentário realizado após a Revolução Cubana, 1959), *A Morte de um Burocrata* (1966), *Memórias do Subdesenvolvimento* (1968), *A Última Ceia* (prêmio do público na Mostra Internacional de São Paulo, 1976) e *Até Certo Ponto* (1983). Juan Carlos Tabío nasceu em 3/10/1940, em Havana. Em 1961, começou a trabalhar no ICAIC, onde realizou diversos documentários. É também autor e diretor teatral. Seus créditos de ficção incluem *Año Nuevo* (1962), *Se Permuta* (1983) e *Plaf* (1988).

Notas: *Morango e Chocolate* ganhou o prêmio de melhor filme no Festival de Havana-1993, os prêmios especial do júri e do público no Festival de Berlim-1994 e o prêmio de melhor filme no Festival de Gramado-1994 ■ O filme baseia-se no conto "El Bosque, el Lobo y el Hombre Nuevo", do roteirista Senel Paz ■ Lançado inicialmente em apenas uma sala de Havana, o filme teve em Cuba um público de quatro milhões de pessoas; para o diretor Alea, a intenção era a de "lembrar que, acima das questões políticas suscitadas pelo governo de Fidel Castro, há um país chamado Cuba e uma forte cultura nacional". Durante os anos 60 e 70, homossexuais cubanos eram enviados a "campos de reeducação", na chamada "caça às locas" ■ Segundo Alea, o filme tem esse título "porque, há 20 anos, os machos cubanos só pediam sorvete de chocolate, enquanto os homossexuais tomavam de morango" ■ *Morango e Chocolate* foi a primeira produção cubana a ser lançada em grande circuito (20 cópias) no Brasil.

SET

Arnaldo Jabor

EU SEI QUE VOU TE AMAR

(Brasil, 1986)

Ficha técnica: Direção e roteiro: Arnaldo Jabor ■ Fotografia: Lauro Escorel Filho ■ Montagem: Mair Tavares ■ Música: trechos de Saint-Saëns, Ravel, Verdi, Gluck e Jimi Hendrix ■ Cenografia: Sergio Silveira, Maria Helena Salles ■ Figurinos: Gloria Kalil ■ Direção de produção: Flavio R. Tambellini ■ Produção: Sagitário Produções Cinematográficas, Helio Paulo Ferraz ■ Distribuição em vídeo: Globo Vídeo ■ Duração: 1h44.

O elenco: Fernanda Torres, Thales Pan Chacon.

A trama: Depois de três meses sem se ver, casal recém-separado reencontra-se e passa a discutir novamente as frustrações do casamento que durara dois anos.

O diretor: Arnaldo Jabor nasceu em 1940, no Rio de Janeiro. Formado em Direito, trabalhou como jornalista e crítico teatral. Foi técnico de som de *Maioria Absoluta* (1964), de Leon Hirszman, e *Integração Racial* (1964), de Paulo César Saraceni, antes de estrear como diretor com o curta *O Circo* (1965). O documentário *Opinião Pública* (1967) foi seu primeiro longa-metragem, seguido por *Pindorama* (1970) – que disputou a competição oficial do Festival de Cannes – e por duas adaptações de obras de Nelson Rodrigues: *Toda Nudez Será Castigada* (1973), Urso de Prata no Festival de Berlim, e *O Casamento* (1975). *Tudo Bem* (1978), *Eu te Amo* (1981) e *Eu Sei que Vou te Amar* formam a sua "trilogia entre quatro paredes". Arnaldo Jabor dirigiu também um episódio da série européia *Love at First Sight* (1990) e a adaptação teatral de *Eu te Amo* (1989), além de filmes publicitários e vídeos institucionais. Em 1993, publicou a coletânea de crônicas *Os Canibais Estão na Sala de Jantar*.

Notas: *Eu Sei que Vou te Amar* valeu a Fernanda Torres o prêmio de melhor atriz no Festival de Cannes de 1986, dividido com Barbara Sukowa (intérprete de *Rosa Luxemburgo*). A escolha de Fernanda Torres para o papel deve-se, segundo Arnaldo Jabor, ao fato de que ela "expressa sentimentos de dupla personalidade; é uma flor de saúde, mas parece neurótica". "Meu papel não era viver alguém. Era dizer bem dito", explica a atriz, para quem a premiação em Cannes teve a ajuda decisiva de Sonia Braga, que integrou o Júri ■ Fernanda tinha dezenove anos à época das filmagens; Thales Pan Chacon, 24. O ator, que fez sua estréia no cinema, impressionou o diretor ao interpretar um monólogo na peça musical *A Chorus Line* ■ O argumento foi escrito em um mês para ser publicado como romance (Editora Record); as filmagens duraram sete semanas, e o custo total da produção foi de US$ 200 mil ■ O cenário do filme é uma casa projetada por Oscar Niemeyer em 1948; o diretor chamou-o de "o Palácio do Planalto do amor" ■ Em 1994, Júlia Lemmertz e Alexandre Borges estrelaram uma adaptação teatral do roteiro, dirigida por William Pereira.

MONTAR UM HOME THEATER É FÁCIL.

A SANYO ENTRA COM O THEATER, VOCÊ ENTRA COM A HOME.

Nova linha de TVs Estéreo Sanyo com super telas de 29 e 33 polegadas e Projetor de Cristal Líquido Sanyo de até 300 polegadas.

Depois destes lançamentos ficou muito fácil montar seu Home Theater. É só passar na loja mais próxima e levar este Theater para sua Home.

SANYO

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DISQUE SANYO: 0800-411214

BIONDI & ASSOCIADOS

O HOMEM SEM FACE

Mel Gibson estréia na direção e prova que tem capacidade para ficar atrás e à frente das câmeras

Poucos atores que ingressaram na categoria de diretor – e houve uma demanda acentuada de 1992 para cá – demonstraram ter o *feeling* e o *timing* necessários para a profissão. Mel Gibson, que engrossou o cordão dos atores-diretores no ano passado, provou também ter o dom de ficar ao mesmo tempo à frente e atrás das câmeras e obter um resultado final bem acima do esperado. *O Homem Sem Face* reforça, inclusive, seu status de bom ator.

Com esse filme, Gibson não só testou suas habilidades diretoriais como pôde colocar referenciais de sua vida – ele cresceu na mesma época em que se passa a história – e praticar seu lado cômico. Por isso, as filmagens foram realizadas em clima de festa, principalmente para os três adolescentes do filme, Nick Stahl, Fay Masterson e Gaby Hoffmann. Gibson não se comporta como um diretor tradicional – anda pelo set e dá instruções imitando vozes de gente famosa, como Sammy Davis Jr., Charles Bronson e Ben Gazzara.

Baseado no romance de 1971 de Isabelle Holland, *O Homem Sem Face* é sobre os ritos de passagem para a adolescência de um garoto que, no final dos anos 60, cresce sem a imagem do pai (um ex-piloto alcoólatra e suicida) e entre mulheres sempre à beira de um ataque de nervos. Sua mãe (Whitton) já casou-se várias vezes sem sucesso, e suas meias-irmãs são intragáveis – a de 11 anos (Hoffmann) é feminista, e a outra, de 16 (Masterson), considera-o um intruso na família. Para Gibson, a relação do menino Chuck (Stahl) com o desfigurado e ermitão ex-professor Justin McLeod (o próprio Gibson) é um prato cheio para que ele seja levado mais a sério e perca a aura de ator de ação após não ter emplacado com *Hamlet* e *Eternamente Jovem*.

Conforme declarou à revista *Entertainment Weekly*, Mel Gibson ficou impressionado com a riqueza do material, principalmente pela luta do garoto para entrar no mundo masculino. "Há certos ritos masculinos que só outros homens podem ensinar. Acho que essa é a pior parte de não crescer num núcleo familiar estável. Não quero dizer que o seio familiar seja um buquê de rosas, mas essa convivência nos ensina a interagir com outras pessoas", disse.

Mel Gibson não seguiu à risca o romance de Holland – de cores mais homossexuais que o filme. O ator preferiu direcionar sua lente para a amizade que surge entre Chuck e McLeod quando o menino pede a ajuda do ex-professor para os exames de admissão na mesma academia militar em que seu pai estudara. E é nesses momentos que Gibson mostra sua sensibilidade.

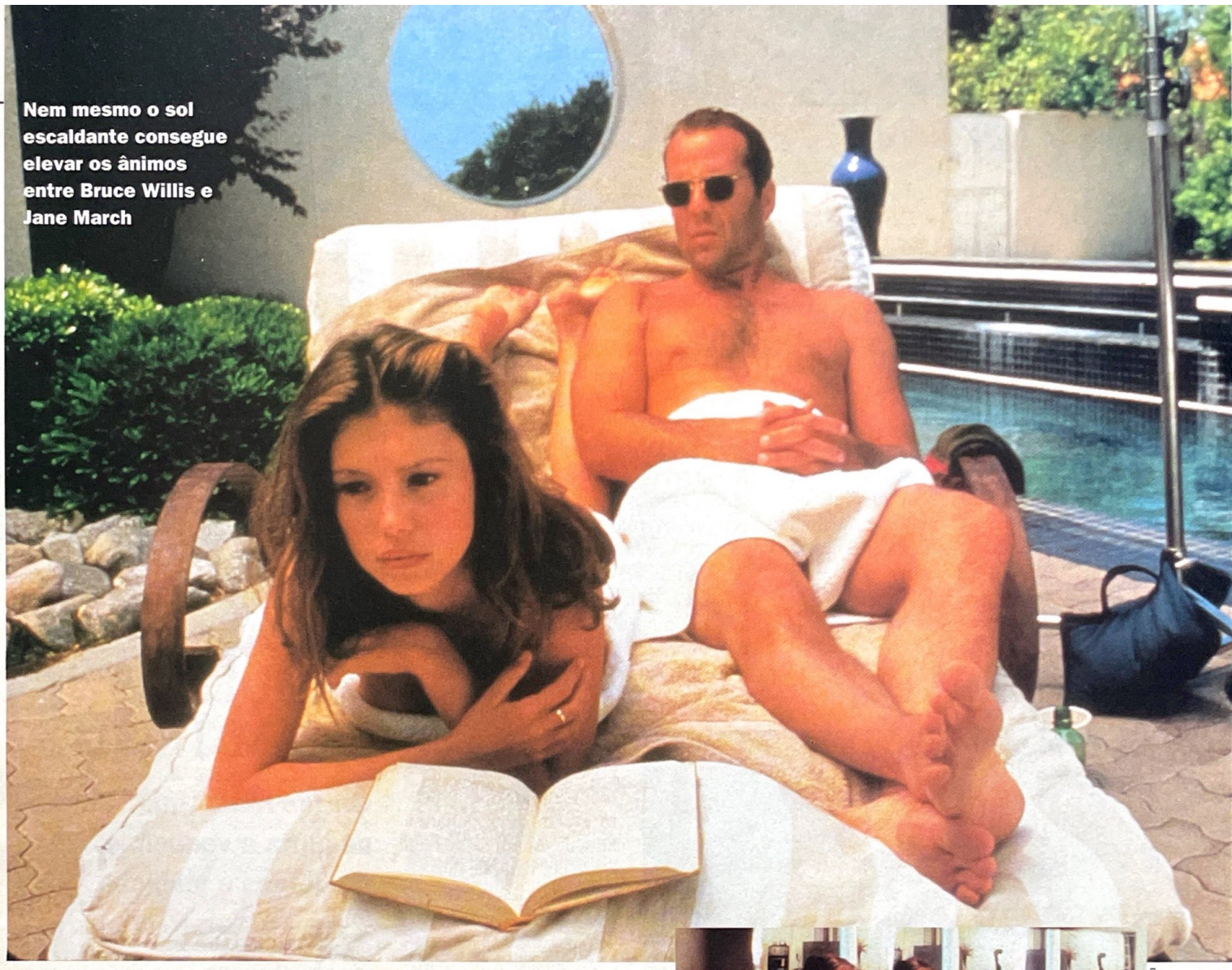
Se as fãs do belo ator não se conformarem com sua face parcialmente desfigurada, podem se contentar com a voz grave de Gibson, que ecooa como um veludo, principalmente quando lê para Stahl o *Mercador de Veneza*. Além disso, a bela fotografia de Donald McAlpine faz justiça à idílica costa de Cranesport, na Nova Inglaterra.

Deborah Peleias

The Man Without a Face, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Mel Gibson ■ ROTEIRO: Malcolm MacRury, a partir do romance de Isabelle Holland ■ FOTOGRAFIA: Donald McAlpine ■ MÚSICA: James Horner ■ MAQUIAGEM: Greg Cannom ■ Com Mel Gibson, Nick Stahl, Margaret Whitton, Fay Masterson, Gaby Hoffmann, Richard Masur ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris Filmes ■ DURAÇÃO: 114 min.

Fotos Paris Filmes

Mel Gibson e o estreante Nick Stahl (acima, nos sets): a química perfeita entre eles pode ser conferida nas telas



Nem mesmo o sol escaldante consegue elevar os ânimos entre Bruce Willis e Jane March

A COR DA NOITE

Bruce Willis e Jane March não elevam a temperatura em pseudothriller erótico

A pessoa que bolou o termo thriller erótico teria uma sapituca tripla se visse *A Cor da Noite*: apesar de anunciado como tal, o novo filme de Bruce Willis não é nem uma coisa nem outra.

As cenas de pretenso suspense são boicotadas por uma direção de atores ruim e, sobretudo, por um roteiro com "segredos" e "chaves" imediatamente decifráveis – justo o golpe de misericórdia numa história de suspense. E o tão badalado "erotismo" do filme se resume a Bruce e sua parceira Jane March, a ninfeta safadinha de *O Amante*, pelados e fazendo caras e bocas na piscina e na banheira. A cena em que Jane recepciona Bruce trabalhando na cozinha e vestindo nada além de um avental até provoca risos.

Fotos Columbia Buena Vista

Bruce Willis é um psiquiatra abalado pelo suicídio de uma paciente. Querendo se distanciar da morte e de seu trabalho em Nova York, busca abrigo na casa de um amigo psicanalista em Los Angeles (Scott Bakula). Lá se envolve com o círculo de clientes do colega, reunidos numa terapia em grupo. Quando os integrantes do grupo – e o próprio anfitrião – começam a aparecer mortos, um a um, o médico nova-iorquino suspeita dos demais pacientes; e se vê também na mira do assassino, perseguido por um misterioso carro esporte de vidros fumê.

É quando entra em cena Rose (March), broto enigmático, atraente – e dona de um apetite sexual acima da norma. No desenrolar de seu relacionamento com Rose, o psiquiatra começa a achar que ela pode ter algo a ver com os assassinatos.

Lido é muito melhor. Como está no filme, é uma decepção, principalmente para os fãs do diretor Richard Rush, o mesmo do brilhante *O Substituto* (*The Stunt Man*, com Peter O'Toole, de 1980). A única coisa boa são as intervenções de Rubén Blades, como o policial encarregado de investigar os misteriosos assassinatos.

J.E.R.

Color of Night, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Richard Rush ■ ROTEIRO: Matthew Chapman, Billy Ray ■ FOTOGRAFIA: Dietrich Lohmann ■ MÚSICA: Dominic Frontiere ■ Com Bruce Willis, Jane March, Rubén Blades, Scott Bakula ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia Buena Vista ■ DURAÇÃO: 121 min.

PAIXÃO ASSASSINA

Jamie Lee Curtis aumenta o rol das mães psicopatas do cinema

Ninguém que tivesse uma mãe como Jamie Lee Curtis se esqueceria dela tão facilmente – mesmo que ela sumisse por três anos, e apesar de Jamie revelar aqui uma faceta bem diferente da simpática e atrapalhada mulher de Arnold Schwarzenegger em *True Lies*. Pelo contrário: em *Paixão Assassina*, ela engrossa a fileira das mães psicopatas como a que Kathleen Turner interpreta em *Mamãe É de Morte*.

Só que Jamie não possui aqui qualquer traço de senso de humor. Depois de deixar o marido (Peter Gallagher) e os três filhos pequenos a ver navios por três anos, ela planeja uma volta triunfal. Regressa disposta a ter sua família de volta a qualquer preço, e bem no momento em que seu marido cuidava de remendar seu coração ao lado de uma doce professorinha (Joanne Whalley-Kilmer) – tão doce que já conquistara as simpatias também dos garotos.

Como coração de mãe é o que é, Jamie sabe exatamente por onde começar sua campanha: manipulando as afeições do filho mais velho Kes (Luke Edwards), o mais afetado pelo abandono. E, como este é um daqueles filmes em que, para atingir seus propósitos, o roteirista não hesita em maltratar o aparente parentesco da história com a realidade, Kes reage exatamente como ela espera – ou seja, como um autômato capaz de cumprir os desígnios assassinos da mãe em relação à professora.

A fotografia caprichada e o elaborado trabalho de câmera não são capazes de ocultar o artificialismo da trama. É claro que uma mãe pode ser manipuladora e homicida; mas dificilmente encontraria tamanha falta de espinha e de bom senso por parte de suas vítimas. Pela forma glamourosa e conteúdo raso, *Paixão Assassina* se parece não com *Mamãe É de Morte*, mas sim com *Desejos*, aquele besteirol psiquiátrico estrelado por Richard Gere e Kim Basinger.

Aqui, só duas cabeças se levantam contra tanta falta do que dizer: a de Peter Gallagher (o piloto de helicóptero enlouquecido de *Short Cuts*), sempre um ator envolvente e esforçado, e a de Vanessa Redgrave, magnífica em uma curtíssima aparição como a mãe de Jamie.

Isabela Boscov

PlayArte

Jamie Lee usa de todas as armas para reconquistar o coração do marido Peter Gallagher

Mother's Boys, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO: Yves Simoneau ■ ROTEIRO: Barry Schneider e Richard Hawley, baseado em livro de Bernard Taylor ■ FOTOGRAFIA: Elliot Davis ■ MONTAGEM: Michael Ornstein ■ MÚSICA: George S. Clinton ■ Com Jamie Lee Curtis, Peter Gallagher, Joanne Whalley-Kilmer, Vanessa Redgrave, Luke Edwards, Colin Ward, Joey Zimmerman ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 95 min.

Uma Thurman coloca seus dedões a serviç

ATÉ AS VAQUEIRAS FICAM TRISTES

On the road, Uma Thurman se junta a vaqueiras modernas e lésbicas

A versão lançada no Brasil de *Até as Vaqueiras Ficam Tristes* é a remontagem feita em clima de urgência após a bombástica premiére mundial no Festival de Veneza de 1993. Tem dez minutos a menos e é dedicada a River Phoenix, que havia sido o melhor ator no mesmo Festival de Veneza, em 1991, pelo filme anterior de Gus Van Sant, *Garotos de Programa*.

Esta adaptação do romance cult de Tom Robbins, editado em 1973, é um projeto complicado *per se*. Não só o resultado final parece estranho e muitas vezes incômodo, mas a própria história exige do espectador – mesmo entre públicos específicos – uma sensibilidade e interesse, digamos, alternativos. É uma peregrinação existencial com descobertas sexuais e místicas em clima de contracultura, um *on the road* psicodélico que se adequa à atual era new age e *lesbian chic* (apesar de as lésbicas do filme pouco terem de chiques).

Uma Thurman é a garota que nasce com os dedões das mãos avantajados. Descobre que, na escala evolutiva, o advento do dedão no ser humano lhe conferiu maior liberdade de movimento. Obcecada com essa imagem, ainda criança ela põe o pé na estrada e passa onze anos sem moradia fixa, apenas pegando carona. Sua vida toma um novo rumo ao

PlayArte

de suas amigas vaqueiras lésbicas

chegar a um rancho/spa dominado por vaqueiras lésbicas, onde conhece Bonanza Jellybean (Rain Phoenix, irmã de River, cuja estréia merece o prêmio da categoria Sofia Coppola do ano).

É a presença desagradável de Phoenix, em papel-chave, que quase põe o filme na sarjeta. Van Sant, autor da adaptação, criou um instigante clima de estranheza para sua obra: ela é afetada como a deliciosa interpretação de John Hurt no papel da Condessa; livre e ampla como a obsessão do diretor em filmar o céu em câmera acelerada; e tem potencial cult pelo trígono sexo, drogas & country (a trilha de k.d. lang casa sensualmente com as imagens). Mas, quando a história se concentra na revolta das vaqueiras contra a sociedade masculina e contra a extinção de uma ave regional, o filme se torna discursivo e quase fanático em suas idéias. Na voz de Bonanza Jellybean, é uma ducha fria.

De qualquer forma, resta o interesse pelo elenco inusitado. Uma Thurman (que já beijou Maria de Medeiros em *Henry & June*) e Lorraine Bracco (que já beijou Ellen Barkin em *Switch – Trocaram Meu Sexo*) estão à vontade à frente de Angie Dickinson, em seu primeiro filme nos cinemas desde 1987, e Keanu Reeves, engraçadíssimo como um artista índio e asmático. A questão é saber se o espectador tem algum histórico hippie, manifestante ou transgressor para se identificar com alguns dos valores do texto de Robbins e assim salvar-se dos momentos mais tediosos.

Christian Petermann

Even Cowgirls Get the Blues, EUA, 1994 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Gus Van Sant, a partir do romance homônimo de Tom Robbins ■ FOTOGRAFIA: John Campbell e Eric Alan Edwards ■ MÚSICA: k.d. lang e Ben Mink ■ FIGURINOS: Beatrix Aruna Pasztor ■ Com Uma Thurman, Rain Phoenix, John Hurt, Noriyuki "Pat" Morita, Lorraine Bracco, Angie Dickinson, Keanu Reeves, Sean Young, Crispin Glover, Udo Kier ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 96 min.

O OURO DOS TOLOS

O capitalismo na Rússia é mostrado através de humor negro

Em 1967, Andrei Konchalovsky levou para o Festival de Cannes seu segundo longa, *A Felicidade de Assia*, retrato do cotidiano numa aldeia russa. Censurado na URSS, o filme foi lançado apenas em 1988. No ano passado, de volta ao país que deixou nos anos 80 para construir uma irregular carreira internacional, Konchalovsky decidiu retomar os mesmos personagens. Ao fundo, a implantação do modelo capitalista na Rússia vista de uma perspectiva rural. Os traumas provocados por essa mudança abrupta de referenciais alimentam o implacável humor negro de *O Ouro dos Tolos*, produção inaugural do estúdio moscovita fundado pelo cineasta em parceria com a Mosfilm e companhias francesas.

Assia (Churikova), a cobiçada jovem da aldeia no filme de 1967, tornou-se comerciante de ovos e aguardente. Descasada, mãe de um trambiqueiro que a envergonha, é uma espécie de líder comunitária saudosa dos "bons tempos" de Leonid Brejnev, quando havia "ordem" no país. Assia elege como saco de pancadas um velho apaixonado por ela, que entende como ninguém para onde sopram os novos ventos e ganha dinheiro trabalhando dia e noite em sua pequena empresa.

Ao mobilizar a aldeia contra a "selvageria" desse capitalista que simboliza o caos, Assia encontra o ouro do título – um ovo que teria sido botado por Ryaba, sua galinha e fiel companheira. A cobiça vira a cabeça de todos e altera também o eixo do filme, que resvala no pastelão com seqüências de corre-corre montadas como desenho animado. Mas, enquanto as gagues se multiplicam e a fábula do ovo de ouro se explica, Konchalovsky aproveita para incrementar seu painel debochado com novos personagens que expressam os contrastes de uma sociedade dividida entre o sentimento de orfandade de uns e a esperteza de outros em lucrar com o vácuo de poder e a economia de mercado.

O humor rasgado é substituído pela amargura à medida que cenas de *A Felicidade de Assia* vão reaparecendo, em p&b, para sublinhar os efeitos perversos do tempo sobre os personagens. Churikova, que abre o filme com um monólogo de impacto ao melhor estilo de Anna Magnani, reina também ao final, em que a força e a fragilidade de Assia combinam-se num momento de fina emoção.

Sérgio Rizzo

Kurochka Ryaba/Ryaba, ma Poule, Rússia/França, 1994 ■ DIREÇÃO: Andrei Konchalovsky ■ ROTEIRO: Andrei Konchalovsky e Victor Merejko ■ FOTOGRAFIA: Yevgueni Gouslinski ■ MONTAGEM: Elena Gagarina ■ Com Inna Churikova, Alexander Sourine, Guennadi Yegortchev ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 115 min.

Look Filmes

Churikova e sua galinha mágica na crítica ácida ao sistema russo

Look Filmes

Hossein tenta convencer sua amada Tahereh a abrir-lhe o coração

ATRAVÉS DAS OLIVEIRAS

Filme premiado em Cannes/94 faz homenagem ao cinema

O cineasta iraniano Abbas Kiarostami já mostrara em filmes como *E a Vida Continua...* (1992) sua simpatia por personagens simples, que refletem com grandiosidade a realidade. Apesar disso, essa sua peculiaridade é sempre uma grata surpresa. Em *Através das Oliveiras*, prêmio Roberto Rossellini no Festival de Cannes/94, Kiarostami retoma o argumento do filme de 1992, o terremoto que deixou a região de Teerã arrasada. Desta vez, no entanto, ele conta a história – fictícia – da feitura de *E a Vida Continua*....

Em tom semidocumental, Kiarostami mostra as dificuldades que deve contornar para realizar seus filmes, principalmente porque prefere trabalhar com não-atores. Aqui, ele começa com o diretor do filme (Keshavarz, o único ator de verdade), seu alter ego, explicando que estão num set de filmagem, escolhendo a camponesa que fará a heroína; na seqüência seguinte, mostra que até os vasos de flores para a decoração da casa onde acontecem as cenas principais devem ser emprestados dos habitantes da região.

Mas o cineasta não se deixa abater – apesar de, com o desenrolar das filmagens, a inaptidão dos atores atrasar os trabalhos por pequenas e incompreensíveis decisões. Assim, vemos o ator principal se recusando a falar uma frase simples para a "estrela" Tahereh. Cansado, Keshavarz pergunta-lhe qual é o problema. Para sua surpresa, o rapaz lhe diz que gagueja ao falar com mulheres. Selecionado outro ator, um novo obstáculo: Hossein, o escolhido, quer se casar com Tahereh, mas a avó desta se opõe porque ele é analfabeto e não tem casa própria. Desta forma, entre a gravação de uma cena e outra – nas quais Tahereh se recusa a dizer um único olá para ele –, Hossein tenta convencê-la a se casar consigo. Percebendo a melancolia em que ele se encontra, o diretor pede para que abra seu coração e passa a ser o cupido na união do casal.

Belo mas lento, porque Kiarostami trabalha sobre os diálogos e com a câmera fixa e poucos movimentos, o filme é indicado para platéias que gostam de obras de arte. O primitivismo do cineasta deixa para o final o momento mais bonito: do alto de um morro, a câmera parada acompanha Tahereh e Hossein por uma plantação de oliveiras, e é ali que a vida deles toma um rumo definitivo.

D.P.

Zir e Darakhtan é Zeyton, Irã, 1994 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Abbas Kiarostami ■ FOTOGRAFIA: Hossein Djafarian e Farhad Saba ■ MÚSICA: Richard Gibbs ■ Com Mohamad Ali Keshavarz, Hossein Rezai, Tahereh Ladania, Zarifeh Shiva, Farhad Kheradmand ■ DISTRIBUIÇÃO: Look Filmes ■ DURAÇÃO: 103 min.

FAUSTO

Discípulo de Truffaut estréia na direção com obra enxuta e simpática

O estreante Rémy Duchemin foi assistente de direção de vários cineastas, mas ao realizar seu primeiro longa como diretor foi buscar inspiração na obra de François Truffaut. Não deixa de surpreender positivamente, no entanto, que Duchemin consiga em alguns momentos libertar-se do fantasma de Truffaut, numa tentativa ainda tímida de trilhar um caminho mais pessoal.

Enxuto e fluente, *Fausto* não oferece grandes novidades, mas também não chega a incomodar. O personagem-título (Ken Higelin, de *O Mahabharata*) perde os pais e passa a viver num orfanato de Paris, em 1965. Arruma um emprego como assistente de um alfaiate (Jean Yanne, de *Indochina*) e sonha tornar-se "o novo Christian Dior". Para completar, apaixona-se pela sedutora e despachada filha de um mecânico (Florence Darel, de *Uranus*). A amizade com um colega de orfanato (François Hautessere) ajuda-o a manter-se com os pés no chão.

Bem-humorado, o filme acompanha com delicadeza as descobertas de Fausto e se permite até um delicioso número musical *à la* Jacques Demy, com o sobrenome do protagonista, Barbarico, servindo como letra para a *Quinta Sinfonia* de Beethoven.

S.R.

Fausto, França, 1993 ■ DIREÇÃO: Rémy Duchemin ■ ROTEIRO: Rémy Duchemin e Richard Morgiève, baseado em romance de Morgiève ■ FOTOGRAFIA: Yves Lafaye ■ MÚSICA: Denis Barbier ■ MONTAGEM: Maryline Monthieux ■ Com Jean Yanne, Florence Darel, Ken Higelin, François Hautessere, Maite Nahyr, Athur H, Maurice Benichou, Bruce Myers ■ DISTRIBUIÇÃO: Lumiere ■ DURAÇÃO: 88 min.

Lumiere

Fausto apresenta suas criações com intenção de tornar-se o novo "Dior"

PERIGO REAL E IMEDIATO

Se em *Caçada ao Outubro Vermelho* (em que o agente era interpretado por Alec Baldwin) Ryan ganhava a questão no papo, apesar de distribuir um par de bolachas e tiros vez por outra, aqui (desde *Jogos Patrióticos*, vivido por Harrison Ford) resolve muito no grito (entrando em choque com o presidente ao descobrir que fizeram-no mentir para acobertar um ataque a traficantes colombianos) e na carteirada (ao alugar um helicóptero deixando de depósito um cheque especial de US$ 6 milhões). Mas o agente Jack precisa também participar de um mano a mano com o vilão mais vilanesco da história, o traidor inescrupuloso Félix Cortez (representado com apetite pelo português Joaquim de Almeida), cena que só se justifica pela regra hollywoodiana de mostrar o herói num confronto final com seu algoz. Talvez o problema seja a própria natureza do personagem, um herói de ações mais cerebrais que físicas num filme que incorpora elementos de ação. *J.E.R.*

(Clear and Present Danger, EUA, 1994) Direção: Philip Noyce. Com Harrison Ford, Joaquim de Almeida, Willem Dafoe, Anne Archer. UIP.

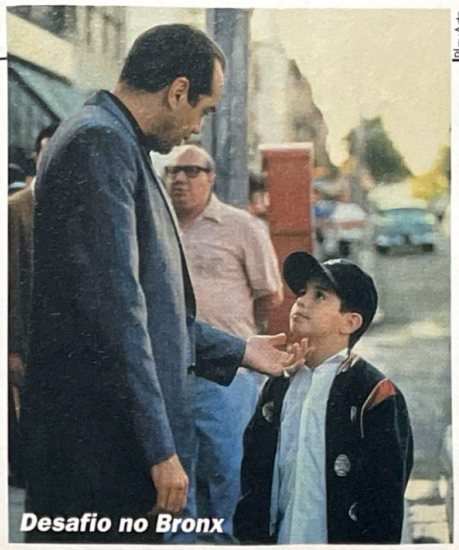
DESAFIO NO BRONX

A estréia de Robert De Niro na direção revela que, sob um ator soberbo, mora também um amante do cinema com profundo conhecimento do ofício de fazer filmes. Ele alcança um equilíbrio delicado entre os elementos violentos e os românticos de um roteiro sobre o intenso cabo-de-guerra travado no Bronx dos anos 60 entre Lorenzo (De Niro), um honesto motorista de ônibus, e Sonny (Chazz Palminteri), um chefão da máfia local. O que eles disputam é o coração e a alma do menino Calogero. *J.E.R.*

(A Bronx's Tale, EUA, 1993) Direção: Robert De Niro. Com Robert De Niro, Chazz Palminteri, Lillo Brancatto, Francis Capra. PlayArte.

ATRAÍDOS PELO DESTINO

Charles Lang (Nicolas Cage) é um policial exemplar, daqueles que ajudam cegos a atravessar as ruas. Um dia, visita o restaurante onde trabalha a garçonete Yvonne (Bridget Fonda) e se vê sem dinheiro para a gorjeta. Promete então voltar no dia seguinte com o dobro da "gruja" devida – ou dar a ela metade do que ganhar na loto daquela noite. Charles, enfim, ganha US$ 4 milhões e dá a ela a prometida metade, o que os aproxima na mesma medida em que o afasta da esposa



Desafio no Bronx

PlayArte

Muriel (Rosie Perez). O que se vê depois é um drama romântico à moda antiga, que fala de sonhos realizados e destroçados e de convicções morais. *J.E.R.*

(It Could Happen to You, EUA, 1994) Direção: Andrew Bergman. Com Nicolas Cage, Bridget Fonda, Rosie Perez, Wendell Pierce. Columbia TriStar.

FORREST GUMP

Dirigido por Robert Zemeckis, conta a história do personagem-título (Tom Hanks), um homem que, apesar de seu QI baixo, acaba tendo participação ativa em eventos importantes da história dos EUA. Através de complicadas técnicas de computação gráfica, Gump é inserido em imagens antigas, como com os presidentes Lyndon Johnson, Nixon e Kennedy e ainda com John Lennon. É um filme sentimental e às vezes melodramático. Excetuando-se os efeitos especiais e as interpretações de Hanks e Gary Sinise (como um militar boa-praça que perde as pernas no Vietnã), não há nada espetacular no filme. Mas sem dúvida é um longa que atinge a imaginação do público de maneira mais arrebatadora do que muitas obras-primas. *A.B.*

(Forrest Gump, EUA, 1994) Direção: Robert Zemeckis. Com Tom Hanks, Gary Sinise, Sally Field, Robin Wright. UIP.

O ESTRANHO MUNDO DE JACK

The Nightmare Before Christmas, produzido por Tim Burton, é um marco na animação, pois utiliza ao máximo as possibilidades da técnica de stop-motion – em que cada cena é filmada quadro a quadro, utilizando bonecos e não desenhos – para contar uma história de terror gótico capaz de agradar igualmente a crianças e adultos. *J.E.R.*

(The Nightmare Before Christmas, EUA, 1993) Direção: Henri Selick. Direção de Arte: Deane Taylor. Supervisor de Efeitos Especiais: Pete Kozackik. Supervisor de Animação: Eric Leighton. Columbia Buena Vista.

CONTAGEM REGRESSIVA

Derivativo e formulaico, percorre o conhecido terreno do policial-com-um-passado-terrível-e-ignorado-pelos-que-o-cercam, adicionando um elemento específico: o policial desta vez é um veterano do esquadrão antibombas (Jeff Bridges), o que dá uma chance ao diretor de criar espetaculares cenas de explosões. No entanto, a variedade de explosões não esconde um roteiro fraquinho, uma série de incongruências, um Forest Whitaker subaproveitado e um Tommy Lee Jones exagerado ao ponto do ridículo. J.E.R.

(Blown Away, EUA, 1994) Direção: Stephen Hopkins. Com Jeff Bridges, Forest Whitaker, Tommy Lee Jones, Suzy Smid. UIP.

BOLSA DE CINEMA

Estréia de Robert De Niro atrás das câmeras ganha a preferência da crítica

	Inácio Araujo – Folha de S. Paulo	Ana Claudia Fonseca – Veja São Paulo	Luiz Zanin Oricchio – O Estado de S. Paulo	Hugo Sukman – Jornal do Brasil	Rubens Ewald Filho – Jornal da Tarde	Cristiane Couto – MTV	Cleber Eduardo – Diário Popular	Antonio Querino Neto – Isto É	José Emilio Rondeau – SET	Média
Desafio no Bronx **(PlayArte)**	–	7	8	7	7	–	9	–	7	7.5
Smoking **(Art Films)**	–	–	–	7	–	–	–	–	–	7.0
Forrest Gump **(UIP)**	–	9	6	6	7	7	8	8	10	6.7
Kika **(Lumiere)**	4	4	7	5	8	7	7	8	–	6.2
Mamãe é de Morte **(Look)**	–	7	2	6	5	10	–	6	7	6.1
O Cliente **(Warner)**	–	6	5	3	6	8	6	6	7	5.8
Atraídos pelo Destino **(Columbia)**	–	–	–	5	–	–	6	6	6	5.7
O Par Perfeito **(Look)**	–	4	–	6	–	–	5	–	7	5.5
Quatro Mulheres e um Destino **(Fox)**	5	2	3	–	–	5	4	7	5	4.4
Adoro Problemas **(Columbia)**	–	2	2	–	–	–	5	5	–	3.5

ISTO EQUIVALE A ALGUMAS CAIXAS DO MELHOR ANTI-DEPRESSIVO.

SEXTA

Cansaço? Depressão? Ansiedade? Antes de procurar a solução num desses comprimidos da moda na farmácia da esquina, tente a banca da esquina. Porque você vive num dos maiores centros de lazer e cultura do mundo. E porque ainda não inventaram remédio melhor contra os males da vida na cidade que a boa vida na cidade. Se você é casado, solteiro, divorciado, tem entre 5 e 95 anos e também acha que se divertir bem é de longe a melhor terapia, não perca o Jornal do Divirta-se, o maior guia de cinema, teatro, televisão, danceterias, exposições, literatura, vídeo, lazer 24 horas, restaurantes e turismo da cidade. Trate seu baixo-astral com uma dose semanal do Jornal do Divirta-se, todas as sextas

PARA ASSINAR, LIGUE:
858-9000

A no Jornal da Tarde. É mais barato, mais divertido e muito mais seguro. Porque a única chance de você encontrar alguma contra-indicação é na análise dos nossos críticos.

Com este jornal ninguém embrulha você.

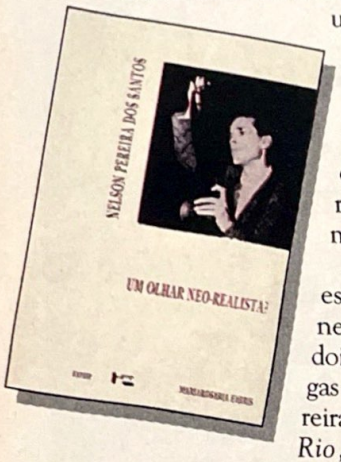
jornal da tarde
CADA DIA MAIS SURPREENDENTE.

LIVRO

SEM ACADEMICISMOS

NELSON PEREIRA DOS SANTOS: UM OLHAR NEO-REALISTA?
(de Mariarosaria Fabris, ed. Edusp, 216 págs.)

Dizer que o cinema brasileiro manteve um diálogo estreito com o neo-realismo italiano equivale a chover no molhado. Ainda assim, faltava em nossas bibliotecas uma análise criteriosa das circunstâncias que cercaram o desembarque dos filmes e das idéias neo-realistas no Brasil, no final dos anos 40, imprescindível para a leitura de alguns clássicos nacionais dos anos 50 – e, por tabela, do próprio Cinema Novo. Professora da USP, Mariarosaria Fabris deu conta dessa tarefa com uma tese de doutorado que, publicada em livro, surpreende pelo texto enxuto, sem rebarbas acadêmicas.



Ao optar pelo estudo dos ecos neo-realistas nos dois primeiros longas de Nelson Pereira dos Santos – *Rio, 40 Graus* (1955) e *Rio, Zona Norte* (1957) –, Mariarosaria percorre um território fértil que permanecia sem bibliografia à altura de sua importância. Cada uma dessas obras-chave merece uma análise detalhada que revela a extensão de seu diálogo não só com o neo-realismo italiano, mas também, e sobretudo, com a cultura popular brasileira e com o cinema nacional.

Antes de vasculhar as obras-primas do cineasta em busca de indícios que exponham sua gênese, a autora mostra como o neo-realismo foi recebido no Brasil. Essa introdução didática, obrigatória para quem deseja compreender o cinema italiano do pós-guerra, deixa claro que, na verdade, a diversidade de expressões entre os realizadores que se convencionou chamar de neo-realistas não permitiu a constituição de uma "estética" particular. Quem se dispor a conhecer ou rever os títulos neo-realistas disponíveis em vídeo no Brasil (inclusive os filmes de Nelson Pereira) terá nesse livro um rico e agradável companheiro de viagem.

Sérgio Rizzo

LASER

TRIVIAL VARIADO

THE THRILLER COLLECTION
(MCA/Universal, seis discos)

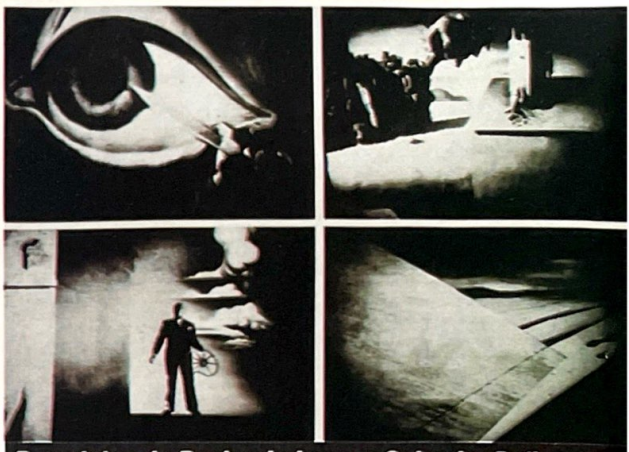
Coleção com a série de TV *Thriller*, exibida de 1960 a 1961, com episódios de 50 minutos cada. O apresentador é ninguém menos que Boris Karloff, e o destaque fica com o episódio "The Terror in Teakwood", sobre um pianista que corta as mãos de um rival, dirigido por Paul Henreid (co-diretor de *Casablanca*).

JUNIOR BONNER (*Dez Segundos de Perigo*, 1962)
(Pioneer)

Western com a assinatura de Sam Peckinpah e menos violento que o habitual. Steve McQueen é um campeão de rodeios que volta a sua cidade natal para competir com o mesmo animal que o ferira anos atrás, além de tentar se reconciliar com os familiares. O elenco dá um toque especial: McQueen está soberbo (como sempre) como um herói vulnerável. Robert Preston e Ida Lupino estão perfeitos como seus pais.

SPELLBOUND (*Quando Fala o Coração*, 1945)
(Pioneer)

Obra de Alfred Hitchcock obrigatória em qualquer laserteca. O diretor envereda pela psiquiatria e mostra o envolvimento de um homem amnésico (Gregory Peck), que acredita ter assassinado alguém, e sua sexy e fria psiquiatra. Destaque para as seqüências de pesadelos de Peck, criadas por Salvador Dali.


Pesadelos de Peck criados por Salvador Dali

TRILHA SONORA

JARMAN MELANCÓLICO

BLUE
(Elektra/Nonesuch, importado)

Esta é a trilha sonora do último filme realizado por Derek Jarman, vítima da Aids. Ele já estava praticamente cego e realizou uma obra para traduzir sua indefinição visual – o filme tem imagens vagas, dominadas pelo tom azul –, além de revelar suas divagações sobre a vida e a doença. Trata-se de um disco de concepção complexa.

As faixas que se estendem por seus mais de 70 minutos são suítes que misturam frases do filme, a correspondente sonoplastia e melodias dispersas. A trilha de *Blue* aposta na palavra. É quase uma transposição do roteiro para o CD. O texto escrito por Jarman, com forte teor poético, é declamado por ele e por dois de seus atores preferidos, Nigel Terry (*Caravaggio*) e a linda Tilda Swinton (*Orlando*). A voz grave e calma de Jarman pontua a melancolia do que é dito. Sons complementam as idéias, enquanto algumas vezes irrompe a música composta por Simon Fisher Turner, colaborador habitual do diretor. Turner incrementa o universo melódico da obra com composições tão díspares quanto as de autoria de Erik Satie ("Gnosiennes") e Brian Eno ("Triennale").

O CD, aliás, foi gravado no Brian Eno's Wilderness Studio. Mais do que uma trilha pouco ortodoxa, trata-se de um testemunho/testamento de Jarman, que expressou seus pensamentos em obra dedicada principalmente aos médicos e enfermeiras dos hospitais em que ficou internado. Algumas das últimas palavras de um dos mais importantes diretores ingleses da segunda metade deste século.

Christian Petermann

EQUIPAMENTOS

EDUCATIVO OU PALHAÇADA, ESCOLHA SEU CD-ROM

MONTY PYTHON'S COMPLETE WASTE OF TIME
(7th Level, para PC/Windows, importado)

SATURDAY NIGHT LIVE
(GameTek, para Mac e PC/Windows, importado)

O ponto de partida destes dois CD-ROM são as gagues dos amalucados programas de TV *Monty Python* (grupo britânico formado pelos humoristas John Cleese, Graham Chapman, Terry Jones, Michael Palin e Terry Gilliam) e *Saturday Night Live*, show americano que lançou vários astros da comédia, como Bill Murray, Dan Aykroyd e Eddie Murphy.

No caso dos dois CD-ROM, não há novos mundos a serem explorados, mas sim os bastidores e o senso de humor dos shows. Em *Monty Phyton's Complete Waste of Time* nunca se sabe o que acontecerá quando se entra no Exploratorium ou no Exploding TV Room. Entre os perigos do jogo estão os "porcos voadores"; há ainda regras e senhas que devem ser descobertas sem nem uma dica sequer. Segundo o fabricante, esse é um jogo do tipo do *Myst*, um dos maiores sucessos nos EUA.

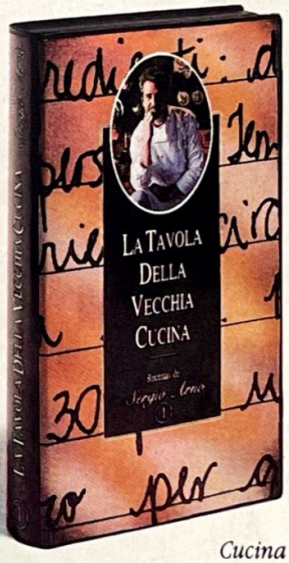
Humor irreverente em versão de CD-ROM

O *Saturday Night Live* é composto por dois discos: o primeiro focaliza a época de James Belushi, Chevy Chase e Bill Murray, e o outro, os anos mais recentes com Eddie Murphy, Dana Carvey e Mike Myers (de *Quanto Mais Idiota Melhor*). Conhecendo-se o humor desses caras, imagine o que encontrará – de comerciais falsos a paródias musicais e políticas.

EXPLORING ANCIENT CITIES
(Sumeria, para Mac e PC/Windows, importado)

Com este CD-ROM, viaja-se pelas cidades mais antigas da história da humanidade. Acompanhado de textos didáticos e mapas, o tour mostra as ruínas de um dos maiores símbolos da Antiguidade, Pompéia, cidade coberta pelas lavas do Vesúvio no ano de 79; a ilha grega de Creta, situada no Mediterrâneo; Petra, cidade da antiga Arábia onde há monumentos talhados em rochas; ou a mexicana Teotihuacán, cidade da época pré-colombiana onde existem pirâmides, templos e palácios contruídos entre os séculos 3 a.C. e 9 d.C. Indicado para todos os usuários.

É um filme.
Só que com
19 finais felizes.



La Tavola della Vecchia Cucina apresenta 19 receitas da coleção particular de Sergio Arno. De entradas a sobremesas, você vai experimentar pratos mais suaves e inventivos que os da tradicional Cozinha Italiana. E o que é melhor, La Tavola della Vecchia Cucina traz um livrinho com todos os ingredientes, tornando prático o preparo das receitas. Com certeza, La Tavola della Vecchia Cucina é um daqueles filmes que você torce para nunca acabar. Mas, quando acaba, você fica satisfeito.

19 Receitas Especiais de Sergio Arno em Vídeo

LA VECCHIA CUCINA
Vendas pelo tel.: (011) 820-5044

JUDY GARLAND

A ESTRELA DESAMPARADA

Fotos: MGM

Uma das maiores intérpretes dos musicais de Hollywood, Judy Garland viveu dividida entre o fascínio do sucesso e suas duras conseqüências, entre as quais contabilizou dependência de álcool, de drogas e cinco casamentos

Desejar o sucesso e ao mesmo tempo a tranqüilidade existencial é um dualismo freqüente nos artistas – e que encontrou ampla personificação em Judy Garland, um dos maiores nomes do musical hollywoodiano. Seu último filme – *Na Glória, a Amargura* – é coerente com essa trajetória de brilho e carência: ela encarna uma cantora que aspira ao aplauso e à felicidade pessoal, mas não dá o devido valor ao amor de um médico (Dirk Bogarde).

Também na vida real Judy se debateu entre os percalços da carreira e a busca do equilíbrio afetivo, apoiando-se nos homens, nas drogas e na bebida. Seu declínio, inevitável, acrescentou à veneração dos admiradores o sentimento de pena, principalmente por ocasião de sua morte em 22 de junho de 1969, vítima de barbitúricos em excesso.

Na realidade, Frances Ethel Gumm (seu verdadeiro nome) nunca conseguiu conduzir sua vida: foi conduzida. Nascida a 10 de junho de 1922 em Grand Rapids, Minnesota, enfrentou na infância e adolescência o rígido domínio dos pais, Jack e Virginia, cantor e pianista que se apresentavam em dupla por várias cidades. Aos três anos, estreou cantando junto às duas irmãs maiores, que também atuavam. Após a mudança para a Califórnia, seus pais se separaram. Jack tornou-se gerente de cinema, e Virginia passou a empresariar as filhas, dando atenção especial à caçula para transformá-la em grande atriz.

Por isso, já aos sete anos a garota estudava arte dramática e entrava para o grupo infantil Meglin Kiddies, que atuava no palco e em

curtas-metragens. Em 1931 surgiu o nome artístico de Judy Garland.

Em 1934, o compositor Roger Edens, entusiasta de sua voz, promoveu uma audição de Judy para Ida Kovermann, secretária e amante de Louis B. Mayer, o presidente da Metro. Ela foi contratada, mas por estar muito crescida para papéis de meninas e ser ainda pequena para interpretar adolescentes, passou bom tempo cumprindo obrigações rotineiras do estúdio: freqüentar a escola onde outras crianças estudavam (Mickey Rooney, inclusive), atuar em festas e gravar alguns discos. Ninguém parecia perceber seu grande talento – até ser emprestada à Fox em 1936 para fazer *Loucuras de Estudante*, em que interpreta três canções.

Mas, apesar desse trabalho e dos elogios da imprensa para sua curta e marcante aparição cantando "Dear Mr. Gable" (uma versão de "You Made Me Love") em sua produção *Melodias da Broadway de 1938* (a cena foi incluída em *Era Uma Vez em Hollywood*), Mayer ainda não tinha notado o potencial de Judy. Só depois de Deanna Durbin (outra menina prodígio da época) trocar a Metro pela Universal e de se ver diante da negativa da Fox para ter Shirley Temple emprestada é que o poderoso chefão decidiu dar a ela o papel principal de um ambicioso projeto: O *Mágico de Oz*.

O sucesso foi estrondoso. Judy não só ganhou um Oscar especial (em miniatura) em 1939, como viu seu nome entre os campeões de bilheteria. E a canção "Over the Rainbow" na sua voz tornou-se um clássico, assim como o filme.

Judy deixava-se conduzir pela Metro e atuava com Mickey Rooney na série *Andy Hardy*, mas já tinha problemas emocionais. Mesmo assim, enfrentou o autoritarismo de Mayer e da mãe para casar-se, em junho de 1941, com um homem doze anos mais velho, o compositor e regente David Rose. Dois anos depois, vinha a separação, e a dependência dos comprimidos se intensificou.

Nessa fase, Judy Garland encontrou amparo e compreensão no diretor Joseph Mankiewicz, que sugeriu um tratamento psiquiátrico mais profundo. Ao saber disso, a Metro afastou-o do estúdio e ofereceu à atriz o papel principal em *Agora Seremos Felizes*, de Vincente Minnelli. Este não só a cativou na filmagem como tornou-se seu segundo marido em 15 de junho de 1945, com a bênção de Mayer e da mãe Virginia, que ignoravam ou faziam vista grossa à bissexualidade do genial cineasta. O casamento durou cinco anos e gerou um grande talento: a filha Liza, nascida em 1946.

Em 1950, Judy estava sem marido e sem emprego. Diante dos problemas criados por sua saúde física e mental (ela já tinha tentado o suicídio e se internado para desintoxicação várias vezes), que culminaram durante as filmagens de *Núpcias Reais*, Louis B. Mayer perdeu a paciência; substituiu-a por Jane Powell e decidiu não renovar o contrato que existia há quatorze anos. Sem o apoio da Metro, era necessário promover alterações profundas em sua carreira e em sua vida.

Robert Walker socorre Judy, vítima de um salto quebrado, em *O Ponteiro da Saudade* (1945), de Vincente Minnelli; ao lado, Judy e Mickey Rooney em *Sangue de Artista* (1939), de Busby Berkeley

Isso se deu ao contratar o agente Michael Sidney (Sid) Luft. Paternal e determinado, ele logo reacendeu o brilho de Judy através de shows em Londres e Nova York. Foram grandes êxitos, e Sid tornou-se imprescindível à atriz – que se casou com ele em 1952. Além dos filhos Lorna e Joseph, ele propiciou a Judy um dos maiores momentos de sua carreira: a produção de *Nasce uma Estrela*, em 1954. Dirigida com carinho por George Cukor, a atriz ofereceu uma atuação extraordinária – tanto que todos a apontavam como a vencedora do Oscar. Só que o troféu foi para Grace Kelly, por *Amar é Sofrer*. Em 1961, Judy novamente seria finalista do Oscar (de atriz coadjuvante) por O *Julgamento de Nuremberg*.

Em 1965, um ano após se apresentar com sucesso ao lado de Liza em vários shows, terminou o casamento com Sid. Mais instável, ela se envolveu com o jovem ator Mark Herron. A relação durou dois anos. Em 1968, Judy casou-se com Mickey Deans, um cantor fracassado e doze anos mais novo que ela – agora uma mulher mais doente, magérrima.

A dependência dos remédios e das drogas prosseguia, assim como os escândalos que acompanhavam os pileques. Nesse clima, a atriz morreu em Londres. O enterro deu-se em Nova York em 26 de junho de 1969, em meio a uma multidão de admiradores e artistas. James Mason, parceiro de *Nasce uma Estrela*, fez o discurso fúnebre.

Com seus olhos grandes e sua aparência algo desamparada, Judy Garland eternizou-se como mito graças ao notável carisma de suas atuações nos palcos, nos discos e nas telas. Uma força impressionante, levando-se em conta a triste saga de luta e autodestruição que foi sua vida.

Alfredo Sternheim

SET

Filmografias

MGM

JUDY GARLAND

Atriz, também cantora, nascida Frances Ethel Gumm a 10 de junho de 1922 em Grand Rapids, Minnesota, e falecida em 1969.

1936: TODOS OS DOMINGOS (*Every Sunday Afternoon*, média-metragem de Felix Feist); LOUCURAS DE ESTUDANTES (*Pigskin Parade*, de David Butler) ■ 1937: O MENINO DO OURO (*Thoroughbreds Don't Cry*, de Alfred E. Green); MELODIAS DA BROADWAY DE 1938 (*Broadway Melody of 1938*, de Roy Del Ruth) ■ 1938: DIABINHO DE SAIAS (*Everybody Sing*, de Edwin L. Marin); UM MARIDO PARA MAMÃE (*Listen, Darling*, de Edwin L. Marin); O AMOR ENCONTRA ANDY HARDY (*Love Finds Andy Hardy*, de George B. Seitz) ■ 1939: SANGUE DE ARTISTA (*Babes in Arms*, de Busby Berkeley); O MÁGICO DE OZ* (*The Wizard of Oz*, de Victor Fleming) ■ 1940: ANDY HARDY E A GRÃ-FINA (*Andy Hardy Meets a Debutante*, de George B. Seitz); UM AMOR DE PEQUENA (*Little Nellie Kelly*, de Norman Taurog); O REI DA ALEGRIA (*Strike Up the Band*, de Busby Berkeley) ■ 1941: CALOUROS NA BROADWAY (*Babes on Broadway*, de Busby Berkeley); ANDY HARDY CAVA A VIDA (*Life Begins for Andy Hardy*, de George B. Seitz); O MUNDO É UM TEATRO (*Ziegfeld Girl*, de Robert Z. Leonard) ■ 1942: IDÍLIO EM DÓ-RÉ-MI (*For Me and My Gal*, de Busby Berkeley) ■ 1943: LOUCO POR SAIAS (*Girl Crazy*, de Norman Taurog); LILY, A TEIMOSA (*Presenting Lily Mars*, de Norman Taurog); A FILHA DO COMANDANTE (*Thousands Cheer*, de George Sidney) ■ 1944: AGORA SEREMOS FELIZES (*Meet Me in St. Louis*, de Vincente Minnelli) ■ 1945: O PONTEIRO DA SAUDADE (*The Clock*, de Vincente Minnelli) ■ 1946: AS GARÇONETES DE HARVEY (*The Harvey Girls*, de George Sidney); QUANDO AS NUVENS PASSAM* (*Till the Clouds Roll By*, de Richard Whorf); ZIEGFELD FOLLIES (de Vincente Minnelli) ■ 1948: DESFILE DE PÁSCOA (*Easter Parade*, de Charles Walters); O PIRATA (*The Pirate*, de Vincente Minnelli); MINHA VIDA É UMA CANÇÃO (*Words and Music*, de Norman Taurog) ■ 1949: A NOIVA DESCONHECIDA (*In the Good Old Summertime*, de Robert Z. Leonard) ■ 1950: CASA, COMIDA E CARINHO (*Summer Stock*, de Charles Walters) ■ 1954: NASCE UMA ESTRELA* (*A Star Is Born*, de George Cukor) ■ 1960: PEPE (de George Sidney) ■ 1961: JULGAMENTO EM NUREMBERG (*Judgment at Nuremberg*, de Stanley Kramer) ■ 1962: MINHA ESPERANÇA É VOCÊ (*A Child Is Waiting*, de John Cassavetes); GAY PURR-EE (desenho animado de Abe Levitow, como dubladora) ■ 1963: NA GLÓRIA, A AMARGURA (*I Could Go On Singing*, de Ronald Neame)

OLIVER STONE

Diretor, também roteirista e produtor, nascido a 15 de setembro de 1946 em Nova York.

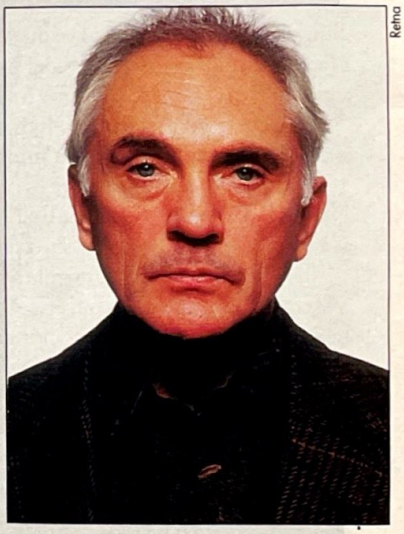
Como roteirista: 1978: O EXPRESSO DA MEIA-NOITE* (*Midnight Express*, de Alan Parker) ■ 1982: CONAN, O BÁRBARO* (*Conan the Barbarian*, de John Milius) ■ 1983: SCARFACE* (de Brian De Palma) ■ 1985: O ANO DO DRAGÃO* (*Year of the Dragon*, de Michael Cimino); MORRER MIL VEZES* (*8 Million Ways to Die*, de Hal Ashby)

Como diretor: 1974: SEIZURE (também como roteirista e editor) ■ 1981: A MÃO* (*The Hand*, também como roteirista e ator) ■ 1986: PLATOON* (também como roteirista e ator); SALVADOR, O MARTÍRIO DE UM POVO* (*Salvador*, também como roteirista e produtor) ■ 1987: WALL STREET* (também como roteirista e ator) ■ 1988: VERDADES QUE MATAM* (*Talk Radio*, também como roteirista) ■ 1989: NASCIDO EM 4 DE JULHO* (*Born on the Fourth of July*, também como roteirista, produtor e ator) ■ 1991: THE DOORS* (também como roteirista); JFK – A PERGUNTA QUE NÃO QUER CALAR* (também como roteirista) ■ 1993: ENTRE O CÉU E A TERRA* (*Heaven and Earth*, também como roteirista e produtor) ■ 1994: ASSASSINOS POR NATUREZA (*Natural Born Killers*, também como co-roteirista e co-produtor executivo)

Como produtor: 1989: JOGO PERVERSO* (*Blue Steel*, de Kathryn Bigelow) ■ 1990: O REVERSO DA FORTUNA* (*Reversal of Fortune*, de Barbet Schroeder) ■ 1991: LABIRINTO DO CRIME* (*Iron Maze*, de Hiroaki Yoshida, como co-produtor executivo) ■ 1992: SOUTH CENTRAL – O BAIRRO PROIBIDO* (*South Central*, de Steve Anderson, como produtor executivo); ZEBRAHEAD (de Anthony Drazan, como co-produtor executivo) ■ 1993: WILD PALMS (minissérie para a TV de Kathryn Bigelow, Keith Gordon, Peter Hewitt e Phil Joanou); O CLUBE DA FELICIDADE E DA SORTE* (*The Joy Luck Club*, de Wayne Wang, como produtor executivo)

TERENCE STAMP

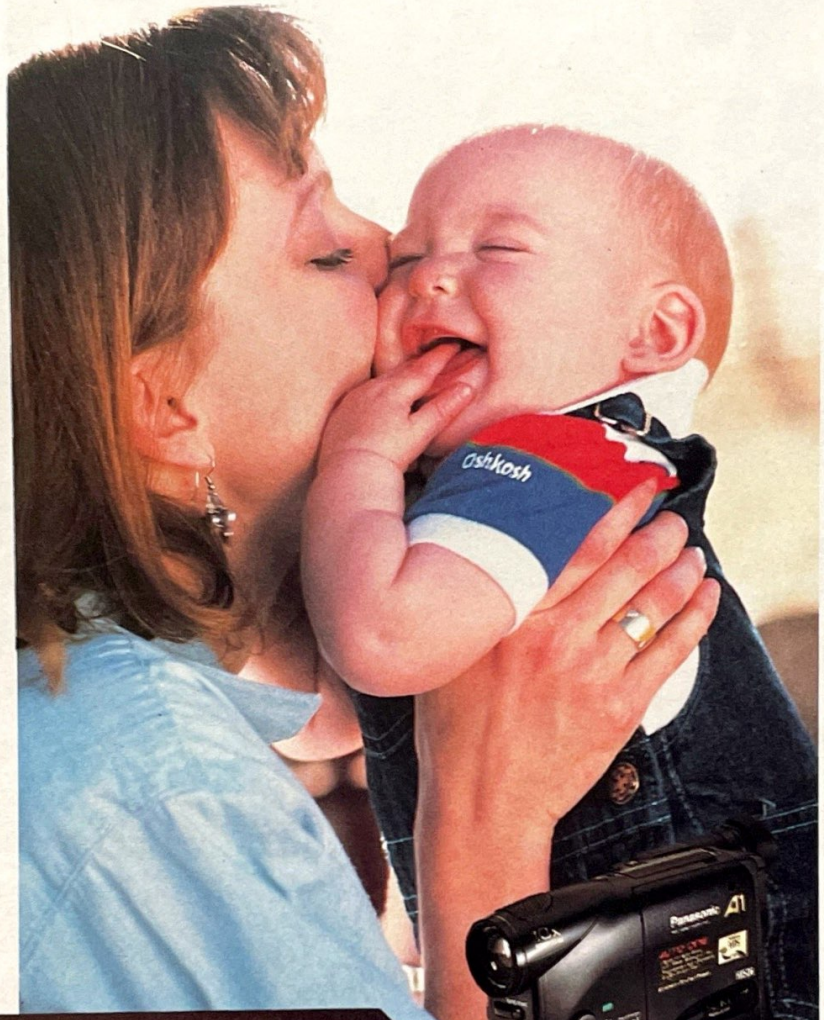
Ator, nascido a 22 de julho de 1939 em Londres.


Reha

1962: BILLY BUDD (de Peter Ustinov); TERM OF TRIAL (de Peter Glenville) ■ 1965: O COLECIONADOR* (*The Collector*, de William Wyler) ■ 1966: MODESTY BLAISE (de Joseph Losey) ■ 1967: LONGE DESTE INSENSATO MUNDO (*Far from the Madding Crowd*, de John Schlesinger); A LÁGRIMA SECRETA (*Poor Cow*, de Kenneth Loach) ■ 1968: DUAS PÁTRIAS PARA UM BANDIDO (*Blue*, de Silvio Narizzano); HISTÓRIAS EXTRAORDINÁRIAS (*Histoires Extraordinaires*, episódio "Toby Dammit", de Federico Fellini); TEOREMA (de Pier Paolo Pasolini) ■ 1970: THE MIND OF MR. SOAMES (de Alan Cooke) ■ 1971: UNA STAGIONE ALL' INFERNO/UNE SAISON EN ENFER (de Nelo Risi) ■ 1975: HU-MAN ■ 1976: STRIP-TEASE; DIVINA CRIATURA (*La Divina Creatura*, de Giuseppe Patroni Griffi) ■ 1978: O FABULOSO LADRÃO DE BAGDÁ/O LADRÃO DE BAGDÁ* (*The Thief of Bagdad*, de Clive Donner, para a TV); SUPERMAN – O FILME* (*Superman – The Movie*, de Richard Donner) ■ 1979: ENCONTROS COM HOMENS NOTÁVEIS (*Meetings with Remarkable Men*, de Peter Brook); AMO NON AMO (de Armenia Balducci) ■ 1980: MISTERO EN LA ISLA DE LOS MONSTRUOS/MONSTER ISLAND (de Juan Piquer Simon); SUPERMAN 2* (de Richard Lester) ■ 1981: MORTE IN VATICANO ■ 1984: THE HIT* (de Stephen Frears); A COMPANHIA DOS LOBOS (*The Company of Wolfes*, de Neil Jordan) ■ 1986: LINK – O ANIMAL ASSASSINO* (*Link*, de Richard Franklin); PERIGOSAMENTE JUNTOS* (*Legal Eagles*, de Ivan Reitman); HUD/SKIN ■ 1987: O SICILIANO* (*The Sicilian*, de Michael Cimino); WALL STREET* (de Oliver Stone) ■ 1988: OS JOVENS PISTOLEIROS* (*Young Guns*, de Christopher Cain); MISSÃO ALIEN* (*Alien Nation*, de Graham Baker); LA BARBARE ■ 1990: APOSTA ARRISCADA* (*Genuine Risk*, de Kurt Voss) ■ 1991: STRANGER IN THE HOUSE (também como diretor) ■ 1992: BELTENEBROS ■ 1994: PRISCILLA, A RAINHA DO DESERTO (*The Adventures of Priscilla Queen of the Desert*, de Stephan Elliott)

*disponível em vídeo

UMA FORMA SIMPLES DE GUARDAR GRANDES EMOÇÕES.



NV-SD12BR
O 4 cabeças que não é um bicho-de-sete-cabeças.

Videocassete com o avançado, silencioso e preciso mecanismo Super Drive System; amplo mostrador digital que facilita a operação e menor número de botões, agrupados por funções.

NV-A1BR
Totalmente automática. A filmadora para todos.

Câmera de vídeo com Program AE, para você selecionar com um simples toque 3 diferentes modos de gravação; foco automático digital ultra-rápido; chave liga-desliga e REC/pausa integradas. Compatível com videocassetes VHS.

NV-R200
Você vê a diferença. E em cores.

Câmera de vídeo com visor em cores de extraordinária resolução; exclusiva função "Anti-Ground Shooting" que protege contra filmagens acidentais e potente zoom digital de 10X. Compatível com videocassetes VHS.

ARQUIVO DE EMOÇÕES.

A Panasonic acaba com aquela imagem de que um produto completo precisa ser difícil de operar.
Com os novos modelos de Videocassete e Câmeras de Vídeo Panasonic você tem as mais avançadas características em suas mãos, com total facilidade de operação.

Panasonic
Antecipa o futuro

Dulce Damasceno de Brito

O METEORO JAMES DEAN

Na tarde de uma quinta-feira, 29 de setembro de 1955, eu estava no camarim de Elizabeth Taylor na Warner, quando por lá passou James Dean para desejar a ela um bom fim de semana, pois viajaria no dia seguinte para uma corrida em Salinas. Após filmar algumas cenas de *Giant* (*Assim Caminha a Humanidade*) com Liz, Dean havia sido liberado – a contragosto – pelo diretor George Stevens para testar seu novo carro esporte Porsche-Spyder nas pistas californianas. Mas o ator havia prometido voltar às filmagens logo na segunda-feira, 3 de outubro.

Jimmy em seu primeiro Porsche, numa corrida no início de 1955

Quando Liz me apresentou a James – ou Jimmy, como o chamava –, aproveitei para confirmar uma entrevista que ele me concederia na terça-feira, 4 de outubro, e que teria lugar durante um almoço no restaurante VIP Green Room. O jovem ator estendeu-me a mão sorrindo e disse: "OK, see you on Tuesday."

Foram as primeiras e as últimas palavras que ouvi daquele belo e talentoso rapaz, que parecia ter um futuro glorioso pela frente. Porque, no dia seguinte, a caminho de Salinas, na altura de Paso Robles, seu Porsche chocou-se violentamente com outro carro e Jimmy teve morte instantânea. O mecânico e amigo que estava a seu lado, Rolf Weutherich, sobreviveu ao acidente, mas nunca comentou o fato de o ator estar dirigindo sem óculos, delito extremamente grave para uma pessoa com oito graus de miopia e que se recusava a usar lentes de contato.

E, assim, com apenas 24 anos, James Dean morreu tão rebelde quanto sua contestadora vida de sucessos e frustrações, tornando-se postumamente um ídolo que vem conquistando gerações.

James Byron Dean teve uma infância atormentada. Nascido na cidadezinha de Marion, Nebraska, em 8 de fevereiro de 1931, foi levado para Fairmont, Indiana, onde seu pai era protético dentário. Tinha cinco anos quando esse mesmo pai abandonou a família e oito quando sua mãe morreu de câncer. Filho único, foi morar numa fazenda com um casal de tios. Um menino solitário e triste, sentia-se melhor cavalgando um velho pangaré do que freqüentando a escola da cidade, onde os outros meninos caçoavam dele por ser franzino e usar óculos.

Mas, aos dezessete anos, seu pai foi buscá-lo para viverem juntos em Los Angeles. Apesar do antagonismo mútuo, foi isso que abriu as portas para a verdadeira vocação de Jimmy: a de ser ator. Rodando pela cidade no velho Chevrolet do pai e, logo em seguida, na sua própria moto, juntou-se a um grupo de teatro amador, tomou lições de arte dramática com James Whitmore na Universidade da Califórnia em Los Angeles, fez comerciais para a televisão e "pontinhas" em três filmes: *Baionetas Caladas*, com Richard Basehart, *O Marujo Foi na Onda*, com a então dupla Dean Martin-Jerry Lewis, e *Sinfonia Prateada*, em que também tentava o estrelato seu futuro colega de *Giant*, Rock Hudson.

Nessa ocasião, Dean conheceu o jornalista e escritor William Blast (seu futuro biógrafo), que lhe deu um banho de intelectualidade e revelou-lhe o mundo homossexual. Consta que foi essa adesão ao restrito e sofisticado setor gay da época que influenciou Jimmy a querer ser mais do que "um simples galã", levando-o a Nova York para estudar no Actor's Studio, que consagrara talentos como Montgomery Clift e Marlon Brando. Sua estréia nos palcos da Broadway foi um fracasso (apenas seis representações da peça *See the Jaguar*), mas a segunda tentativa valeu a pena: pelo árabe homossexual de *O Imoralista* (do livro de André Gide), Dean recebeu os prêmios de teatro Donaldson e Perry de 1953.

Considerado "a revelação do ano", foi escolhido pelo diretor Elia Kazan (que acabara de lançar Marlon Brando em *Uma Rua Chamada Pecado*) para estrelar o filme *Vidas Amargas*, antes destinado a Paul Newman. Durante essa filmagem, Jimmy conheceu a jovem atriz italiana Pier Angeli e apaixonou-se por ela. Viveram um grande romance, mas um tanto clandestino, porque a mãe de Pier desaprovava o comportamento excêntrico e anti-social do ator. A tal ponto que, alguns meses depois, a italianinha cedeu e casou-se com o cantor "certinho" Vic Damone.

Naquela tarde, Jimmy foi visto à porta da igreja – de jeans, botas, boné e jaqueta de couro – "saudando" os convidados com o barulho ensurdecedor de sua moto. E, quando começou seu segundo filme, *Juventude Transviada* – já como astro absoluto –, confessou ao diretor Nicholas Ray que Pier Angeli teria sido sua salvação porque lhe indicara "o verdadeiro caminho da sexualidade". O que isso significa passou a ser analisado pelos inúmeros livros biográficos e documentários cinematográficos que têm sido lançados a seu respeito.

Mas se Jimmy era homo, hetero ou bissexual não interessa. O que importa é a magnitude de seu talento e sua personalidade autêntica e contestadora. Ele passou como um meteoro por Hollywood, mas deixou a marca indelével de seu carisma. O carisma de um jovem e sofrido mito.

NOVEMBRO
EDITORA AZUL

VÍDEO SET

A LISTA DE SCHINDLER

SPIELBERG RECONSTRÓI O HORROR DO NAZISMO

OS 5 RAPAZES DE LIVERPOOL
Quando os Beatles ainda eram desconhecidos

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA
A crua crônica social de Martin Scorsese

ALMA CORSÁRIA
Uma injeção de ânimo no cinema brasileiro

BRANCA-DE-NEVE
O primeiro longa de Disney finalmente nas locadoras

AMOR À QUEIMA-ROUPA
Quentin Tarantino descreve uma paixão violenta

O APOCALIPSE DE UM CINEASTA
Os bastidores de *Apocalypse Now*

E MAIS:
- Kurosawa
- Hitchcock
- Irmãos Marx
- Ettore Scola
- Irmãos Taviani
- Kieslowski
- John Woo

TEM RÁDIO QUE MARCA PELO SUCESSO.

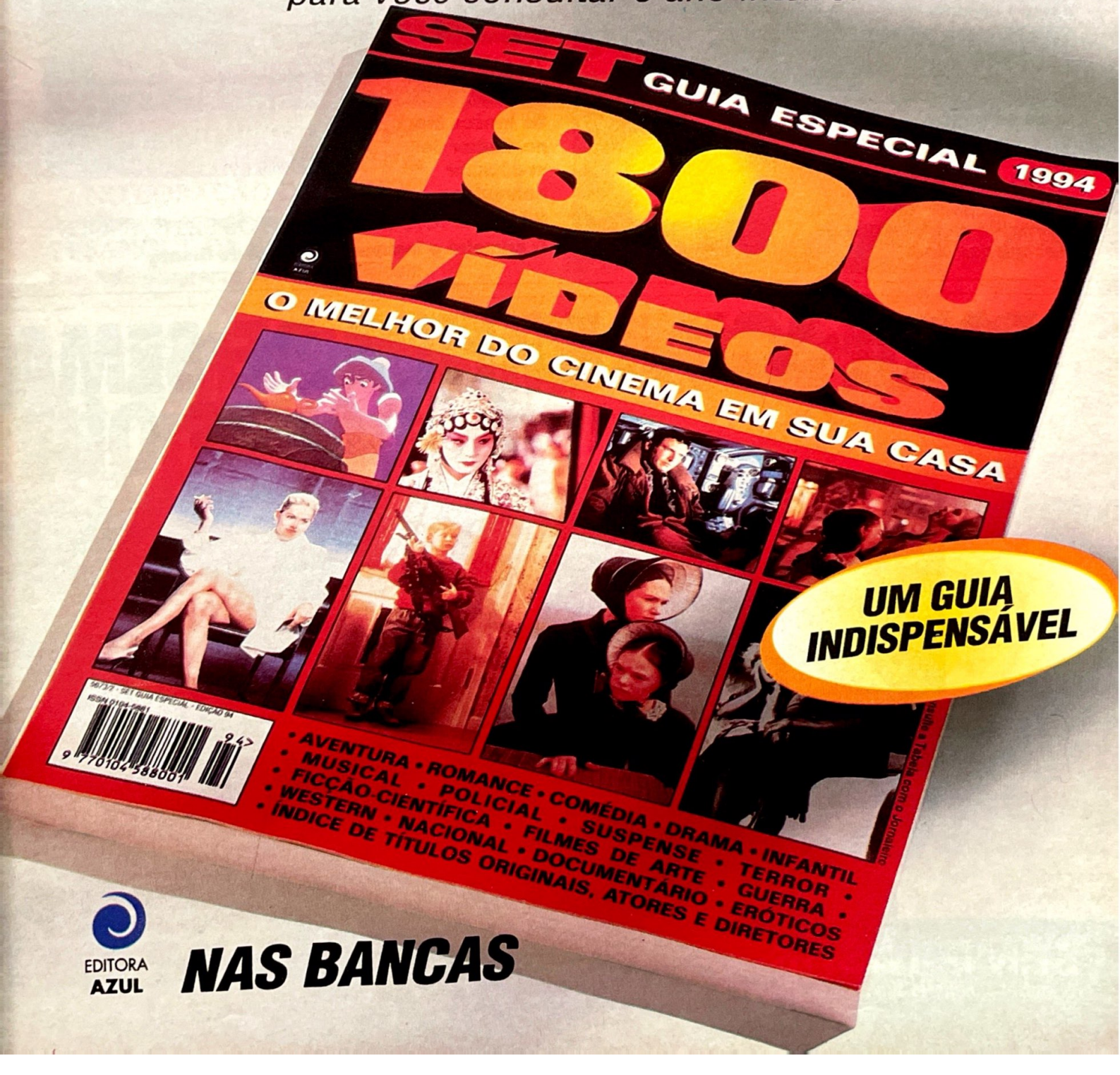
Eu levo sempre a Jovem Pan 2 comigo. A rádio que me marca. Quando eu ligo o rádio e sintonizo a Jovem Pan 2, fico por dentro das melhores músicas do mundo. A Pan toca tudo que realmente eu gosto de ouvir: Dance Music, Rock, o Pop nacional e tem até As 7 Melhores. A Jovem Pan 2 me toca de verdade e é por tudo isso que eu vou te dar um supertoque. Não fique por fora, a Jovem Pan 2 é a melhor rádio do Brasil!!! Só falta você se tocar.

SE TOCA, É JOVEM PAN 2.

NortWest

O melhor do cinema em sua casa.

A melhor seleção de vídeos, em todos os gêneros, para você consultar o ano inteiro.



EDITORA AZUL

NAS BANCAS

REVISÕES

62 A LISTA DE SCHINDLER
Spielberg e a sobrevivência ao nazismo

64 ACONTECEU NA PRIMAVERA
Os Taviani contam 200 anos de história de uma família "maldita"

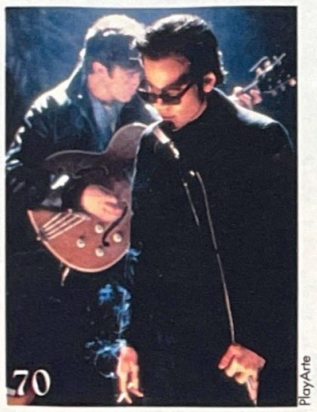
65 A ÉPOCA DA INOCÊNCIA
Scorsese e a força das convenções sociais

66 TOM & VIV
Os bastidores do romance entre T.S. Eliot e sua mulher

66 TERRA DAS SOMBRAS
Anthony Hopkins vive uma paixão erudita

70 OS 5 RAPAZES DE LIVERPOOL
Quando os Beatles não eram só quatro

76 O APOCALIPSE DE UM CINEASTA
O documentário que desvenda as filmagens de *Apocalypse Now*



PlayArte

CLÁSSICOS

68 RASHOMON
O filme que consagrou Kurosawa

74 OS 39 DEGRAUS
Hitchcock mostra pela primeira vez a que veio

78 FEIOS, SUJOS E MALVADOS
Ettore Scola disseca a vida sórdida dos deserdados

79 OS GALHOFEIROS
Os irmãos Marx no melhor de seu humor anárquico

Abril Vídeo

83 BRANCA-DE-NEVE E OS SETE ANÕES
O primeiro e insuperável longa de Disney

PARA AQUELES FINS DE SEMA
GARANTE QUE

SEMP TOSHIBA
OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

TOSHIBA MOVIE.

Alma Corsária

Sogres/Riofilme

NACIONAIS

69 BARRELA
A peça de Plínio Marcos em versão cinematográfica

69 ALMA CORSÁRIA
As reminiscências de Carlos Reichenbach

Capitalismo Selvagem

Sogres/Riofilme

80 CAPITALISMO SELVAGEM
A questão indígena em ritmo de folhetim

80 BEIJO 2348/72
Cinema brasileiro até para quem não gosta dele

NA TRILHA DA VIOLÊNCIA

72 AMOR À QUEIMA-ROUPA
Christian Slater vive um amor bandido

72 NO CORAÇÃO DO PERIGO
A originalidade de John Woo

74 SANGUE DE ROMEO
Parábola sangrenta sobre amor e culpa

CONFRONTOS

64 UM AMOR ASSASSINO
Matt Dillon versus o comunismo e sua própria consciência

68 A IGUALDADE É BRANCA
Homem e mulher, Leste e Oeste se enfrentam

Paris

70

70 MINHA VIDA
Michael Keaton olha a morte de frente

Abril Video

79

75 O ANJO MALVADO
Macaulay Culkin personifica o mal

79 ABRACADABRA
Crianças e bruxas em pé de guerra

NA EM QUE A METEOROLOGIA VAI DAR PRAIA.

TALENT

OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

TOSHIBA

CIC

DRAMA

A LISTA DE SCHINDLER ★★★★

Cinema darwinista

Todo mundo conhece a história de Oskar Schindler, o vigarista, o oportunista, o *bon vivant*. E, sobretudo, membro do partido nazista. É nessa condição – e graças a uma lábia infalível – que, no início da Segunda Guerra, ele adquire uma fábrica de panelas e similares. Tem cliente garantido (o Exército alemão) e mão-de-obra grátis (o trabalho escravo dos judeus).

Mas um homem com tais características não é um nazista convicto: é preciso amar seus semelhantes para ser um sedutor. É por aí que vai se operar a transformação de que dá conta *A Lista de Schindler*. E, à medida que a guerra se desenvolve, Schindler passará de explorador a salvador de um grupo de mais de mil judeus.

Com esse material na mão, Spielberg poderia privilegiar dois aspectos: o personagem ou a aventura. Sua escolha recaiu sobre a aventura, claro. Desde *Encurralado*, seu cinema coloca o conflito entre o homem e a técnica. Ou, por outra, a necessidade de adaptação do homem à evolução tecnológica. É, nesse sentido, um cinema darwinista.

A guerra e o nazismo ofereciam uma boa oportunidade de confrontação entre o homem e sua capacidade de adaptação. Existe ali uma tecnologia de guerra (o nazismo) e uma tecnologia da morte (os campos de concentração). É em torno da possibilidade de sobreviver a elas – para Schindler e para os judeus – que o filme se arma.

Se *A Lista de Schindler* não é um filme inteiramente bem-sucedido, isso se deve à opção clássica de Spielberg. Ele investe nos tempos fortes, numa aventura em que o perigo da morte (real, não folhetinesca) é constante. Mas deixa no espectador a pergunta irrespondida: quem era, afinal, Oskar Schindler? Não é uma dúvida que vem do que o personagem tem de impenetrável (tipo Cidadão Kane), mas da razoável ligeireza com que é tratado. Em troca, temos aí um filme duríssimo, mas nunca desagradável, como se poderia temer. Já não é pouco.

(Schindler's List, EUA, 1993) Direção: Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ralph Fiennes, Ben Kingsley, Caroline Goodall. 195 min. CIC.

INÁCIO ARAUJO

O comandante Amon Goeth (Ralph

O ASSASSINATO DO CZAR ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Assassin of the Tzar, Inglaterra/Rússia, 1991) Direção: Karen Shakhnazarov. Com Malcolm McDowell, Oleg Yankovsky. 99 min. América.

Partindo do presente para o passado, esta coprodução falada em inglês tenta fazer uma revisão do histórico episódio da morte do Czar Nicolau 2º e sua família em 1918, na Rússia. A trama começa num hospício, onde um psiquiatra conhece paciente esquizofrênico (McDowell, em forte atuação) que diz ter sido o assassino do último monarca russo. Nessa

Fiennes) executa prisioneiro em campo de concentração; à esq., Ben Kingsley como o judeu que traz à tona as "boas intenções" de Schindler

alternância de épocas, de realidade e fantasia com toques de parapsicologia, o filme às vezes parece pretensioso, embora acrescente aspectos curiosos sobre a execução da família Romanoff pelos comunistas. Com seu tom seco e sua bela e densa plasticidade, prende a atenção do espectador.

A.S.

SIMBA ★★★

(Inglaterra, 1955) Direção: Brian Desmond Hurst. Com Dirk Bogarde, Virginia McKenna, Basil Sydney. 99 min. VTI.

Jovem empreendedor mas de pavio notadamente curto (Bogarde) chega ao Quênia para tocar uma fazenda junto a seu irmão e reatar relacionamento com uma antiga paixão. Mas encontra o irmão morto e o país mergulhado na rebelião Mau-Mau (1952-59), contra os colonos brancos. Mais: descobre que a namorada é uma simpatizante da causa africana, embora condene seu braço terrorista. Apesar de ter envelhecido em alguns de seus aspectos dramáticos, o filme é ainda hoje uma discussão envolvente e honesta – por vezes emocionante – sobre a luta pela independência do Quênia. Sem falar que o protagonista é Dirk Bogarde, sempre um bom motivo para se ver um filme.

I.B.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

AGORA VAI SER DIFÍCIL ALGUÉM DIZER QUE GOSTOU MAIS DO LIVRO.

UM AMOR ASSASSINO ★★★

Maldição oriental

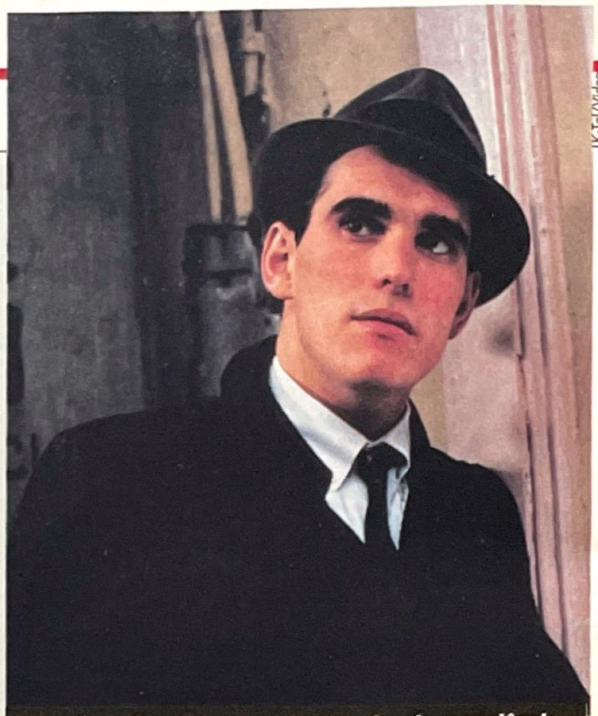
INÉDITO NO CINEMA

Releve o título em português: ele nada tem a ver com esta história oriental sobre os fundamentos da justiça e da lei. O recém-formado advogado Kevin Walker (Matt Dillon) ingressa no FBI em plena era da histeria comunista. Designado para investigar as atividades dos chineses em San Francisco, ele se aproveita da lei constitucional americana que proíbe o envio de dinheiro para países comunistas e injustamente prende um dos líderes da comunidade, Song (Tzi Ma). Após cumprir pena de dez anos, Song, que segundo a tradição chinesa se tornara indigno, se suicida.

Lutando com sua consciência, Walker se aproxima da filha do chinês, Marilyn (Joan Chen), dizendo ser o advogado que defendera Song no tribunal. Os dois se apaixonam – até que ela descobre a verdade sobre Walker e promete vingança. Seis anos depois, no efervescente ano de 1968, Marilyn abre um processo contra o FBI pela prisão ilegal de seu pai. Para Walker, começa um novo pesadelo: a culpa vem à tona e, como uma maldição, ele percorre os mesmos caminhos traçados por Song.

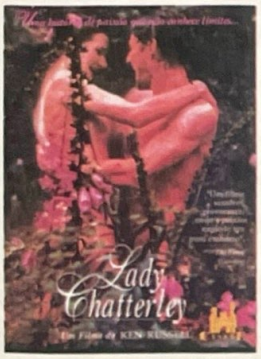
(Golden Gate, EUA, 1993) Direção: John Madden. Com Matt Dillon, Joan Chen, Bruno Kirby, Teri Polo, Tzi Ma, Stan Egi. 90 min. LK-Tel/Vídeo.

DEBORAH PELEIAS



LK-Tel/Vídeo

Dillon é o advogado que enfrenta crise de consciência



LADY CHATTERLEY ★★★★

(Inglaterra, 1994) Direção: Ken Russell. Com Joely Richardson, Sean Bean, James Wilby, Shirley Anne Field. 125 min. Castle.

INÉDITO NO CINEMA

Ken Russell é fascinado pela obra de D.H. Lawrence. Após *Mulheres Apaixonadas* (69), selvagem e libertário, e *O Despertar de uma Mulher Apaixonada* (89), belo e pudico, ele retoma *O Amante de Lady Chatterley*, que ficou proibido por mais de trinta anos, e o transforma numa minissérie da BBC. A versão lançada em vídeo é a reduzida, mantendo todas as qualidades desta que é a melhor obra de Russell desde *Crimes de Paixão* (84). O filme transpira vivacidade e sensualidade. O diretor extrai o melhor de seu quarteto central, e a química entre Richardson e Bean é explosiva.

C.P.

O BEIJO ★★★★

(The Kiss, EUA, 1929) Direção: Jacques Feyder. Com Greta Garbo, Conrad Nagel, Andres Randolf, Lew Ayres. 62 min. Continental.

Último filme de Garbo no cinema mudo, *O Beijo* a traz como Irene, esposa de um rico comerciante que ama um advogado com quem se encontra sem consumar totalmente o adultério. Exercendo fascínio involuntário sobre um jovem, Irene provoca conflito exposto com maestria pelo belga Feyder. Com insinuantes movimentos de câmera, ele conseguiu criar perfeita atmosfera de ambigüidade e luxúria.

A.S.

ACONTECEU NA PRIMAVERA ★★★

Maldição italiana

Houve um tempo em que falar de irmãos dirigindo um mesmo filme causava estranheza. Hoje não. Os duplos se multiplicaram: Ethan e Joel Coen, Reginald e Warrington Hudlin, Allen e Albert Hughes. Mas dois deles se destacam há mais de trinta anos: Paolo e Vittorio Taviani.

A carreira desses dois toscanos parecia ter terminado em *A Noite de São Lourenço* (1981), já que seus filmes posteriores não estavam à altura da inquietude dos dois em relação aos mistérios da natureza humana. Em *Kaos* (1984), não conseguiram avançar na narrativa árida do original de Pirandello. *Bom Dia Babilônia* (1987) era um pastiche hollywoodiano. *Noites com Sol* (1990) tinha Julian Sands como protagonista – o bastante para afundar qualquer filme.

Aconteceu na Primavera (*Fiorile*, nome que corresponde à primavera no calendário revolucionário francês do século 18) vem reverter essa situação. O filme conta 200 anos de história da família Benedetti, desde as guerras napoleônicas. Naquela época, um membro da família rouba o ouro do batalhão de Napoleão. Isso provoca o fuzilamento do soldado que o guardava e, em conseqüência, a maldição da família criminosa (que passará a ser chamada Maledetti).

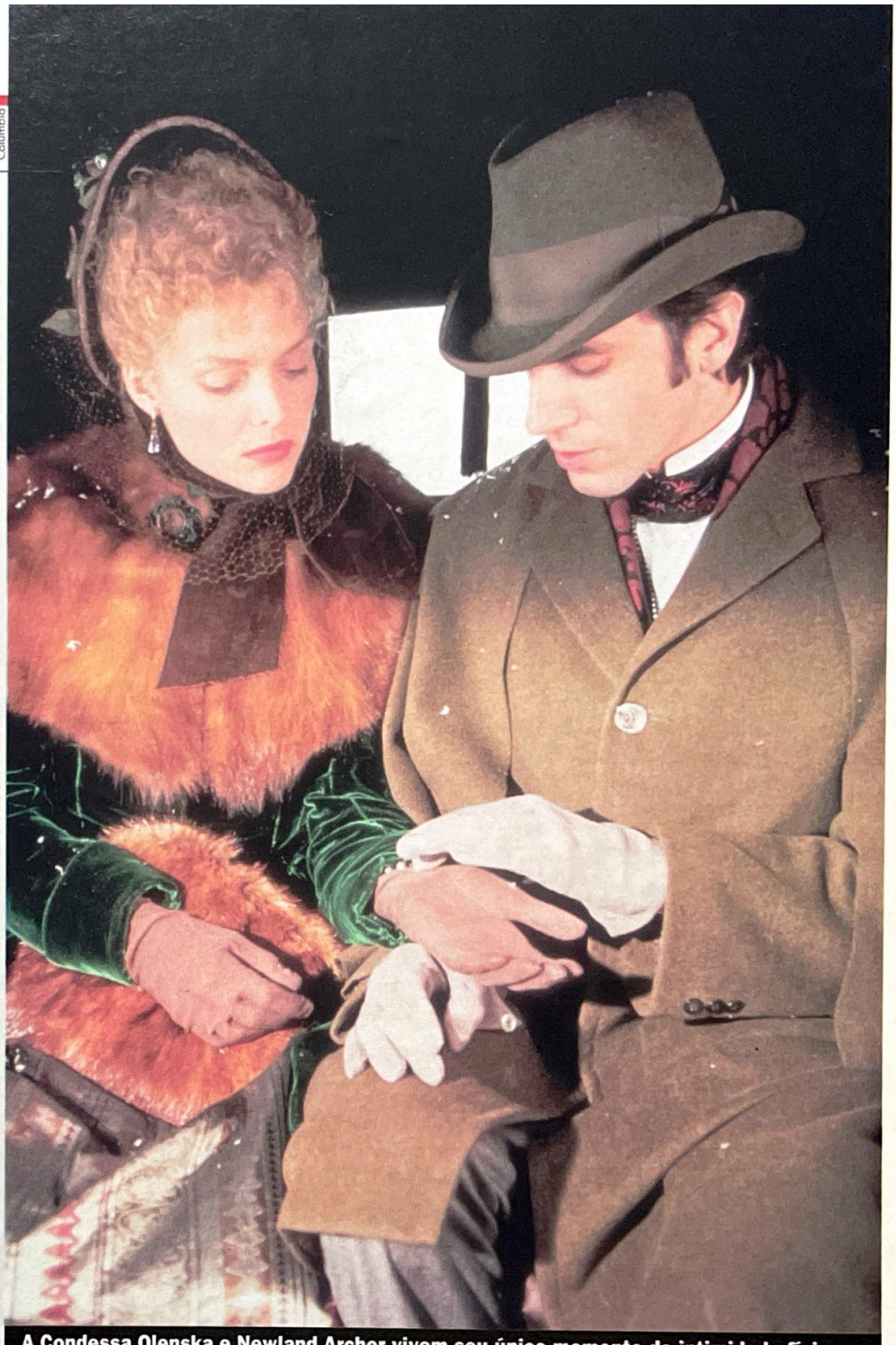
Adeptos intransigentes da fidelidade temática, os Taviani falam mais uma vez de amor, ódio e ouro, como sinônimo do poder que corrompe os homens e transforma seus sentimentos. Fazem sempre os mesmos filmes e, felizmente, voltaram a acertar.

(Fiorile, Itália, 1993) Direção: Paolo e Vittorio Taviani. Com Claudio Bigagli, Galatea Ranzi, Michael Vartan, Lino Capolicchio. 118 min. Cannes.

CELSO FIORAVANTE

Cannes

Galatea Ranzi se joga no chão, oprimida pela maldição que atormenta sua família



Columbia

A Condessa Olenska e Newland Archer vivem seu único momento de intimidade física

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA ★★★★

Investigação cruel

Quando *A Época da Inocência* chegou aos cinemas, muito se falou dos supostos maneirismos do mais recente filme de Martin Scorsese – um diretor que, dizia-se, não tinha a necessária intimidade com filmes de época e com um material como o fornecido pelo romance de Edith Wharton –, uma trama sobre a força das convenções sociais e sua capacidade de subjugar os anseios de quem foge à regra. "Belíssimo", "lindamente fotografado" e "ambientes suntuosos" acabaram se tornando os comentários mais freqüentemente associados ao filme, como se não houvesse nada mais a dizer sobre ele.

Bobagem. Ao adaptar a história do amor que surge entre a anticonvencional Condessa Olenska (Michelle Pfeiffer) e o jovem advogado Newland Archer (Daniel Day-Lewis), tornado impossível pelo noivado entre Archer e a tolinha May Welland (Winona Ryder), Scorsese se mostra tão seco, cruel, incisivo e mesmo intrépido quanto, digamos, em *Os Bons Companheiros*.

O extremo requinte visual do filme não é de forma alguma um fascínio *nouveau-riche* do diretor pela suntuosidade; na maneira como Scorsese o leva à tela, é uma constante investigação sobre a estreiteza intelectual e moral de uma sociedade que se imaginava aristocrática – a sociedade nova-iorquina da década de 1870 – e que, justamente por viver uma perene farsa, necessitava de todos os signos disponíveis para enxergar onde estava a verdade sem ter que dizê-la. Num círculo tão restrito a ponto de todos conhecerem cada um dos serviços de jantar pertencentes a cada anfitrião, a louça com que se era recebido à mesa significava mais do que qualquer palavra.

Nesse mundo paralisado pela aparência, Scorsese se vale de uma infinidade de signos de plenitude e declínio – o fogo, as estações do ano, as flores, as cores – para investigar por que, apesar de sua paixão, Olenska e Archer decidem enfim sucumbir ao que é "certo". Enquanto ela se afasta, ele se casa com May – que, afinal, é menos tola e menos impotente do que se imaginava.

Como no romance de Wharton, o impasse que se segue ao casamento reduz o ritmo e a inventividade do filme – um clima que corresponde à sensação de Archer de que seu futuro terminou por enterrá-lo. Na crueza com que trata seus personagens, porém, e na emoção que empresta à cena final, Scorsese vai um passo além de Edith Wharton: acaba se irmanando mais ao gênio do escritor Henry James, este sim o grande analista da sociedade retratada em *A Época da Inocência*.

(The Age of Innocence, EUA, 1993) Direção: Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer, Winona Ryder. 136 min. LK-Tel/Columbia.

ISABELA BOSCOV

DISPARA! ★★

(¡Dispara!, Espanha/Itália, 1993) Direção: Carlos Saura. Com Francesca Neri, Antonio Banderas, Walter Vidarte. 100 min. New Line.

Saura abandona os temas políticos, familiares e flamencos para desenvolver um drama de suspense que muitos compararam a *Thelma & Louise* no que compete à vingança feminina contra o machismo. Neri (*As Idades de Lulu*) é uma artista circense que, certa noite, é estuprada por três mecânicos. Mata-os e foge pelo interior do país. Saura ficou muito feliz com o resultado do filme. Triste sinal dos tempos: a situação armada com correção desmorona na última meia hora, duração excessiva para resolver o impasse de forma tão óbvia. Estará Saura fora de forma?

CH. P.

LOUCURAS DE UMA PAIXÃO ★★

(The Heartbreak Kid, Austrália, 1993) Direção: Michael Jenkins. Com Claudia Carvan, Alex Dimitriades, Steve Bastoni. 90 min. Alpha.

Diversão étnica água-com-açúcar que focaliza imigrantes gregos na Austrália. Papa está noiva, como manda o figurino. Mas acaba se apaixonando por Nick, um rapaz de dezessete anos que quer ser jogador profissional de futebol. É em torno desse amor proibido que gira o filme, registrando uma crise de gerações. O resultado é passável até o ponto em que o espectador é obrigado a assistir a aulas didáticas sobre futebol.

FRANCISCO COSTA

Mundial/Look

T.S. Eliot (Willem Dafoe) e Vivienne (Miranda Richardson) antes da tormenta

TOM & VIV ★★

Como num telefilme

Os produtores de *Tom & Viv* justificaram a escolha de Brian Gilbert dizendo que precisavam de um diretor britânico com experiência nos EUA. Para quem realizou *Vice-Versa* (88) e *Nunca Sem Minha Filha* (91), a questão é saber se a bagagem conta a favor ou contra.

Tom & Viv baseia-se em peça de Michael Hastings sobre a influência que Vivienne Haigh-Wood (Miranda Richardson) teria exercido sobre a obra de seu marido, o poeta T.S. Eliot (Willem Dafoe). Um desequilíbrio hormonal que comprometia a sociabilidade de Viv arruinou o casamento. Eliot e a família da mulher acabaram internando-a numa clínica, onde viveu seus últimos anos sem receber uma única visita do poeta, então já consagrado.

O texto de Hastings na verdade especula sobre os bastidores do relacionamento, mas Gilbert trata o material como se rodasse um telefilme rotineiro sobre "caso verídico". Para Miranda, pouco importa: mais uma vez ela faz sua parte com sobriedade invejável.

(Inglaterra, 1994) Direção: Brian Gilbert. Com Willem Dafoe, Miranda Richardson, Rosemary Harris, Tim Dutton. 125 min. Mundial.

SÉRGIO RIZZO

RECORDAÇÕES ★★

(Wrestling Ernest Hemingway, EUA, 1993) Direção: Randa Haines. Com Robert Duvall, Richard Harris, Shirley MacLaine. 122 min. Warner.

É o inferno das boas intenções. Randa Haines já fez *Filhos do Silêncio*, sobre o drama de uma muda; agora enfrenta os problemas da terceira idade. Haines quer sempre dar seu testemunho sobre aqueles a quem a sociedade hostiliza ou marginaliza. A intenção é válida, mas os filmes só sobrevivem na memória do público graças aos elencos: Marlee Matlin ganhou o Oscar por *Silêncio*, e Shirley MacLaine, Robert Duvall e Richard Harris são os velhos de *Recordações*. Harris carrega como motivo de orgulho o fato de ter brigado a socos com Ernest Hemingway. Ainda quer conquistar Shirley. Os velhos são vítimas das sociedades infantis, que insistem em cultivar só a juventude. Mas é melhor ver o genial *Morangos Silvestres*.

LUIZ CARLOS MERTEN

BEETHOVEN ★★★

(Un Grand Amour de Beethoven, França, 1936) Direção: Abel Gance. Com Harry Baur, Paul Pauley, Annie Ducaux. 125 min. Continental.

Como diz o título original, não se trata de uma cinebiografia do compositor alemão, mas de seu infeliz romance com duas mulheres: a aluna Giulietta Guicciardi e a assistente Teresa de Brunswick. Desse triângulo Gance compôs um drama arrastado, que só esporadicamente lembra a fulgurante invenção de seu clássico *Napoleão* – como na seqüência em que Beethoven descobre-se surdo. Numa montagem rápida, mostram-se as fontes de som que ele não alcança: o martelo de um ferreiro, as corredeiras de um rio etc. O resto é um melodrama banal regado pelas músicas mais previsíveis: a abertura da *Quinta Sinfonia* para os momentos de suspense, a *Sonata ao Luar* para os românticos e a inevitável *Pour Elise* para os brejeiros.

J.G.C.

TERRA DAS SOMBRAS ★★

Drama glacial

Como em *Vestígios do Dia*, sir Anthony Hopkins novamente interpreta personagem tolhido por normas rígidas e formais de comportamento. Neste caso, as que regem os professores da Universidade de Oxford. Ele é C.S. Lewis, escritor e mestre da literatura que atrai a admiração de uma escritora norte-americana, Joy Gresham (Debra Winger, indicada para o Oscar de melhor atriz de 93). A partir desse conhecimento, sua vida passa a mudar.

Mas o filme vai perdendo força. O melodramático roteiro é exposto de forma glacial e apenas enfatiza o mundo da erudição, tolhendo o ritmo. E Debra não mostra convicção quando Joy enfrenta situação idêntica à que interpretou em *Laços de Ternura*. Sem o aspecto épico-social de *Gandhi* e *Um Grito de Liberdade*, Attenborough desta vez deixou de brilhar.

(Shadowlands, Inglaterra/EUA, 1993) Direção: Richard Attenborough. Com Anthony Hopkins, Debra Winger, Joseph Mazzello. 130 min. Warner.

ALFREDO STERNHEIM

Warner

C.S. Lewis (Hopkins) e o filho de Joy (Mazzello) tentam atenuar sua solidão

VOCÊ EXIGIU!
O SUCESSO SE REPETE!
BRIAN DENNEHY
(Assassino Por Natureza, Nas Teias da Corrupção I, Operação Diamante, Acima da Lei, Rambo F/X I e II, Cocoon)
O CORPO DE UMA MULHER É ENCONTRADO. TEM INÍCIO A MAIS COMPLICADA E PERIGOSA INVESTIGAÇÃO.
WALTER COBLENZ
(Todos Os Homens do Presidente, Assassinato a Sangue Frio)
SUSAN RUTTAN
(Encontro às Escuras e Indicada para o EMMY de Melhor Atriz Coadjuvante - 1987-1990)
NAS TEIAS DA CORRUPÇÃO 2
o abuso do poder
Jack Reed (Brian Dennehy), o sargento policial que representa e defende a mão-forte da lei, agora está envolvido com um caso perigoso e estranho - pessoas misteriosamente desaparecidas.
"JACK REED - BADGE OF HONOR" Estrelando BRIAN DENNEHY Com SUSAN RUTTAN e WILLIAM SADLER
Produtores Executivos STEVE KRANTZ e TONY ETZ Co-Produtor Executivo BRIAN DENNEHY Escrito por ANDREW LASKOS
Co-Produtores ART SCHAEFFER e ANDREW LASKOS Produzido Por WALTER COBLENZ Dirigido Por KEVIN CONNOR
POLICIAL - PRODUÇÃO 1994
UM FILME POLICIAL COM AS MELHORES CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO, JÁ DISPONÍVEL EM SUA LOCADORA!
ALPHA FILMES
Rua Mauá, 836 - casa 18 - Sta. Efigênia
CEP 01028-000 - São Paulo SP
Tel.: (011) 230-0200 - TRONCO CHAVE
Fax: (011) 227-1957

Concorde/Tocantins

Vanguardismo ocidental e psicologia oriental compõem a obra de Kurosawa

RASHOMON ★★★★

Estranha pintura

Este filme deu a Kurosawa o Leão de Ouro em Veneza e o reconhecimento internacional. Para o crítico francês André Bazin, *Rashomon* demonstrava a capacidade japonesa de "assimilar as técnicas da civilização ocidental conservando ao mesmo tempo a metafísica, a ética e a psicologia orientais". O próprio Kurosawa admite ter-se inspirado nas ousadias narrativas da vanguarda francesa dos anos 20.

A história contada pelo filme – e extraída de dois contos de Ryunosuke Akutagawa ambientados no século 11 – é simples: um casal é atacado na floresta por um bandido, que estupra a mulher e mata o marido. Mas esses eventos são narrados de modo requintadamente complexo. Em sucessivos *flashbacks*, mostram-se quatro versões contraditórias: a do bandido, a da mulher violentada, a de um lenhador que testemunhou a cena e a do fantasma do marido morto. *Rashomon*, nas palavras de Kurosawa, "parece-se com uma estranha pintura num pergaminho, que o ego desenrola e expõe". Impossível definir melhor.

(Japão, 1950) Direção: Akira Kurosawa. Com Toshiro Mifune, Masayuki Mori, Machiko Kio. 88 min. Concorde/Tocantins.

José Geraldo Couto

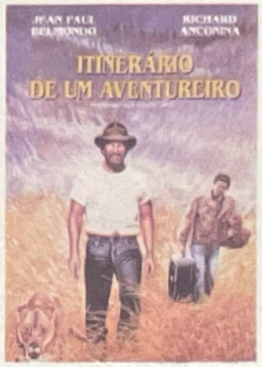
O INSTINTO DOS ANJOS ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(L'Instinct de L'Ange, França/Bélgica/Suíça, 1993) Direção: Richard Dembo. Com Lambert Wilson, François Cluzet, Jean-Louis Trintignant, Nadine Trintignant, Marie Trintignant. 110 min. VTI.

Desaparecido do mapa desde que levou o Oscar de filme estrangeiro com seu longa de estréia, *La Diagonale du Fou/Dangerous Moves* (84), Richard Dembo lembra aqui o fascínio de Spielberg por aviões (*Império do Sol*, *Além da Eternidade*). Seu protagonista, um jovem burguês (Wilson) deixado pela garota que ama, abandona o tédio familiar e ingressa na Aeronáutica durante a Primeira Guerra. As boas seqüências aéreas completam-se, em terra firme, com o amadurecimento proporcionado pelo convívio com um veterano (Cluzet) e um oficial (Trintignant, que traz o restante da família para o elenco e, *à la* Marlon Brando, só aparece sentado).

S.R.



ITINERÁRIO DE UM AVENTUREIRO ★★★

(Itinerâire d'un Enfant Gâté, França, 1991) Direção: Claude Lelouch. Com Jean-Paul Belmondo, Richard Anconina. Marie Sofie L. 110 min. Abril/Belas Artes.

É provável que sem o astro Belmondo este *Itinerário*, de Lelouch (*Um Homem, Uma Mulher*), não tivesse a qualidade que o marca. A riqueza da história também ajuda a compor o órfão Sam, deixado pela mãe num circo, onde é criado entre as feras, até cair de um trapézio e mudar de profissão. Com o tempo, torna-se um super-homem dos negócios. Acreditando que a condição humana tem seu retrato acabado na solidão, Lelouch faz seu personagem deixar os filhos e os negócios, que ele ama, e cair na clandestinidade. Quase um épico, com Belmondo no melhor de seu estilo.

F.C.

Janusz Gajos encaixota seu amigo Zamachowski para enviá-lo à Polônia

A IGUALDADE É BRANCA ★★★

Leste x Oeste

O polonês Krzysztof Kieslowski é um *serial film maker*. Depois de *Decálogo*, ele vem com uma trilogia sobre as cores da bandeira francesa. O *Azul* da liberdade girava em torno da morte e da ressurreição. A *Igualdade É Branca* repete o método: buscar um tema evidente e as associações mais distantes.

Aqui a igualdade é entre homem e mulher, entre França e Polônia (de novo capitalista). Ela é francesa. Ele, polonês. Um belo casal. Pena que o casamento, para ele, equivale à impotência. Daí à separação é um passo. A nova questão, para o ex-marido, será voltar a seu país, ficar rico.

Apesar de seus belos momentos, o filme deixa a impressão de que, desta vez, Kieslowski força um pouco a barra. É quase impossível evitar a sensação de que ligar um tema a uma cor é um artifício.

(Trois Couleurs: Blanc, França/Polônia, 1994) Direção: Krzysztof Kieslowski. Com Zbigniew Zamachowski, Julie Delpy, Janusz Gajos. 89 min. Mundial/Look.

Inácio Araujo

ALMA CORSÁRIA ★★★★

A consagração do trivial

Carlos Reichenbach acredita que a saída para o cinema brasileiro é artesanal. Não é só por isso que acumulou funções nesta sua última e emocionante obra (direção, roteiro, fotografia e música). Ele prova aqui a universalidade do individual. A partir de reminiscências autobiográficas, criou um mosaico que busca a essência de valores básicos, como a amizade e a poesia cotidiana.

O diretor traça em *flashbacks* a amizade de trinta anos entre dois poetas. Fala da urbanização de São Paulo, da formação ideológica dos anos 60 (com um distanciamento bem-humorado), até chegar aos dias atuais, no centrão paulistano (mais precisamente na Pastelaria Espiritual), onde a dupla reúne uma fauna típica para o lançamento do livro *Sentimento Ocidental*.

É a busca desse sentimento, que extrai o charme do banal, que serve de fio condutor para uma obra íntima e sincera. Reichenbach se desnuda e se expõe não como uma fonte de citações pessoais e artísticas, mas como um cineasta que homenageia o passado, o cinema no Brasil, os amigos e suas influências mais imediatas (Samuel Fuller, Kenji Mizoguchi, Roberto Santos e Jean Cocteau, entre outros). Seu filme é a consagração do trivial, e como tal reconstrói a comunicação com o espectador através da paixão e da realidade.

(Brasil, 1994) Direção: Carlos Reichenbach. Com Bertrand Duarte, Jandir Ferrari, Mariana de Moraes, Jorge Fernando. 110 min. Sagres/Riofilme.

CHRISTIAN PETERMANN

Sagres/Riofilme

Reminiscências e tipos exóticos freqüentam a Pastelaria Espiritual

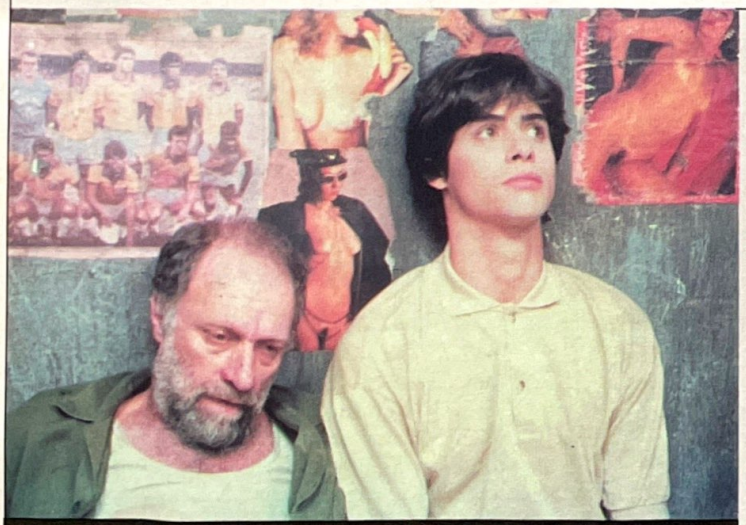
O LANCE DO CRIME ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Above the Rim, EUA, 1994) Direção: Jeff Pollack. Com Duane Martin, Leon, Marlon Wayans, Tupac Shakur. 93 min. Capital.

Kyle-Lee (Martin) é um exímio jogador de basquete que espera uma resposta de bolsa de estudo na universidade. Mas sua vida se complica quando o traficante Birdie (Shakur) passa a infernizá-lo para jogar em seu time e obter dinheiro fácil. Na cola de Kyle está Shep (Leon), irmão de Birdie e um ex-jogador atormentado pelo passado, que não quer deixar Kyle cair no crime. O basquete (em seqüências bem fotografadas) funciona como pano de fundo para os dramas dos estudantes negros que batalham por uma posição melhor nas universidades americanas.

D.P.



Paulo César Pereio e Marcos Winter convivem em cela barra pesada

BARRELA ★★★

Boa surpresa

É um filme que tinha tudo para dar em águas de barrela: um orçamento reduzido, um único cenário, uma peça escrita em 1958. Por alguns motivos, a estréia na direção de Marco Antonio Cury escapa a essa sina.

Primeiro, o diretor consegue evitar a monotonia visual que se poderia temer. Segundo, investe em um bom ator. Terceiro, a peça de Plínio Marcos sobre a sórdida convivência de um grupo de presidiários tem força dramática e bons diálogos. Quarto, Claudio Mamberti prova de novo que é um ótimo intérprete. Algo falha: em alguns momentos, Cury não consegue contornar a teatralidade do original e cede à tentação dos monólogos. Mas dá para abstrair o problema. *Barrela* é uma boa surpresa.

(Brasil, 1989) Direção: Marco Antonio Cury. Com Paulo César Pereio, Claudio Mamberti, Marcos Palmeira, Marcos Winter. 70 min. Sagres/Riofilme.

INÁCIO ARAUJO

DEPOIS DE DESCOBRIR QUAIS FILMES VÃO PASSAR NA TV HOJE, VOCÊ VOLTA RAPIDINHO PARA ESTE ANÚNCIO.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

OS 5 RAPAZES DE LIVERPOOL ★★★

O começo da história

Stuart Sutcliffe, até este ano, era um personagem de rodapé na história dos Beatles. Ou melhor, é ele a figura localizada à extrema esquerda na terceira fila de personalidades coladas na capa do antológico álbum *Sgt. Pepper's*.

Com o lançamento de *Os 5 Rapazes de Liverpool* este ano, junto a uma exposição de quarenta pinturas de Stu em Washington, sua memória voltou à superfície. Mas nada que altere ou traga novas revelações sobre a gênese dos Beatles.

O filme tem como pano de fundo o início de carreira do grupo, e o foco se centra na turbulenta e ambígua relação entre Stu e seu melhor amigo, John Lennon. George Harrison, Paul McCartney e Pete Best (então o baterista da banda) são apenas coadjuvantes, com Lennon encarnando o típico "angry young man" do início dos anos 60 – jovens de classe operária revoltados com a cultura aristocrática e exclusivista.

A história começa bem, no cenário underground inglês, e se transfere junto com a banda para Hamburgo (Alemanha), onde os meninos se apresentavam num bar de strip-tease.

É aí que uma boa história vira novela mexicana com sotaque afetado. O envolvimento de Stu com a fotógrafa alemã Astrid Kirchherr e seu amigo Klaus Voorman gera violentas crises de ciúme em Lennon. O caso poderia até render um bom gancho, mas o diretor Iain Softley acaba se perdendo em diálogos confusos e histerias gratuitas. Isso, porém, não chega a desmerecer o filme, bem embalado numa competente trilha sonora.

Resta esperar que alguém filme a segunda parte da história, até hoje envolta em mitificações e fofocas – aquela intrinsecamente ligada ao advento da cultura pop e à massificação da contracultura, da qual os Beatles foram os personagens principais.

(Backbeat, Inglaterra, 1994) Direção: Iain Softley. Com Stephen Dorff, Ian Hart, Sheryl Lee. 100 min. PlayArte.

EDUARDO SIMANTOB

Lennon (Hart) e Stu (Dorff) nos primórdios dos Beatles

CLUBE DOS CINCO 2 ★★★

(Secrets, Austrália, 1992) Direção: Michael Pattinson. Com Danii Minogue, Beth Champion, Noah Taylor. 90 min. NCA.

Apesar do título, esta não é a continuação do filme de John Hughes, mas sim a história de cinco adolescentes australianos que ficam presos no porão de um hotel onde os Beatles estão dando uma entrevista coletiva. Ali eles fazem aquela manjada sessão de terapia juvenil, revelando seus traumas e medos sobre virgindade, fanatismo e família. As semelhanças com o filme de Hughes – e todos os outros sobre a adolescência – são gritantes. O durão da turma, fã de Elvis, é na verdade sensível e carrega um trauma de infância. A "patinha feia" muda o visual e se apaixona pelo *bad boy*. E o nerd que diz ser primo de George Harrison acha sua alma gêmea na pele de uma religiosa. Tudo certinho, previsível e gostoso de assistir, ainda mais embalado pelas músicas dos Beatles.

SERGIO MARTINS

LEMBRANÇAS DE UMA VIDA ★★★

(Reunion, França/Alemanha/Inglaterra, 1989) Direção: Jerry Schatzberg. Com Jason Robards, Christian Anholt, Samuel West. 100 min. 20/20 Vision.

Simples, delicado e envolvente, este filme é, antes de mais nada, um tributo à amizade. O realismo absoluto, mais o requinte de detalhes de que só o bom cinema europeu é capaz, fazem com que o espectador acabe por se tornar cúmplice da trama. Hans e Konradin (Anholt e West, ótimos) são dois jovens alemães que se conhecem na escola e tornam-se grandes amigos. Até que Hans, por ser judeu, é mandado à América para fugir do nazismo. Cinco décadas depois, Hans (agora interpretado por Robards) volta a Stuttgart para saber do amigo. Uma bela visão poética de um momento feio da história.

R.K.

Michael Keaton grava conselhos úteis para seu filho ainda não nascido

MINHA VIDA ★★

Sentimentalismo barato

O produtor (Jerry Zucker) e o roteirista (Bruce Joel Rubin) de *Ghost* desta vez erraram a receita do dramalhão que se aproveita da tragicidade da morte para manipular os sentimentos do espectador. Rubin estréia na direção e é co-roteirista do filme, em que Michael Keaton tem tudo para ser feliz – é um bem-sucedido empresário, bem casado com a insossa Nicole Kidman, e vai ser pai –, não fosse um câncer terminal que corrói suas entranhas.

Com a ajuda da medicina oriental, ele adia sua morte até o nascimento e primeiros meses de vida do filho, com direito a reconciliações familiares e sonhos infantis realizados. No intervalo do acerto de contas com o passado e o presente, grava fitas de vídeo com os conselhos mais diversos para o filho que não vai conhecer.

Em nome da exploração do sentimentalismo barato, o roteiro constrói personagens e situações superficiais, deixando os atores em maus lençóis na tentativa de dar coerência a seus papéis e atrair o interesse para a trama capenga.

(My Life, EUA, 1993) Direção: Bruce Joel Rubin. Com Michael Keaton, Nicole Kidman, Haing S. Nagor, Bradley Whitford. 114 min. Paris.

FÁTIMA GIGLIOTTI

CONCORDE

ORIGINAL

BUCK ROGERS

12 SENSACIONAIS EPISÓDIOS

CAPÍTULOS:
1 - Os Mundos de amanhã
2 - Tragédia em Saturno
3 - Confronto entre inimigos
4 - A Patrulha do Céu
5 - O plano Phantom
6 - Comando desconhecido
7 - Mistério primitivo
8 - A revolta dos Zuggs
9 - Corpos sem mente
10 - Barreiras quebradas
11 - O Príncipe do escravidão
12 - Guerra dos planetas

Estrelando
Buster Crabbe

Preto e Branco

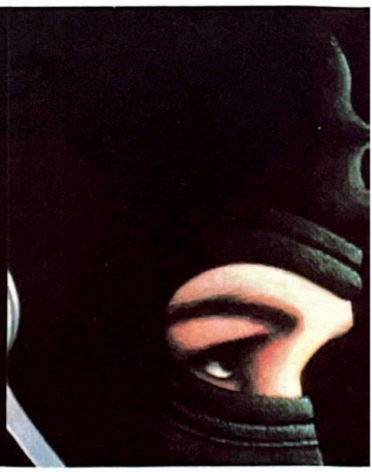
O herói espacial Buck Rogers está de volta, para salvar a Terra dos vilões do futuro.

Estrelando Buster Crabbe
Constance Moore/Jackie Moran
Direção: Ford Beebe/Saul Goodkind

METAL NINJA

Estrelando
PIERRE KIRBI
JEAN PAUL

Ele agora tem em mente
uma só palavra:
VINGANÇA



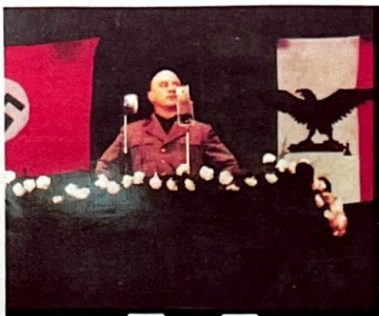
OSCAR DE MELHOR FOTOGRAFIA
SVEN NYKVIST

UM FILME DE
INGMAR BERGMAN

INDICADO
PARA O OSCAR
DE MELHOR
•FIGURINO
•ROTEIRO
•FILME
•DIREÇÃO

GRITOS e Sussurros

AB SVENSK FILMINDUSTRI



Lançamento
simultâneo
com o cinema.

BOB HOSKINS
Cilada para Roger Rabbit
ANTHONY HOPKINS
Silêncio dos Inocentes
SUSAN SARANDON
Óleo de Lorenzo

Mussolini e Eu

CONCORDE VIDEO MARKET COM. E REPRES. LTDA. R. Marechal Xavier da Câmara, 20 - Casa Verde CEP 02517-190 São Paulo - SP

Fone:(011)857-1828 • **Tel./Fax:(011)857-4084** • **Telemarketing:(011)858-8821/858-8854**

REPRESENTANTES: RIO DE JANEIRO - RJ TEL: (021) 596-1733 / VOLTA REDONDA - RJ R. PIABANHA, 419 CEP 27250-200 / CAMPO GRANDE - MS TEL: (067) 384-5317 - FAX: (067) 382-1041 / BELEM - PA TEL: (091) 223-3055 / NATAL - RN TEL: (084) 222-6875 / BLUMENAU - SC TEL: (0473) 22-5388 / ABCD - SP TEL/FAX: (011) 743-4660 / SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP TEL: (0123) 36-2928 / GUARATINGUETA - SP (0125) 32-2174 / SANTOS - SP TEL: (013) 972-5447 / ITANHAEM - SP Rua São Paulo, 30 / RIBEIRÃO PRETO - SP TEL: (016) 625-1316 / PIRACICABA - SP TEL/FAX: (0194) 34-6262 / ARARAQUARA - SP TEL: (0162) 36-3880 / FAX: (0162) 36-7785 / ÁGUAS DE LINDÓIA - SP TEL: (0192) 94-1443 / MARILIA - SP TEL: (0144) 23-3220/ RECIFE - PE TEL: (081) 465-3805 / CURITIBA - PR TEL: (041) 243-8637 / LONDRINA - PR TEL: (043) 322-0179 / SÃO LUÍS - MA TEL: (098) 227-4105 - FAX: (098) 227-3868 / ARACAJÚ - SE TEL: (079) 231-3797 - FAX: (079) 223-1244 / JOÃO PESSOA - PB TEL: (083) 233-3357 / TABATINGA NORTE - DF TEL: (061) 351-9009 / SANTA MARIA - RS TEL: (055) 222-6539 / PORTO ALEGRE - RS TEL: (051) 338-2942 / BICAS - MG TEL: (032) 215-1995 / BELO HORIZONTE - MG TEL/FAX: (031) 463-6290 / UBERLÂNDIA - MG TEL: (034) 232-5303 / TRÊS CORAÇÕES - MG (035) 232-1119 / TERESINA - PI TEL: (086) 223-4412 / RIO GRANDE - RS TEL: (0532) 27-8763 / VITÓRIA - ES TEL: (027) 225-3816 /SALVADOR - BA (071) 248-5149 / EUNAPÓLIS - BA (073) 281-5850 / PORTO VELHO - RO TEL (069) 221-1385 / RIO BRANCO - AC TEL: (068) 224-1039 / FAX: (068) 223-1182 / MANAUS - AM TEL: (092) 233-0660 / BOA VISTA - RR (095) 225-3130 / FAX: (095) 224-8445

CONCORDE VÍDEO

AVENTURA

Penta

O diretor John Woo não poupa vidas em *No Coração do Perigo*

NO CORAÇÃO DO PERIGO ★★★★

Soluções originais

INÉDITO NO CINEMA

No Coração do Perigo mostra duas dimensões do trabalho de John Woo em Hong Kong. A primeira, negativa, é a fragilidade do roteiro (grupo de caçadores de recompensas toma chefão do tráfico e passa a ser perseguido por mais ou menos metade das populações do Vietnã, Cambodja e Tailândia). É uma espécie de *O Alvo* com mais gente e mais mortes.

O segundo aspecto, positivíssimo, é a confirmação da capacidade de Woo para criar soluções originais a cada seqüência, embora lide com uma pilha de situações repetitivas. A imaginação de Woo dura menos que o filme. Mas, enquanto dura, faz prodígios. O selo HVC promete lançar também por esta época *A Lâmina Fatal*, produção chinesa de Woo de 87, com Jackie Chan.

(Heroes Shed No Tears, Hong Kong, 1986) Direção: John Woo. Com Eddy Ko, Lam Ching Ying, Chen Yue Sang. 81 min. Penta.

INÁCIO ARAUJO

UMA JOGADA DO DESTINO ★★★

(Judgement Night, EUA, 1993) Direção: Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez, Cuba Gooding Jr., Denis Leary, Stephen Dorff. 109 min. CIC.

Um pequeno exercício de tensão. Pode ser descrito como o *Warriors* da era Quentin Tarantino. Quatro amigos saem para se divertir, testemunham um assassinato e são perseguidos de forma sádica. Não há história ou caracterização psicológica. Tudo é pretexto para um ininterrupto embate físico, que dá muito certo em vídeo, apesar de sua duração razoável e da inevitável defesa à família e à amizade. Vale também para ver o astro da MTV americana Leary (*Os Franco-Atiradores*), um ótimo psicopata, e o atual ídolo *teen* Dorff antes de *Os 5 Rapazes de Liverpool*.

C.P.

Europa/Carat

Patricia Arquette e Christian Slater namoram como se nada de errado estivesse acontecendo

AMOR À QUEIMA-ROUPA ★★★

Entre tiros e beijos

No começo de *Cães de Aluguel*, divagava-se sobre a letra de "Like a Virgin" (Madonna) e sobre a pertinência ou não de se dar gorjeta a garçonetes. *Amor à Queima-Roupa*, primeiro roteiro escrito por Quentin Tarantino, abre com Christian Slater dizendo que se ele tivesse que transar com um homem, este só poderia ser Elvis Presley (como "agradecimento", o espírito do Rei o acompanha durante o filme, personificado por Val Kilmer). Esta já é uma marca registrada de Tarantino: a introdução ridícula de seus filmes. Revela também seu maior talento: a construção de diálogos.

Com a vasta cultura cinematográfica que tem, ele sabe que palavras surtem efeito nas telas. Associando frases cortantes a personagens cartunescos e cenas estilizadas – e muitas vezes cômicas – de violência, Tarantino constrói um universo que se identifica de imediato. Cenas antológicas, por exemplo, são o embate verbal entre Christopher Walken e Dennis Hopper e o clímax, uma chacina que faz jus ao melhor de John Woo.

O filme ergue uma história de amor num contexto sanguinolento, e seria muito mais efetivo caso não tombasse nas obsessões fotográficas do diretor Tony Scott. A iluminação estourada e as cortinas e penas voando em câmera lenta são elementos que davam certo em *Fome de Viver*. Já dez anos depois...

(True Romance, EUA, 1993) Direção: Tony Scott. Com Christian Slater, Patricia Arquette, Christopher Walken, Dennis Hopper, Gary Oldman, Brad Pitt, Val Kilmer. 116 min. Europa/Carat.

CHRISTIAN PETERMANN

OS FRANCO-ATIRADORES ★★★

(The Gunmen, EUA, 1993) Direção: Deran Serafian. Com Mario Van Peebles, Christopher Lambert, Denis Leary. 92 min. 20/20 Vision.

Você já viu isto antes. Policial (Van Peebles) briga com malandro analfabeto (Lambert) como gato e cachorro. Descobrem que há um tesouro escondido. Um sabe que está num barco. O outro sabe o nome do barco. Um fora-da-lei (Leary) também quer o dinheiro. O filme é *Três Homens em Conflito* (1967), de Sergio Leone, transportado para a América Latina dos dias atuais. Uma paródia que fica evidente logo na primeira cena: o rosto de Lambert em close com uma mosca pousada nos lábios. Lambert come a mosca. A cena dá uma idéia do que acontece depois: pastiche alucinado de western-spaghetti – que, aliás, já era uma sátira ao western clássico. Descerebrado e divertido.

EDSON ARANTES

FRANK & JESSE – FORA DA LEI ★★

(Frank & Jesse, EUA, 1994) Direção: Robert Boris. Com Rob Lowe, Bill Paxton, Randy Travis. 113 min. Flashstar.

Mais uma revisão de figuras quase míticas do Oeste americano – no caso, os irmãos James: o vingativo Jesse (Lowe, co-produtor) e o ponderado Frank (Paxton). Ex-rebeldes sulistas, os dois se vêem empurrados a uma vida de crimes devido à terrível pressão exercida pelo Norte ao fim da Guerra da Secessão. Como seguem uma filosofia *à la* Robin Hood, os irmãos angariam a simpatia da população e driblam as autoridades que os perseguem. Não tente saber mais que isso: a direção é fraca e a montagem é de chorar, com personagens que aparecem e somem sem maiores explicações. Um desperdício de boas fotos de época e do talento de Bill Paxton, o vendedor de carros usados de *True Lies*.

I.B.

VIAGEM AO GRANDE DESERTO ★★★

(A Far Off Place, EUA, 1993) Direção: Mikael Solomon. Com Reese Whiterspoon, Ethan Randall, Jack Thompson, Sarel Bok, Maximillian Schell. 110 min. Abril Vídeo.

Aventura ecológica que fará a cabeça tanto dos adolescentes quanto de seus pais, principalmente porque o casal protagonista (na faixa dos 16 anos) desempenha muito bem seus papéis. Nonnie (Reese) nasceu e cresceu no coração da África, conhece seus mistérios, ama os animais e usa um rifle com maestria. Harry (Randall) é um mimado nova-iorquino que vai, a contragosto, passar as férias com o pai "naquele fim de mundo". O pai de Nonnie luta contra a venda ilegal de marfim e é assassinado por mercenários. Fugindo, eles atravessam o deserto durante mais de dois meses, guiados por um bosquímano.

D.P.

MUSICAL

O PRÍNCIPE QUEBRA-NOZES DE GEORGE BALANCHINE ★★

Filme para escutar

INÉDITO NO CINEMA

O cinema tem o privilégio de ser uma arte de inúmeros recursos. O diretor Emile Ardolino (*Dirty Dancing – Ritmo Quente*), falecido recentemente, fez questão de não usá-los para fazer desta versão de *O Príncipe Quebra-Nozes* um balé filmado. Com a famosa obra de Tchaikovsky, a coreografia de Balanchine e os bailarinos do Balé de Nova York, Ardolino optou por deixar a câmera praticamente parada, no ponto de vista do espectador.

Acabou filmando um espetáculo bonito – a história natalina do quebra-nozes em formato de menino que ganha vida e acompanha uma garotinha no mundo dos sonhos –, mas de forma simples demais, sem nenhuma emoção e ritmo, a não ser os da bela música do compositor russo. Nem a deslocada presença de Macaulay Culkin ou a narração de Kevin Kline ajudam muito. Escute o filme e compre o CD.

(George Balanchine's The Nutcracker, EUA, 1993) Direção: Emile Ardolino. Com Macaulay Culkin, Jessica Cohen, Darci Kistler, Damian Woetzel. 146 *min.* Warner.

FÁTIMA GIGLIOTTI

Warner

O garoto Macaulay Culkin vira o príncipe quebra-nozes e marcha à frente de seu exército de mentirinha

VTI

Robert Donat (centro) corre atrás de sua inocência

SUSPENSE/POLICIAL

OS 39 DEGRAUS ★★★★★

A primeira obra-prima de Hitch

Talvez esta seja a primeira obra-prima acabada de Hitchcock. Estava no seu elemento, juntando espionagem e suspense. E também já estava deixando em ponto de bala sua célebre fórmula: um homem é acusado de um crime e precisa perseguir o criminoso para provar sua inocência.

Mas aqui Hitchcock exorbita na invenção. A idéia de ligar por um par de algemas este homem e a garota que o toma por perigoso assassino é provavelmente a mais aguda metáfora que o cinema criou do amor (prenunciado ainda quando os dois acham que se odeiam). E Mr. Memory, personagem que entra apenas no final, é um dos mais belos e trágicos tipos criados pelo grande mestre. É um filme para se ver de joelhos.

(The 39 Steps, Inglaterra, 1935) Direção: Alfred Hitchcock. Com Robert Donat, Madeleine Carroll, Peggy Ashcroft, John Laurie. 87 min. VTI.

INÁCIO ARAUJO

APOSTA ARRISCADA ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Genuine Risk, EUA, 1990) Direção: Kurt Voss. Com Terence Stamp, Peter Berg, Michelle Johnson. 86 min. Europa/Carat.

Simpático tributo aos filmes de "chefão do crime" dos anos 40/50, *Aposta Arriscada* traz o competente Peter Berg como o jogador compulsivo que arruma emprego junto a um gângster (Stamp) e acaba se apaixonando pela namorada deste. Apanhado nesta rede de intrigas, Berg vai aos poucos conhecendo aspectos de sua própria personalidade que ignorava, tornando-se assim um desses personagens que, embora simples, conquistam o espectador. Outro ponto positivo é que, embora muitos tiros sejam disparados – alguns deles de forma brutal –, o diretor aposta mesmo é numa boa e honesta briga de socos para resolver os impasses que vai criando.

I.B.

BETTY – UMA MULHER SEM PASSADO ★★★

INÉDITO NO CINEMA

(Betty, França, 1992) Direção: Claude Chabrol. Com Marie Trintignant, Stéphane Audran, Jean-François Garreaud. 98 min. United.

Chabrol devia uma boa adaptação de Georges Simenon desde *Os Fantasmas do Chapeleiro* (82). *Betty* ajuda a redimi-lo, embora não seja a obra-prima que se poderia esperar do encontro entre um cineasta e um escritor que vêem o mundo de forma muito semelhante. O filme se ergue sobre duas personagens intrigantes, Laure (Audran) e Betty (Trintignant). A primeira encontra a segunda num bar e a leva para seu quarto de hotel. Ali revela-se aos poucos o doloroso passado de Betty, em *flashbacks* que Chabrol costura na narrativa com sutileza digna de seus melhores momentos. Ele já trabalhara com Trintignant (filha de Jean-Louis) em *Um Assunto de Mulheres* (88), mas é neste traiçoeiro drama psicológico que ele extrai da atriz seu precoce atestado de maturidade.

S.R.

SANGUE DE ROMEO ★★★

Culpa sedutora

INÉDITO NO CINEMA

O sargento Jack Grimaldi (Gary Oldman) tem um casamento aparentemente feliz com Natalie (Annabella Sciorra), mas mantém um caso com a garçonete Cherry (Juliette Lewis). Com planos que julga se estenderem também a suas mulheres, ele resolve ganhar mais que seu salário de sargento lhe dá, e torna-se informante da Máfia.

Por essa via, cruza a trajetória de uma assassina profissional, Mona Marcov (Lena Olin). O don juan Grimaldi não evita o envolvimento, por dinheiro e por sexo, com a matadora. E está armada a tragicomédia, uma parábola sanguinolenta sobre amor e desejo.

Em alguns momentos Mona parece ser a própria culpa de Jack, que o ataca através de uma embalagem sedutora e perigosa. O que atrapalha o filme de Peter Medak são os excessos barrocos do desfecho do "romance" de Mona e Jack. Mas registra uma personagem singular na mercenária interpretada por Olin.

(Romeo Is Bleeding, EUA, 1994) Direção: Peter Medak. Com Gary Oldman, Lena Olin, Annabella Sciorra, Juliette Lewis. 110 min. Capital.

MARCOS SMIRKOFF

Capitol

Gary Oldman seduz uma das mulheres de sua vida, a garçonete Cherry (Lewis)

Abril/Fox

Os primos Mark (Elijah Wood) e Henry (Macaulay Culkin) preparam traquinagem nada infantil

CAÇADA NO CANAL DA MORTE ★★★

(Amsterdamned, Holanda, 1988) Direção: Dick Maas. Com Huub Stapel, Monique van de Ven. 113 min. América.

Assim como já foi feito com Veneza, aqui são os canais de Amsterdã o incomum cenário para uma série de assassinatos brutais. Produção para o mercado internacional, com razoável dublagem em inglês, é uma trama padrão sobre policial obstinado em prender *serial killer* e que, no processo, encontra seu verdadeiro amor. Personagens curiosos, um humor sujo e as externas fazem um espetáculo inofensivo. O diretor também escreveu o roteiro, compôs a trilha e co-produziu a obra.

C.H.P.

CHANTAGEM FATAL ★

(Blind Side, EUA, 1993) Direção: Geoff Murphy. Com Rebecca de Mornay, Rutger Hauer, Ron Silver. 98 min. Top Tape.

Casal americano (Mornay e Silver) atropela acidentalmente um policial numa estrada mexicana. Constatam que ele está morto e, temerosos das leis do México, decidem deixar ali o corpo e cruzar a fronteira. Logo um estranho (Hauer) bate à porta de sua casa insinuando que sabe do acontecido – e passa a chantagear o casal. Não se deixe enganar pelo elenco: à medida que o estranho vai se apoderando da vida do casal, o filme vai caindo no ridículo até quase se tornar uma comédia – involuntária, é claro.

I.B.

ASSASSINATO ENTRE AMIGOS ★★

(A Killer Among Friends, EUA, 1992) Direção: Charles Robert Carner. Com Patti Duke, Margaret Welsh. 84 min. Abril Vídeo.

Produzido para TV e com estrutura de telenovela, este filme parece um *Mulher Solteira Procura* disfarçado. Uma garota bonita, classe média, é perseguida por encrencas. Resultado: acaba assassinada. A mãe, enérgica, faz de tudo para descobrir os assassinos – que, claro, estão bem próximos. Previsível, mas mantém o ritmo.

C.G.L.

CAÇADA A UM MAFIOSO ★★

INÉDITO NO CINEMA

(Getting Gotti, EUA, 1994) Direção: Roger Young. Com Lorraine Bracco, Anthony John Denison. 93 min. Flashstar.

Caçada a um Mafioso parece um subproduto de *Os Bons Companheiros*, de Scorsese – que, aliás, também incluía Lorraine Bracco no elenco e lhe valeu uma indicação para o Oscar de coadjuvante. A atriz aparece agora como uma promotora em ascensão, em Nova York. Corajosa, ela enfrenta a Máfia. O problema é que os detalhes psicológicos ficam em segundo plano, caindo no velho clichê de que é sempre possível fazer justiça.

C.G.L.

O ANJO MALVADO ★★★

É o capeta

Macaulay Culkin, de *Esqueceram de Mim*, deu um jeito de se tornar inesquecível para sua mãe. Só que desta vez sem estripulias e brincadeiras, e sim graças a frias armações criminosas.

Quem vê a cara do anjinho não imagina o perigo do capeta que mora dentro do menino Henry. Apenas seu primo Mark (interpretado com sensibilidade pelo jovem Elijah Wood) desvenda sua verdadeira personalidade – mas ninguém acredita nele. Até que graves acidentes ocorrem, e as evidências falam por si.

O diretor Joseph Ruben (*Dormindo com o Inimigo*) consegue algum suspense, embora por vezes o roteiro peque em sugerir o que está para acontecer. O filme mostra basicamente o quão cruel uma criança pode ser, contrariando a crença popular na ingenuidade infantil. Não deixa de ser um bom entretenimento para um domingo chuvoso.

(The Good Son, EUA, 1993) Direção: Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse. 86 min. Abril/Fox.

RENATO KRAMER

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

UMA NITIDEZ TÃO GRANDE QUE O MOCINHO VAI TER QUE TOMAR MAIS CUIDADO COM A PONTARIA DOS BANDIDOS.

DOCUMENTÁRIO

O APOCALIPSE DE UM CINEASTA ★★★★

Coppola no inferno

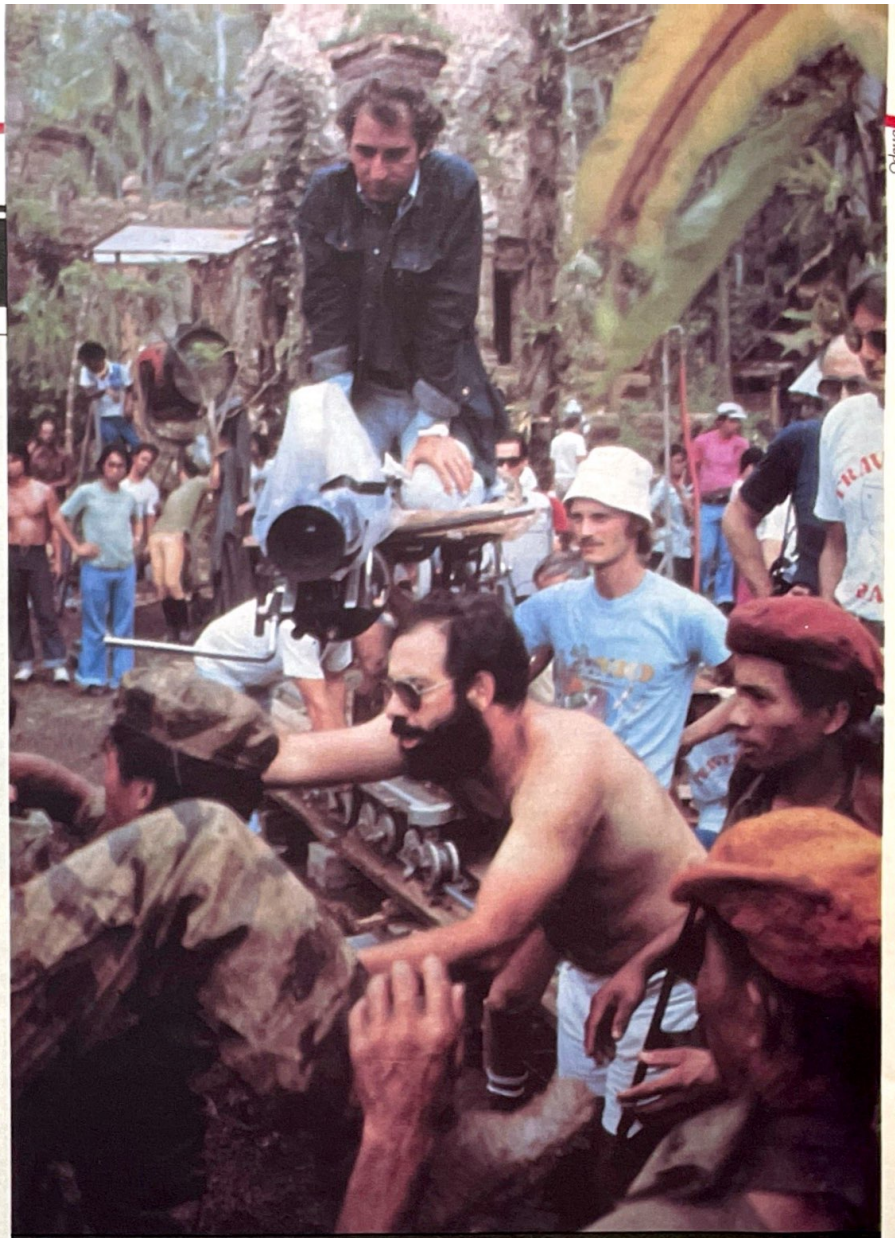
Em 1976, Francis Coppola passou 238 dias nas Filipinas filmando *Apocalypse Now*, adaptado do livro *Heart of Darkness*, de Joseph Conrad. O filme só foi estrear dois anos e meio depois, e suas filmagens foram documentadas pela mulher de Francis, Eleanor. Revelaram-se uma saga tão espantosa quanto a própria viagem do protagonista do filme ao coração das trevas, e o que lá encontrou.

Ator, em geral, não costuma ser um bicho fácil, mas imagine o trabalho de Coppola junto a um Marlon Brando (US$ 1 milhão por semana), um Dennis Hopper 100% chapado, um Martin Sheen à beira de um ataque cardíaco (que de fato ocorreu e foi documentado). Imagine os helicópteros do Exército filipino que de vez em quando precisavam abandonar as filmagens para ir bombardear, de verdade, alguns focos de guerrilha.

Com o material registrado por Eleanor, que às vezes tem o tom de um diário íntimo, é possível capturar a grandeza ímpar do trabalho de seu marido – um dos últimos poderosos e, contraditoriamente, também um dos últimos *auteurs* de Hollywood – num momento de esplendor. O resultado provaria que valeu a pena todo o inferno vivido, mas Coppola e o cinema nunca mais seriam os mesmos depois de *Apocalypse*.

(Hearts of Darkness: A Filmmaker's Apocalypse, EUA, 1991) Direção: Fax Bahr, George Hickenlooper. 96 min. Odessa.

CADÃO VOLPATO



Odessa

O diretor Francis Coppola tenta dar ordem ao caos em locação nas Filipinas

HITLER ★★

(Inglaterra) Escrito e narrado por Kingsley Martin. 54 min. Opção.

A irresistível ascensão de Adolf Hitler e sua queda vertiginosa são o tema deste documentário, escrito pelo jornalista britânico Kingsley Martin, utilizando arquivos de filmes originais. A narração é superficial, deixando furos sérios para quem não esteja familiarizado com a história da Segunda Guerra. Essa deficiência é agravada, na cópia brasileira, por legendas grotescamente mal traduzidas. Mas isso não importa: desligue-se do texto e concentre-se nas imagens, que elas falam por si e bastam como matéria de reflexão. A mensagem que passam é a de um espantoso absurdo que não pode mais repetir-se. A Segunda Guerra, de resto, constitui o forte da série *Documentários de Nossa Época*, da Opção; se o assunto interessa, procure *Julgamento em Nuremberg: O Epílogo da Tragédia*, produção da Central de Documentários de Moscou que também está sendo lançada no Brasil.

L.M.C.

FICÇÃO/TERROR

JASON VAI PARA O INFERNO – A ÚLTIMA SEXTA-FEIRA ★★

(Jason Goes to Hell – The Last Friday, EUA, 1993) Direção: Adam Marcus. Com John D. LeMay, Kari Keegan, Kane Hodder. 87 min. Cannes.

Sean S. Cunningham, diretor do primeiro *Sexta-Feira 13*, volta como produtor desta suposta última parte, a primeira a ser feita por uma produtora independente, a New Line (as oito anteriores saíram pela Paramount). O filme trabalha com um saudável humor negro herdado das duas melhores partes da série, a sexta e a oitava. O roteiro, porém, promove uma salada sem lógica: Jason Vorhees agora é um ser que transmuta de corpo, como em *O Escondido*; ele tenta matar uma irmã, como em *Halloween*; seus poderes nasceram de um livro maligno, como na trilogia *Uma Noite Alucinante*; e o final faz referência a Freddy Krueger. Os puristas só podem reclamar.

CH.P.

MONOLITH – A ENERGIA DESTRUIDORA ★

(Monolith, EUA, 1993) Direção: John Eyres. Com Bill Paxton, Louis Gossett Jr., John Hurt. 95 min. Cannes.

Escolha seu clichê: uma dupla de policiais que não se bicam enfrenta agência governamental que oculta um mistério extraterrestre. O alien que eles caçam pula de um "hospedeiro" para outro. Poderia pelo menos ser engraçado, levando em conta os grosseiros erros de continuidade, mas parece que faltou inspiração. O que se tira do filme é a constatação de que os ótimos John Hurt e Louis Gossett Jr. andam precisando de fundos, e que Bill Paxton pode concorrer com chances ao prêmio de pior ator do momento.

M.S.

Quem tem mais credibilidade para dizer que esta é a melhor televisão do mundo?

O Fabricante.

A nova Philips Matchline 29" tem a mais perfeita combinação de som e imagem do mundo. E inovações tecnológicas que nenhuma outra tem.

- Tela superflat com tubo superblack que reduz o reflexo da luz e melhora o contraste.
- 800 linhas de resolução horizontal.
- SMART controls, pré-ajustes de imagem (cores intensas, suaves, naturais e pessoal) e áudio (música, auditório, voz e pessoal).

- Symphobass Plus Stereo Sound System com 3 amplificadores, 5 alto-falantes, surround sound (caixas opcionais) e 30W RMS de potência.
- PIP - Picture in Picture com congelamento de imagem.
- Controle remoto com cursor e menu na tela em 3 idiomas à sua escolha.
- Recebe sinais PAL-M, NTSC e PAL-N.

O Consumidor.

A Philips é considerada a melhor televisão pelos consumidores brasileiros. E a Philips Matchline 29" já é considerada a melhor televisão em seu segmento pelos consumidores do Primeiro Mundo, onde foi comparada às melhores marcas japonesas. Chegou a sua vez de conhecer a melhor televisão do mundo.

O Vendedor.

Vá até a loja e peça para o vendedor mostrar os recursos da nova Philips Matchline 29" para você. Se ela for acoplada a um videolaser, melhor. Você vai ver, ouvir e entender por que a Philips Matchline é a melhor televisão do mundo.

MATCH LINE

Are you ready for Philips Matchline?

PHILIPS

COMÉDIA

FEIOS, SUJOS E MALVADOS ★★★★

Círculo sórdido

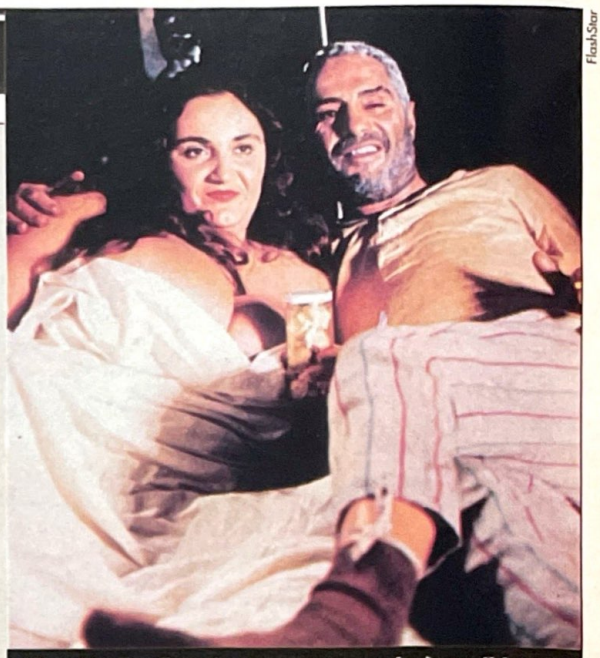
O único objetivo da família de Giacinto Mazzatella – trinta e tantas pessoas amontoadas num imundo barraco, numa favela romana – é roubar-lhe o milhão de liras que ele recebeu do seguro ao perder o olho num acidente de trabalho; dinheiro que o patriarca dessa tribo de *Feios, Sujos e Malvados* recusa-se a dividir com eles.

Para conseguir a grana, mulher e filhos chegam a servir-lhe macarrão com veneno de rato; para defendê-la da sanha dos parentes, Giacinto não recua diante de qualquer expediente. Nada, nem mesmo a aparição em sua vida de um amor desinteressado, rompe o sórdido círculo em que vivem na favela à qual, lá embaixo, a Roma civilizada e de Primeiro Mundo vira as costas, indiferente.

A linguagem que Ettore Scola utiliza é a do neo-realismo: atores desconhecidos, muita filmagem ao ar livre, com luz natural, produção barata. E seu humor negro traz latente, sem ser necessário torná-la explícita e panfletária, a indignação com a injustiça que condena essa gente a repetir, em sua vida, um ciclo sempre igual.

(Brutti, Sporchi e Cattivi, Itália, 1975) Direção: Ettore Scola. Com Nino Manfredi. 122 min. FlashStar.

LAURO MACHADO COELHO



FlashStar

Nino Manfredi curte o amor em meio à sordidez

YAKUZA – A ARTE DA EXTORSÃO ★★★

(The Gentle Art of Japanese Extorsion, Japão, 1993) Direção: Juzo Itami. Com Noboko Miyamoto, Akira Takarada, Yasuo Daichi. 123 min. Alpha.

Juzo Itami foi esfaqueado por um gângster japonês irritado com o enfoque que o cineasta dá à máfia em *A Arte da Extorsão*. Itami foi parar no hospital, o filme teve publicidade extra. Itami gosta de buscar inspiração no imaginário hollywoodiano. Foi assim com o western em *Tampopo*, seu melhor filme, e com os enlatados tipo *Starsky & Hutch* em *A Coletora de Impostos*. Agora ele bebe na fonte de *Os Intocáveis*. A novidade é que apresenta um Elliott Ness de saias: Noboko Miyamoto, a mulher do diretor. Ela combate a Yakuza (a máfia japonesa), que joga pesado contra os proprietários de um hotel de luxo. Desta vez, Itami não vai tão fundo na crítica da americanização como fonte de todas as mazelas do Japão atual. Mas o filme deixa-se ver e, em alguns momentos, diverte de verdade como chanchada assumida.

L.C.M.

O CALOURO ★★★

(The Freshman, EUA, 1925) Direção: Sam Taylor, Fred Newmeyer. Com Harold Lloyd, Jobyna Ralston, Brooks Benedict. 70 min. Continental.

Harold Lloyd (1893-1971) vivia a melhor fase de sua carreira quando fez *O Calouro*, sobre um estudante retraído que se espelha no protagonista de seu filme preferido, *O Herói da Faculdade*. Ridicularizado pelos alunos veteranos, dá a tradicional volta por cima numa movimentada seqüência em que o acaso o chama para decidir uma partida de futebol – mesmo sendo o carregador de água do time. A versão traz música de Don Hulette e efeitos sonoros que complementam o humor elaborado de Lloyd.

S.R.

Video Arte

Bardem "recebe" o espírito de Julio Iglesias num de seus adorados karaokês

OVOS DE OURO ★★

Nada a comemorar

Javier Bardem estrelou os três últimos filmes do catalão Bigas Luna. Corre o risco de virar alter ego do cineasta. A julgar por *Ovos de Ouro*, não há motivo para saudar a parceria, ainda que a canastrice de um ajuste-se perfeitamente à sintonia pretensiosa do outro.

Ambos constróem aqui a tragédia de um homem ridículo que ouve Julio Iglesias, adora relógios de ouro, coleciona mulheres e sonha erguer uma torre de quarenta andares cujo significado fálico é tão evidente quanto infantil. São igualmente primárias as demais relações que o filme procura estabelecer em sua tentativa de tomar o protagonista como exteriorização do machismo latente de todo homem.

E mesmo o que parece escandaloso perde força com a troca de referencial: as cenas de sexo podem chocar se comparadas às de *A Noviça Rebelde*, mas são coisa de freira perto do cinema pornô – com o qual, no fundo, *Ovos de Ouro* guarda maior parentesco.

(Huevos de Oro, Espanha/França/Itália, 1993) Direção: Bigas Luna. Com Javier Bardem, Maria de Medeiros, Maribel Verdú, Rachel Bianca, Elisa Tonati. 88 min. Vídeo Arte.

SÉRGIO RIZZO

Abril Vídeo

Kathy Najimy, Bette Midler e Sarah Jessica Parker interpretam as feiticeiras obcecadas pela juventude

ESSE MUNDO É DOS CHATOS ★★★

(Le Bal des Casse-Pieds, França, 1992) Direção: Yves Robert. Com Jean Rochefort, Miou-Miou, Jean Carmel. 109 min. HVC.

O diretor Yves Robert deixou de lado as memórias juvenis de *A Glória de Meu Pai* e *O Castelo de Minha Mãe* para voltar à crônica contemporânea e à parceria cômica com o ator Jean Rochefort. Ele é um veterinário por cujo cotidiano desfilam dezessete tipos de chatos, desde a irmã possessiva até a socialite que descreve detalhadamente os locais turísticos que costuma visitar. Reconhece na ótima Miou-Miou uma sua igual e, depois de enfrentar outros tantos chatos, os dois conseguem consumar seu amor. Comédia verborrágica mas divertida, com a participação especial de atores do porte de Michel Piccoli. O problema é que, ao julgar tantas pessoas como inconvenientes, os protagonistas acabam se tornando também eles uns chatos.

F.G.

A FAMÍLIA BUSCAPÉ ★★

(The Beverly Hillbillies, EUA, 1994) Direção: Penelope Spheeris. Com Diedrich Badder, Dabney Coleman, Erika Eleniak, Cloris Leachman, Rob Schneider, Lea Thompson, Lily Tomlin, Jim Varney. 93 min. Abril/Fox.

O cinema é mágico, mas ainda não consegue fazer milagres. É o que acontece com esta transposição moderna da telessérie criada por Paul Henning nos anos 60. Os "jecas" Clampett – que se mudam para a cidade grande depois de se tornarem milionários com um poço de petróleo – eram impagavelmente engraçados na TV. O mesmo não acontece com esta versão de Spheeris (*Quanto Mais Idiota Melhor*), que tem ranço de forçação de barra – mais ou menos como aconteceu com os Flintstones. Mas a criançada pode se divertir bastante com a versão dublada.

D.P.

ABRACADABRA ★★★

Estrelismos de bruxa

Os Estúdios Disney têm a tradição de popularizar histórias do universo infantil com especial habilidade. Em *Abracadabra*, a idéia foi transformar a saga das feiticeiras de Salém em diversão infanto-juvenil. É uma tarefa difícil – e só parcialmente cumprida – porque não aposta totalmente na ironia, pretendendo ser engraçado com "malvadezas" que resultam em mortes cruéis.

Mesmo assim, Bette Midler, Sarah Jessica Parker e Kathy Najimy estão hilariantes como as bruxas que tentam roubar a juventude das crianças, feito estrelas de cinema dispostas a eliminar qualquer pequena ruga. O elenco mirim, porém, não fica à altura.

(Hocus Pocus, EUA, 1993) Direção: Kenny Ortega. Com Bette Midler, Sarah Jessica Parker, Kathy Najimy. 96 min. Abril Vídeo.

CESAR GARCIA LIMA

Groucho delira em uma de suas incontáveis gagues

OS GALHOFEIROS ★★★★

Força anárquica

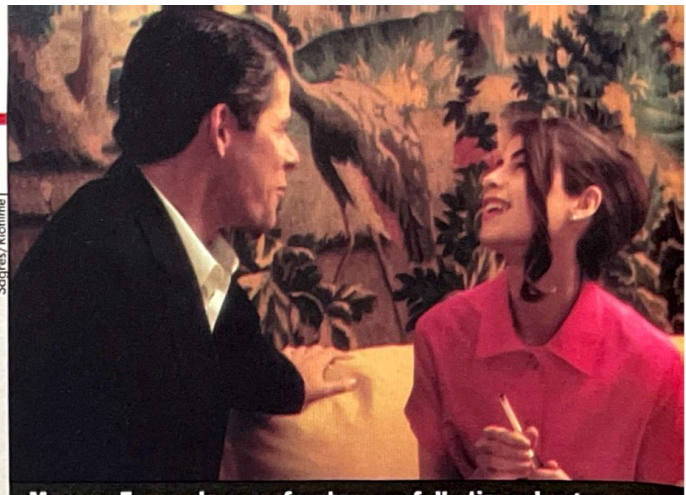
O que interessa nos Irmãos Marx? Não, com certeza, a coerência, o acertadinho da forma. Por isso mesmo, seus trabalhos na Paramount (como este *Os Galhofeiros*, segundo filme do grupo) são mais estimáveis do que os feitos a seguir na Metro.

A precariedade de um roteiro que não esconde sua origem teatral, a direção meio sem direção, tudo contribui para as delirantes intervenções de Groucho – aqui o Capitão Spaulding, grande explorador da África, recebido com festa pela ricaça (e gloriosa) Margaret Dumont.

É dessa precariedade que o humor dos Marx tira sua força anárquica. Não há instituição que resista a uma enfiada de frases de Groucho ou às gagues visuais de Harpo. Eles (e Chico, às vezes) são o filme. São devastadores, e não se pára de rir. Não há mais o que esperar de uma comédia.

(Animal Crackers, EUA, 1930) Direção: Victor Heerman. Com Groucho, Harpo, Chico e Zeppo Marx, Margaret Dumont, Lillian Roth. 98 min. Continental.

INÁCIO ARAUJO



Sagres/Riofilme

Mayer e Fernanda se enfrentam em folhetim selvagem

CAPITALISMO SELVAGEM ★★

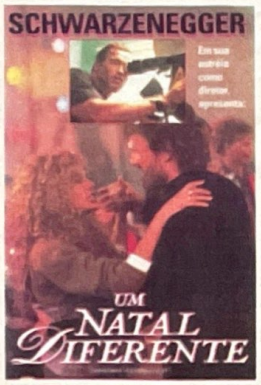
Falta de ritmo

Oito anos separam *Capitalismo Selvagem* de *A Marvada Carne*, o primeiro longa de André Klotzel. Stanley Kubrick e Victor Erice ficam períodos equivalentes sem filmar porque preferem assim. Aqui, cresce a lista de quem morreu sem ter a chance de mostrar a que veio. Nesse contexto, Klotzel já é um herói por manter-se em atividade. Mas *Capitalismo* ressente-se do que em futebol se chama de "falta de ritmo de jogo".

A idéia é boa: em tom de folhetim, contar a fábula de um capitalista literamente "selvagem" – um sobrevivente de um massacre de índios que virou dono de empreiteira e cujos lucros brotam da exploração de terras indígenas. O resultado, no entanto, alterna achados divertidos com momentos de besteirol constrangedor – irregularidade para a qual a estiagem da produção nacional só contribui.

(Brasil/França/Alemanha, 1993) Direção: André Klotzel. Com Fernanda Torres, José Mayer, Marisa Orth, Marcelo Tas, Cassiano Ricardo, Vera Holtz. 110 min. Sagres/Riofilme.

SÉRGIO RIZZO



UM NATAL DIFERENTE ★★

(Christmas in Connecticut, EUA, 1992) Direção: Arnold Schwarzenegger. Com Dyan Cannon, Kris Kristofferson, Tony Curtis. 90 min. Odessa.

INÉDITO NO CINEMA

Não se empolgue com o crédito na direção do superastro Schwarzenegger – que se revela imaturo atrás das câmeras. Tecnicamente, esta comédia tem muitos defeitos e, não fossem as interpretações, Schwarzie estaria perdido. Vale por curiosidade. Cannon é a apresentadora de um programa de culinária na TV que deve fazer um especial de Natal com sua família. Como convidado especial, terá o guarda-florestal (Kristofferson) que salvou um garoto numa nevasca e se tornou o novo herói nacional. Como tudo não passa de uma grande mentira – ela não é casada e não sabe cozinhar –, as coisas dão errado a ponto de a apresentadora confessar a verdade em rede nacional.

D.P.

OS TOMATES ASSASSINOS ATACAM A FRANÇA ★★★

(Killer Tomatoes Eat France, EUA, 1991) Direção: John De Bello. Com Marc Price, Angela Visser, John Astin. 93 min. Abril/Fox.

INÉDITO NO CINEMA

Os tomates assassinos invadiram a França. E, incrível, o filme escapou à "síndrome da piada única" que paira sobre a série. Há um festival aloprado de gagues. A ação (?), afinal, não transcorre na França real, e sim no país-clichê que Hollywood construiu em dezenas de filmes. Quase nada escapa à fúria do diretor: da *nouvelle cuisine* (escargots rastejam num prato de sopa) à Linha Maginot, passando, naturalmente, pela Revolução, marcos turísticos e a tal sensualidade francesa. Supera até o inusitado *Ataque dos Tomates Assassinos*, de 1980.

E.A.

AINDA TE PEGO ★★★

(Hold Me, Thrill Me, Kiss Me, EUA, 1992) Direção: Joel Hershman. Com Max Parrish, Adrienne Shelly, Sean Young, Diane Ladd. 93 min. NCA.

INÉDITO NO CINEMA

Como construir um cult: situações bizarras e personagens quase irreais; humor politicamente incorreto; pontas notórias – como o guru do LSD, Timothy Leary, que aparece como um falsificador de documentos; visual moderninho e/ou de miséria urbana; e uma trilha pop esperta, que aqui inclui Violent Femmes, Pixies, Cramps e Young Gods. O roteiro apresenta tipos que lutam por dinheiro e paixão num acampamento de trailers perdido em cidadezinha da Califórnia. Insanidade, crueldade e algumas cenas inspiradas.

C.P.

Sagres/Riofilme

Maitê e Chiquinho Brandão se surpreendem com o bafafá causado por seu beijo

BEIJO 2348/72 ★★★★

Humor leve

Eis um filme brasileiro que, lançado com quatro anos de atraso, agradou até a quem não costuma gostar de cinema nacional. A razão é simples: com base num processo trabalhista verídico – o caso de uma tecelã e um operário demitidos por beijar-se no serviço –, o estreante Walter Rogério construiu uma comédia inteligente, em que as citações e referências cinematográficas não tiram nada do frescor e leveza de seu humor.

Grande parte dessa pureza se deve ao talento do protagonista, Chiquinho Brandão (que morreu três anos antes de o filme ser lançado), perfeito no papel do palerma desengonçado que se apaixona por uma bela colega de trabalho (Maitê Proença).

Numa caracterização deliciosamente chapliniana, ele enfrenta não só o ciúme de outra tecelã (Fernanda Torres) e o rancor de um chefe caxias (Ari Fontoura), como também a insubordinação dos objetos à sua volta, que insistem em se revoltar contra ele. Um momento antológico: Chiquinho dublando um bolerão de Nelson Gonçalves na Boca do Lixo paulistana.

(Brasil, 1990) Direção: Walter Rogério. Com Chiquinho Brandão, Maitê Proença, Fernanda Torres. 85 min. Sagres/Riofilme.

JOSÉ GERALDO COUTO

Luzes, cama, ação!

EDITORA
AZUL

Nas bancas.

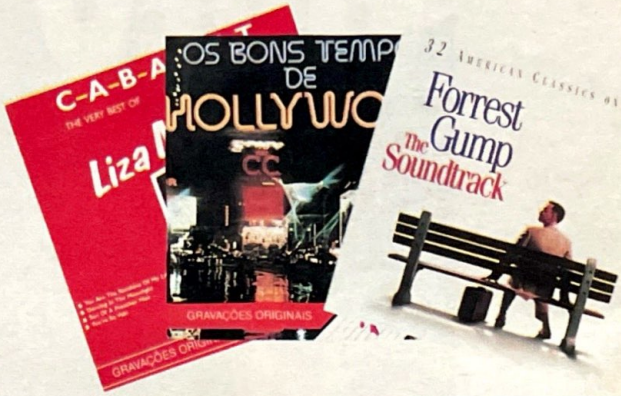
PROMOÇÃO

VIAJE PELAS TRILHAS SONORAS

RESPONDA E GANHE

Responda corretamente as perguntas abaixo, escreva um slogan criativo para a revista SET e envie o mais rápido possível para: "Promoção Viaje Pelas Trilhas Sonoras", Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, São Paulo, SP. As 25 primeiras cartas que chegarem e que tiverem o maior número de respostas corretas ganharão um kit com 3 CD's das seguintes trilhas sonoras: FORREST GUMP (duplo), CABARET e OS BONS TEMPOS DE HOLLYWOOD. O ganhador do CD PLAYER SONY será aquele que, dentre os 25 vencedores, escrever o *slogan* mais original e criativo para a revista SET.

1 CD PLAYER SONY + **KITS COM 3 CDs**



NUMA FOLHA À PARTE, RESPONDA AS PERGUNTAS AO LADO E ENVIE PARA O ENDEREÇO INDICADO NO REGULAMENTO.

NÃO SE ESQUEÇA DE NUMERAR AS RESPOSTAS.

1) O famoso tema do "passo do elefantinho" faz parte da trilha sonora do filme:
a) *A Ponte do Rio Kwai* b) *A Pantera Cor-de-Rosa* c) *Hatari!* d) *Uma Aventura na África*

2) A trilha sonora do filme *Veludo Azul* é de autoria de:
a) Bill Conti b) Angelo Badalamenti c) Ennio Morricone d) Pino Donaggio

3) O "rei da disco" Giorgio Moroder compôs a trilha do filme:
a) *Blade Runner* b) *Um Tiro no Escuro* c) *Embalos de Sábado à Noite* d) *O Expresso da Meia-Noite*

4) A canção do filme *A Dama de Vermelho* premiada com o Oscar é:
a) "I Just Called to Say I Love You" b) "Against All Odds" c) "Footloose" d) "The Power of Love"

5) A trilha sonora de *Caçadores da Arca Perdida* foi composta por:
a) Jerry Goldsmith b) John Williams c) John Barry d) John Morris

REGULAMENTO

1 - Esta promoção é de cunho artístico-cultural, aberta a todas as pessoas moradoras em território nacional, sem qualquer modalidade de sorte ou pagamento pelos participantes, nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço;
2 - A seleção dos ganhadores será feita através da data de postagem no correio, do maior percentual de acertos conseguidos nas respostas e da originalidade do participante da criação de um slogan. A data máxima para o envio das respostas é 1º/12/94;
3 - As respostas do teste e o nome dos ganhadores serão publicados na edição nº 91 da revista SET, nas bancas dia 04/01/95. Os ganhadores serão avisados antecipadamente por telefone;
4 - As respostas deverão ser enviadas para a PROMOÇÃO VIAJE PELAS TRILHAS SONORAS, Av. das Nações Unidas, 5777, 4º andar, CEP 05479-900, São Paulo, SP, acompanhadas dos dados completos do participante (nome, endereço, telefone, cidade, estado e idade) e um *slogan* para a revista SET;
5 - O participante pode enviar quantas cartas quiser, mas apenas uma delas poderá ser premiada;
6 - Serão selecionados 25 ganhadores que receberão como prêmio 3 CD's de trilhas sonoras; entre os ganhadores, o autor do melhor *slogan* para a revista SET receberá também um CD PLAYER SONY.

PROMOÇÃO

Sony SET Sony Music

Fotos Abril Vídeo

Branca é despertada primeiro por Dunga (à esq.), Atchim, Feliz, Zangado, Mestre, Dengoso e Soneca e, depois, por seu príncipe

D E S E N H O

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES ★★★★★

Pioneiro insuperável

Baseado no conto de fadas dos irmãos Grimm, *Branca de Neve e os Sete Anões* foi o primeiro desenho animado em longa-metragem da história do cinema, consumindo três anos de trabalho de uma equipe de 400 técnicos, ao custo de US$ 1,5 milhão.

A produção incluiu o uso de uma câmera multiplana, que permitia fotografar os acetatos como se fossem maquetes; eram usadas geralmente quatro camadas, sendo uma delas vazia, para manter-se a mesma densidade de luz. Obtinha-se assim uma sensação de profundidade, especialmente viva nas seqüências passadas na floresta. Finalmente, para desenhar as figuras humanas, os animadores tomaram como modelos bonequinhos de cera, para que os personagens pudessem ser representados, com fidelidade anatômica, sob todos os ângulos.

Walt Disney desejava a máxima perfeição possível, com as técnicas mais avançadas de seu tempo. Por isso o filme foi redesenhado cinco vezes, até atingir o estágio considerado ótimo. O ritmo de produção não podia ultrapassar um metro e meio de animação por dia, para que não se perdesse a qualidade.

O resultado ainda pode ser admirado por todos, hoje, mesmo sob a forma de vídeo. Também a esta última prova o desenho resistiu: o encanto das figuras dos anões, a impressionante máscara de maldade da Bruxa Má, o impacto da cena da maçã envenenada e a revolta da natureza no clímax de *Branca de Neve* permanecem insuperáveis no universo de animação.

(Snow White and the Seven Dwarfs, EUA, 1937) Direção: David Hand. 80 min. Abril Vídeo.

LUIZ NAZÁRIO

COM UM VÍDEO DESSES, O PESSOAL SÓ VAI QUERER ASSISTIR CASAMENTOS E ANIVERSÁRIOS NA SUA CASA.

PENSANDO BEM, DESCULPE.

TOSHIBA MOVIE. OS OUTROS SÃO VÍDEO. ELE É MOVIE.

TriStar Pictures

DEZEMBRO EM CLIMA DE DESCANSO

Repete-se a rotina de todo final de ano: dezembro é fraco em termos de lançamentos – há até distribuidoras que decidem passar o mês de festas em branco, sem novos títulos, enquanto as "ativas" apostam em filmes de potencial mais modesto. De qualquer forma, há algumas ofertas de apelo garantido no gênero comédia: a sátira de *Corra que a Polícia Vem Aí 33 1/3*, o humor kitsch e debochado de John Waters em seu mais recente *Mamãe É de Morte*, o pastelão pateta de *Ace Ventura – Um Detetive Diferente* e o apelo infantil de *Olha Quem Está Falando Agora* (foto acima). Entre os filmes mais sérios, destaque para *Robin & Marian*, um Robin Hood envelhecido na pele de Sean Connery (que contracena com Audrey Hepburn), e o longa *Meu Pai Herói*, com Gérard Depardieu, que aqui refilma um sucesso francês que ele mesmo protagonizou. Entre os vários filmes inéditos, merecem menção *Amazônia em Chamas*, a biografia de Chico Mendes; *Trajetória do Sucesso (Gypsy)*, drama musical com Bette Midler; *Clifford*, comédia com Martin Short; e *Blue Chips*, policial com Nick Nolte (foto à esquerda).

Paramount

BOLSA DE VÍDEO

O primeiro longa-metragem de animação de Walt Disney continua imbatível

	Celso Fioravante Folha de S. Paulo	Luiz Zanin Oricchio O Estado de S. Paulo	Wanderley Sanchez Veja São Paulo	José Norberto Flesch Folha da Tarde	Paulo de Góes Jornal do Vídeo	Luiz Zini Pires Zero Hora	Pedro Butcher Jornal do Brasil	Roberto Rios HBO	Miguel Barbieri Jr. Diário Popular	Christian Petermann SET	Média
Branca de Neve e os Sete Anões (Abril Vídeo)	9	9	9	10	9	9	9	10	10	10	9.4
Rashomon (Concorde/Tocantins)	8	9	8	–	9	8	10	8	7	8	8.3
A Lista de Schindler (CIC)	8	7	8	9	9	9	9	10	6	7	8.2
Feios, Sujos e Malvados (Flashstar)	8	8	10	7	9	8	–	5	10	–	8.1
A Época da Inocência (LK-Tel/Columbia)	7	8	9	7	7	8	9	4	7	7	7.3
Amor à Queima-Roupa (Europa/Carat)	7	7	8	9	7	–	7	–	6	7	7.2
Aconteceu na Primavera (Cannes)	7	6	7	8	8	6	8	–	–	7	7.1
Beijo 2348/72 (Sagres/Riofilme)	6	7	8	–	8	7	7	–	5	8	7.0
A Igualdade É Branca (Mundial/Look)	6	6	–	–	–	7	7	–	8	7	6.8
Terra das Sombras (Warner)	–	5	8	5	8	7	6	6	–	6	6.3

SET DÁ A DICA

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril Vídeo	(011) 832-1555	Mundial	(011) 536-0677
Alpha	(011) 230-0200	N.C.A. Pictures	(011) 966-6135
América/Paris	(011) 533-8300	New Line	(011) 220-8601
Cannes	(011) 579-6522	Odessa	(011) 825-5766
Capital	(011) 816-0852	PlayArte	(011) 575-6996
Castle	(011) 536-0677	Sagres/Riofilme	(021) 253-4782
CIC	(011) 816-0852	Tocantins	(027) 336-7112
Continental/Opção	(021) 262-0751	Top Tape	(021) 205-5552
Europa/Carat	(011) 579-6522	20/20 Vision	(011) 825-5766
Flashstar	(011) 255-9911	United	(011) 295-4020
HVC/Penta	(011) 826-0233	Vídeo Arte	(011) 575-6996
LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766	VTI	(021) 580-3130
Look	(011) 536-9366	Warner	(011) 820-6777

Obs.: Estão listadas aqui somente as distribuidoras presentes nesta edição do *Caderno de Vídeo*, exceto a Fox, que está desativada; os títulos da F.J. Lucas estão sendo comercializados pela Concorde.

PARADA OUTUBRO

BRASIL

1. ***Zona de Perigo (Striking Distance)*** (LK-Tel/Columbia)
2. ***Sintonia de Amor (Sleepless in Seattle)*** (LK-Tel/Columbia)
3. ***Uma Babá Quase Perfeita (Mrs. Doubtfire)*** (Abril/Fox)
4. ***O Pagamento Final (Carlito's Way)*** (CIC)
5. ***A Casa dos Espíritos (The House of the Spirits)*** (Paris)
6. ***O Jardim Secreto (The Secret Garden)*** (Warner)
7. ***O Dossiê Pelicano (The Pelican Brief)*** (Warner)
8. ***Um Mundo Perfeito (A Perfect World)*** (Warner)
9. ***Em Nome do Pai (In the Name of the Father)*** (CIC)
10. ***Blink – Num Piscar de Olhos (Blink)*** (PlayArte)

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Vídeo Factory (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO), Vídeo Clube do Brasil (GO), Star Vídeo (GO), Canal Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games (MG), Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

E.U.A.

1. ***The Crow (O Corvo)*** (Miramax)
2. ***D2: The Mighty Ducks*** (Walt Disney)
3. ***8 Seconds*** (New Line)
4. ***Naked Gun 33 1/3: The Final Insult (Corra que a Polícia Vem Aí 33 1/3: O Insulto Final)*** (Paramount)
5. ***Beethoven's 2ND (Beethoven 2)*** (MCA/Universal)
6. ***Four Weddings and a Funeral (Quatro Casamentos e um Funeral)*** (PolyGram)
7. ***Greedy (Os Puxa-Sacos)*** (MCA/Universal)
8. ***Grumpy Old Men (Dois Velhos Rabugentos)*** (Warner)
9. ***Schindler's List (A Lista de Schindler)*** (MCA/Universal)
10. ***On Deadly Gound (Em Terreno Selvagem)*** (Warner)

Fonte: *Entertainment Weekly* 07/10/94

TODOS VÃO SE APAIXONAR POR ALEC BALDWIN E MEG RYAN.

STONI

© 1992 Twentieth Century Fox Film Corporation. Todos os Direitos Reservados. © 1994 FoxVideo, Inc. Todos os Direitos Reservados.
FoxVideo™ e Twentieth Century Fox™ e seus logos são marcas registradas da Twentieth Century Fox Film Corporation

POR TRÁS DAQUELE BEIJO

(PRELUDE TO A KISS)

NA SUA LOCADORA A PARTIR DE 3 DE NOVEMBRO

"Romântico, charmoso, um conto de fadas adulto que fará você acreditar que o verdadeiro amor pode conquistar tudo."

Scott Patrick, Hollywood On One, Kusa-TV

ALEC BALDWIN
(A Caçada ao Outubro Vermelho)

MEG RYAN
(Sintonia de Amor)

Diretor NORMAN RENÉ
(Meu Querido Companheiro)

TWENTIETH CENTURY FOX Apresenta Uma Produção GRUSKOFF/LEVY COMPANY Um Filme de NORMAN RENÉ ALEC BALDWIN MEG RYAN "POR TRÁS DAQUELE BEIJO" (Prelude To a Kiss) KAHTY BATES NED BEAUTTY PATTY DUKE e SIDNEY WALKER Música de HOWARD SHORE Montagem de STEPHEN A. ROTTER Desenhista de Produção ANDREW JACKNESS Diretor de Fotografia STEFAN CZAPSKY Produtor Executivo JENNIFER OGDEN Co-Produtores CRAIG LUCAS e NORMAN RENÉ Roteiro de CRAIG LUCAS Baseado na peça de CRAIG LUCAS Produzido por MICHAEL GRUSKOFF e MICHAEL I. LEVY Dirigido por NORMAN RENÉ

20th Century Fox

abril vídeo

FOX VIDEO

Os Safados

20/20 Vision

QUANDO O CRIME COMPENSA

Fora das telas, ninguém gosta deles – mas o cinema está cheio de "bons ladrões", que valem todo o tempo roubado ao espectador

UM ASSALTANTE BEM TRAPALHÃO

(Take the Money and Run, EUA, 1969) Direção: Woody Allen. Com Woody Allen, Janet Margolin. 85 min. CIC.

Com o sucesso de seu primeiro delito – afanar chicletes –, Virgil Starkwell (Allen) entra para o crime, mas sua carreira se alterna entre assaltos fracassados e fugas da prisão. Sua chance de redenção seria a angelical Louise (Margolin), a quem tentara roubar, mas Virgil não se emenda. O crime, aqui, pode não compensar – mas é muito divertido.

BUTCH CASSIDY

(Butch Cassidy and the Sundance Kid, EUA, 1969) Direção: George Roy Hill. Com Robert Redford, Paul Newman, Katharine Ross. 110 min. Abril/Fox.

O ex-açougueiro Butch e o pistoleiro Sundance foram o terror de Wyoming por volta de 1890. Interpretados com gosto por Redford e Newman, não parecem nada ameaçadores nesta excelente comédia de Roy Hill. A seqüência do assalto ao trem é, ao lado do passeio de bicicleta, um dos grandes momentos do cinema.

CAÇADORES DE EMOÇÃO

(Point Break, EUA, 1991) Direção: Kathryn Bigelow. Com Keanu Reeves, Patrick Swayze, Gary Busey. 122 min. Abril/Fox.

Versão *teen* dos filmes de FBI. O herói é Reeves, mais à vontade numa prancha de surfe que perseguindo os bandidos – liderados pelo riponga Swayze, cujos roubos fabulosos destinam-se a patrocínar *surfaris*. Pena que o final moralista e deprê destoe do clima.

COMO SER UM BOM LADRÃO

(Breaking In, EUA, 1989) Direção: Bill Forsyth. Com Burt Reynolds, Casey Siemaszko, Sheila Kelley. 91 min. Look.

Ernie Mullins, assaltante semi-aposentado, ensina seus truques ao jovem Mike (Siemaszko). Burt Reynolds está ótimo como Ernie, mas quem rouba a fita é Sheila Kelley, como a prostituta que adora camisinhas coloridas e sonha em ser atriz.

CRIME DESORGANIZADO

(Disorganized Crime, EUA, 1989) Direção: Jim Kouf. Com Lou Diamond Phillips, Fred Gwynne, Rubén Blades. 101 min. Abril Vídeo.

Cinco bandidos se reúnem para um assalto em Montana; quando seu líder é preso numa batida de rotina, eles decidem fazer o assalto sem ele. Claro que nada dá certo. Mistura ação e comédia em doses irregulares, mas serve para passar o tempo.

CROWN, O MAGNÍFICO

(The Thomas Crown Affair, EUA, 1968) Direção: Norman Jewison. Com Steve McQueen, Faye Dunaway. 102 min. Warner.

McQueen é o industrial milionário que rouba US$ 3 milhões do Banco de Boston. Dunaway é a investigadora de seguros que cuida do caso. Notável pelo uso magistral de tela múltipla, é um show de interpretação por parte dos protagonistas – especialmente McQueen, *ultracool*.

DOIS VIGARISTAS EM NOVA YORK

(Harry and Walter Go to New York, EUA, 1976) Direção: Mark Rydell. Com James Caan, Michael Caine, Elliott Gould, Diane Keaton. 123 min. 20/20 Vision.

Em 1892, dois vigaristas, uma garota comunista e um bandido se encontram durante assalto a um cofre-forte. Farsa picaresca, com grandes atuações.

Vídeo Arte
Um Peixe Chamado Wanda

GOLPE DE MESTRE

(The Sting, EUA, 1973) Direção: George Roy Hill. Com Robert Redford, Paul Newman, Robert Shaw. 129 min. CIC.

Dois trapaceiros levam gângster a apostar uma fortuna numa corrida de cavalos fictícia. A dupla Paul Newman/Robert Redford, de *Butch Cassidy*, é transportada para a Chicago dos anos 30, novamente sob a batuta de George Roy Hill, e o êxito se repete. Levou sete Oscar, incluindo filme e trilha adaptada (clássicos de Scott Joplin arranjados por Marvin Hamlisch).

HUDSON HAWK – O FALCÃO ESTÁ À SOLTA

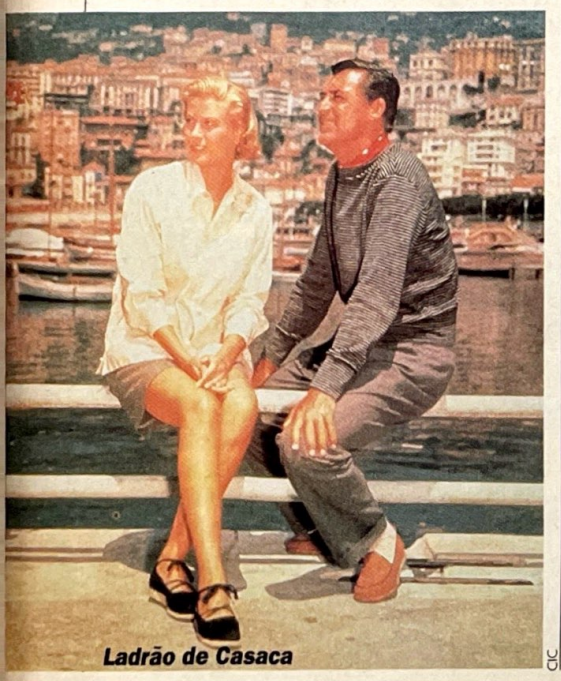
(Hudson Hawk, EUA, 1991) Direção: Michael Lehmann. Com Bruce Willis, Danny Aiello, Andie MacDowell. 95 min. LK-Tel/Columbia.

Este gibi cinematográfico de US$ 40 milhões quase afundou a carreira de Willis. É dele a história absurda de Hudson Hawk, bandido sofisticado que, mal saído da cadeia, é forçado a roubar objetos de Da Vinci. Entre arrombamentos cronometrados por canções dos anos 40, o anti-herói se envolve com personagens excêntricos (os cupinchas do vilão James Coburn), histéricos (o casal Richard E. Grant/Sandra Bernhard) e improváveis (MacDowell, do Serviço Secreto do Vaticano).

LADRÃO DE CASACA

(To Catch a Thief, EUA, 1955) Direção: Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Grace Kelly. 97 min. CIC.

Em Cannes, uma série de roubos de jóias têm a marca registrada do arrombador "O Gato" (Grant). O verdadeiro "Gato", apo-


CIC
Ladrão de Casaca

sentado, é obrigado a provar sua inocência. Novamente, Hitchcock troca o suspense pelo humor leve. O título nacional é enganoso – o "ladrão de casaca" não tem nada a ver com o lendário Arséne Lupin.

NÃO SOMOS ANJOS

(We're No Angels, EUA, 1989) Direção: Neil Jordan. Com Robert De Niro, Demi Moore, Sean Penn. 108 min. CIC.

De Niro e Penn fogem da cadeia e, disfarçados de padres, refugiam-se num mosteiro na fronteira com o Canadá. Remake de filme de Michael Curtiz, é uma parábola sobre crime e castigo, virtude e redenção. Piegas? Parece, mas Jordan escapa por pouco de cair na armadilha. Penn, como ator, é um ótimo espancador de *paparazzi*.

NÃO TENHO TROCO

(Quick Change, EUA, 1990) Direção: Bill Murray, Howard Franklin. Com Bill Murray, Geena Davis, Randy Quaid. 90 min. Warner.

Os bandidos de *Caçadores de Emoção* roubavam fantasiados de ex-presidentes americanos. Bill Murray vai assaltar um banco vestido de palhaço e embrulhado em dinamite. É um crime perfeito – e hilariante –, cujo sucesso se deve à estupidez dos policiais, chefiados por um investigador néscio (Jason Robards, ótimo).

UM PEIXE CHAMADO WANDA

(A Fish Called Wanda, Inglaterra, 1988) Direção: Charles Crichton. Com John Cleese, Jamie Lee Curtis, Kevin Kline, Michael Palin. 105 min. Vídeo Arte.

Para descobrir o paradeiro das jóias que roubaram, Kline, Curtis e Palin são obrigados a apelar para um advogado caretão (Cleese). O casal Kline/Curtis rouba todas as cenas: ele é um ciumento *latin lover*, ela se excita ouvindo línguas pseudo-estrangeiras. Pela primeira vez no cinema, um peixe é usado para tortura psicológica.

ROBIN HOOD, O PRÍNCIPE DOS LADRÕES

(Robin Hood, Prince of Thieves, EUA, 1991) Direção: Kevin Reynolds. Com Kevin Costner, Alan Rickman, Mary Elizabeth Mastrantonio. 150 min. Abril/Fox.

Todo mundo conhece a lenda do nobre inglês Robert Fitzooth de Locksley, vivido por Douglas Fairbanks, Errol Flynn e até por uma raposa no desenho de Walt Disney. Agora é Costner quem rouba dos ricos e dá aos pobres. Rickman dá um show como o xerife de Nottingham – tão obcecado pelo poder que manda até cancelar o Natal.

OS SAFADOS

(Dirty Rotten Scoundrels, EUA, 1988) Direção: Frank Oz. Com Steve Martin, Michael Caine. 118 min. 20/20 Vision.

Lawrence(Caine), escroque charmoso e refinado, finge-se de príncipe deposto para obter "doações" de velhas ricaças; Freddy (Martin) é menos sutil: para dar o golpe em suas vítimas, passa por mutilado de guerra. Refilmagem de *Dois Farristas Irresistíveis*, com David Niven e Marlon Brando, é um dos raros casos em que o *remake* supera o original. Momento antológico: Martin como o irmão retardado de Caine.

TROCANDO AS BOLAS

(Trading Places, EUA, 1993) Direção: John Landis. Com Eddie Murphy, Dan Aykroyd, Jamie Lee Curtis. 116 min. CIC.

Ralph Bellamy e Don Ameche apostam que o mendigo Eddie Murphy pode dirigir sua corporação tão bem quando seu melhor acionista (Aykroyd). Murphy, tornado executivo, diverte-se nos braços da luxúria. Aykroyd, demitido e na miséria, tenta a vida criminosa e se amasia com uma prostituta (Curtis). Bellamy e Ameche fizeram uma ponta, nos mesmos papéis, em *Um Príncipe em Nova York*.

Sérgio Martorelli

Videoteca

Personalidades falam sobre os personagens que gostariam de ter interpretado

TV Cultura

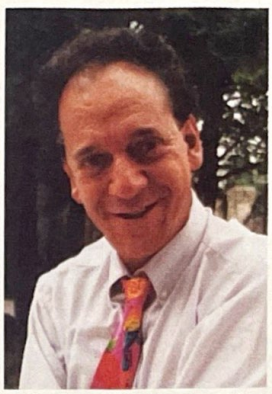
LORENA CALABRIA, apresentadora do programa *Metrópolis*:

"Nunca pensei em ser atriz. De qualquer forma, há uma personagem que sempre me fascinou – a Morte, interpretada por Maria Casares no filme *Orfeu*, de Jean Cocteau. Interpretar a morte já é por si só fascinante. Além disso, Cocteau conseguiu conceber o mito da morte de forma atual. A personificação de Casares é gélida, sinistra, dúbia, mas ao mesmo tempo sensual, insinuante e até elegante. Ela tem poder, mas não é uma figura independente: presta contas ao 'outro lado', o limbo, e se humaniza ao se apaixonar. A morte em *Orfeu* consegue fugir da caricatura cafona que foi, por exemplo, a presença de Jessica Lange em *All That Jazz*."

Lucio Filho

ULYSSES CRUZ, diretor de teatro:

"Não há exatamente um personagem com o qual me identifico. Meu filme predileto é *Amarcord* (Warner), de Federico Fellini, o maior cineasta de todos. Essa obra supera o mero prazer estético, ela se comunica com minha alma. Como em todos os filmes de Fellini, há muito de autobiográfico em *Amarcord*. Posso afirmar que, de certa forma, sou todos os personagens masculinos do filme, em especial os garotos, pois o olhar carinhoso de Fellini para com a descoberta do mundo tinha muito a ver comigo. Todos os personagens são facetas da mesma pessoa (Fellini). *Amarcord* revela jovens ante o amor, o sexo, a política e a família. O que eles têm de Fellini me marcou para sempre."



AGNELLO PACHECO, publicitário:

"Cal Trask, o personagem de James Dean em *Vidas Amargas* (de Elia Kazan), foi tão marcante que transformou minha vida, inclusive dando as diretrizes para minha profissão. A angústia do personagem – também presente em *Juventude Transviada*, que não pude assistir por ser então muito pequeno – foi o que mais me pegou. Eu era um garoto muito tímido e, quando vi o filme, resolvi que ia ser ator. Fiz teatro e televisão por algum tempo, e por conta disso hoje sou um publicitário com visão muito mais 'eletrônica'. Na verdade, o que mais me atrai no personagem é a própria interpretação do ator – ao estilo do Actor's Studio, que fica evidente em todas as suas atuações."

SET Recomenda

Prateleiras de Sua Videolocadora Escondem Produções Européias com Personagens Psicopatas

OS OLHOS DA CIDADE SÃO MEUS

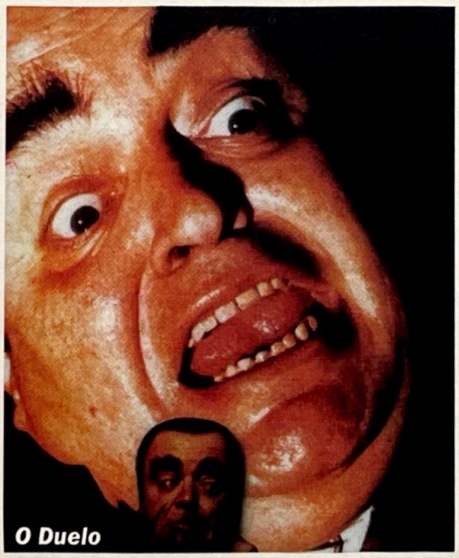
(*Angustia*, Espanha, 1987, 85 min., Mundial)

A trama: Oculista que está perdendo a visão por causa de diabetes é dominado por mãe castradora; solteirão, tímido e submisso, ele ataca suas vítimas arrancando-lhes os olhos, que passam a fazer parte da coleção da mãe, obcecada tanto pelos órgãos visuais como por aves que infestam seu apartamento.

A telepatia: O assassino é controlado telepaticamente pela mãe, uma sensitiva monstruosa em seu egoísmo e sadismo; a relação impressiona ainda mais quando se nota que a matriarca é interpretada pela baixinha Zelda Rubinstein (a paranormal de *Poltergeist*), enquanto o filho é o grandalhão Michael Lerner (o produtor de *Barton Fink*).

Referências: O filme pode ser considerado o melhor do catalão Bigas Luna, mais conhecido no Brasil por suas obras de forte teor erótico, como *As Idades de Lulu* e *Ovos de Ouro*.

Brincadeiras cinematográficas: O espectador demora um pouco a perceber, mas trata-se de um filme dentro do filme – a história do oculista é um filme exibido em uma sala lotada, na qual um assassino real passará a agir; um magnífico exercício de terror, reforçado quando os limites entre realidade e ficção se tornam crescentemente dúbios; é possível que a respiração de muitos pare por alguns segundos – asmáticos, preveni-vos!


O Duelo

Detalhes: Imagens sombrias, arquitetura gótica, objetos pesados, ambientes claustrofóbicos, noites úmidas, câmeras tortuosas – em suma, a representação de um pesadelo.

O DUELO

(*Strangler vs. Strangler*, Iugoslávia, 1983, 94 min., América)

A trama: Vendedor de cravos quarentão, de tendências masoquistas e com uma forte relação edipiana com a mãe, estrangula todos os que desprezam suas flores.

A telepatia: O assassino mantém um estranho contato telepático com um cantor de rock que, inspirado em suas desventuras, compõe uma música de muito sucesso, "O Estrangulador de Belgrado"; é através deste debochado cantor que um azarado detetive tenta resolver o caso.

Referências: nenhuma, exceto a curiosidade de se tratar de um raríssimo filme iugoslavo disponível em nosso mercado de vídeo, realizado uma década antes da implosão política do país.

Brincadeiras cinematográficas: Com narração satírica em *off*, o filme faz uma crítica social e de costumes ao som de punk rock; o melhor, porém, é a releitura de *Psicose*, em ritmo de humor negro, e as referências que constrói em relação ao cinema alemão – o expressionista, na iluminação climática e no elemento psicológico; e o Cinema Novo, na defesa das minorias, no elogio dos marginais e no retrato da solidão (nesse sentido, o filme lembra muito a obra de Fassbinder).

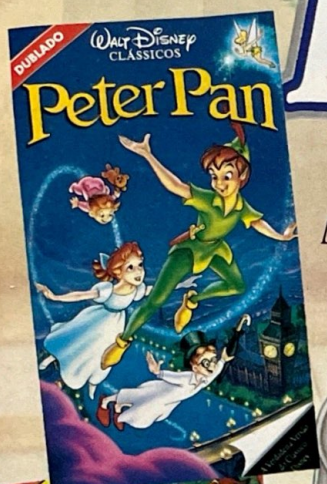
Detalhes: Dublado em inglês, mas com letreiros em alfabeto eslavo; avalanche de informações dramáticas; ritmo constante; claustrofobia; imagens sujas, feias, de um brega esteticamente ultrapassado; morbidez bem-humorada.

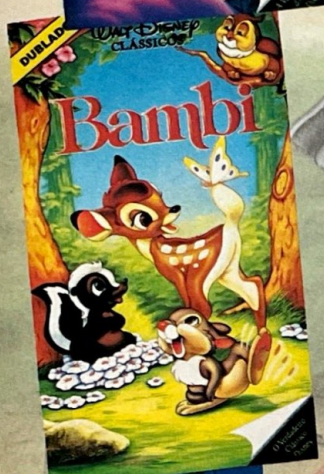
IRRESISTÍVEL RECORDAÇÃO

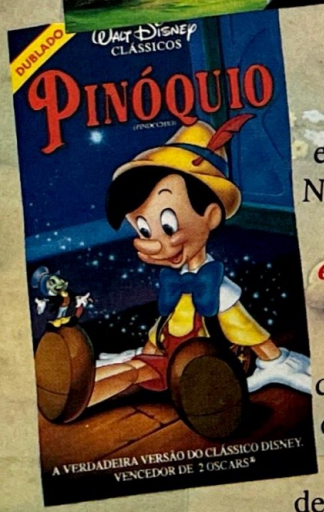
Branca de Neve e os Sete Anões

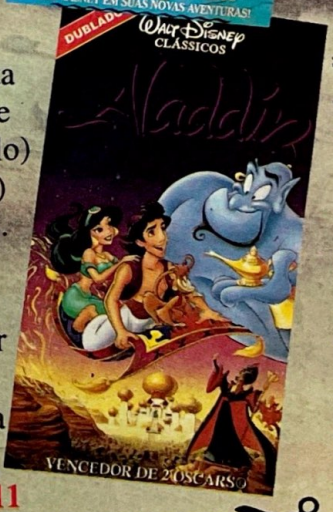
A primeira obra-prima de Walt Disney agora em vídeo.

R$ 25,00 CADA









Do famoso conto de fadas, um presente inesquecível que encantou gerações. Na **JOINTVIDEO**, ***Branca de Neve e os Sete Anões*** - o clássico que completa a sua coleção da Disney. Preencha o cupom ou peça pelo telefone qualquer fita e receba, sem demora, uma doce e irresistível recordação: em 24 horas (entrega gratuita para São Paulo e Grande São Paulo) ou via Sedex (*) para todo o País. Como ceder à tentação se você ainda pode pagar com o cartão de crédito? Tenha em casa para sempre Branca de Neve e seus amigos. Ligue já: **(011)290.0811**

(*) Despesas de postagem por conta do cliente.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA.

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 25,00 cada:

☐ BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES ☐ O ANIVERSÁRIO DO PATO DONALD ☐ A PEQUENA SEREIA - EM HARMONIA

☐ ALADDIN ☐ PETER PAN ☐ BAMBI ☐ PINÓQUIO Total do pedido____ fitas/Custo total R$____

Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: __/__/__
☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
Nº do Cartão: ____

Nome: ____
R.G.: ____ C.I.C.: ____
End.: ____
Bairro: ____ Cidade: ____
Estado: ____ CEP: ____ Fone: (__) ____
ASSINATURA ____

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE
SET 89

EDITORA
AZUL

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor-Gerente: Carlos C. Arruda

REDAÇÃO
Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora: Deborah Peleias
Editor-Assistente: Christian Petermann
Diretor de Arte: Michel Spitale
Editor-Assistente de Arte: Izaú Norbertino
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alexandre Ortiz Ramos, Alfredo Sternheim, André Barcinski (Nova York), Cadão Volpato, Celso Fioravante, Cesar Garcia Lima, Claudio Julio Tognolli, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Simantob (da Folha de S. Paulo), Edson Arantes, Fátima Gigliotti, Francisco Costa, Inácio Araujo, José Geraldo Couto, Lauro Machado Coelho, Luiz Carlos Merten, Luiz Nazário, Marcelo Gonçalves, Marcos Smirkoff, Renato Kramer, Ronny Hein, Sérgio Martins, Sérgio Martorelli, Sérgio Rizzo. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos.

PUBLICIDADE
Diretor de Publicidade: Claudio Santos
Gerente: Ana Lúcia Serra
Supervisores de Contas: Afonso Palomares, Fábio Gomes, Ricardo Santos
Contatos: Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Cristiane Mochnacs Loureiro
Marketing Publicitário: Denise Terranova
Coordenadores: Antonio Perissinoto, Igor Assan, José Soares

COMERCIAL
Diretora: Vera Helena Mirandez Gomes
Gerente de Planejamento e Controle: Ariovaldo Carrera Dias
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Promoções: Sandra Galli Ponsoni

Diretor Administrativo e Financeiro: Pedro Frazão
Azul Press-Gerente: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Diretora Responsável: Liège de Lima Dória Castelli
SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 89, novembro de 1994). **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 534-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** ao fazer sua assinatura, exija a credencial do vendedor e pague somente com cheque nominal à Editora Abril S.A. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em moeda corrente nacional, correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com o índice oficial legalmente aplicável. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas, para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222
ANER **Fotolito:** Fotoline Ltda, Postscript Artes Gráficas, Bureau Azul, Proposta Editorial
IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A

Cartas

Setembro Florido

A edição de setembro (nº 9, ano 8) me reservou a agradável surpresa de trazer Arnold Schwarzenegger na capa. O conteúdo editorial está excelente, principalmente as entrevistas de Arnold e James Cameron em relação ao filme *True Lies*. O ponto alto é a matéria de *Wyatt Earp*, com entrevista com o diretor Lawrence Kasdan, pois também sou fascinada pelo período da história americana que incluiu a Guerra Civil.

Adélia P. da Silva
(São Paulo – SP)

Aos treze anos, sou fissurado em cinema e fã do ator Arnold Schwarzenegger, e por isso gostei da edição nº 9, ano 8. Só acho que o *Caderno de Vídeo* foi injusto com *Jurassic Park*: dar apenas três estrelas para um filme que ganhou três Oscar e se tornou a maior bilheteria de todos os tempos, eu não sei o que dizer.

Leandri Corrêa Matos
(Rio de Janeiro – RJ)

Parabenizo a ótima entrevista publicada na edição nº 9, ano 8, com o brutamontes Arnold Schwarzenegger. Aproveito para pedir aos leitores de SET que tenham material sobre o ator que escrevam para: Av. Senador Eurico Rezende, 672, CEP 29845-000.

Ângelo Fiorezi
(Boa Esperança – ES)

A cada edição SET se supera, mas confesso que me decepcionei com a pequena matéria sobre *Forrest Gump* (nº 9, ano 8), numa edição quase que tomada por *True Lies*. Os pontos positivos são o *Caderno de Vídeo*, a excelente coluna de Dulce Damasceno de Brito, a matéria com *A Fuga* e o "Preview" na seção *Takes*.

Victor Hugo Santos
(Recife – PE)

Ao receber a edição nº 9, ano 8, de SET constatei que o pesadelo não havia acabado. Lá estava ele, novamente, estampado na capa: Arnold Schwarzenegger. Não ficarei surpreso se dentro em breve vierem Tom Cruise e Jean-Claude Van Damme para dar prosseguimento à rotina.

Julio Cesar Rodrigues
(Alvorada – RS)

A edição de setembro me incentivou a escrever à equipe de SET e render-lhe os merecidos elogios. A evolução da revista é evidente, principalmente desde a volta da seção *Mito* até a criação da nova *Hollywood Boulevard*. Nota dez para as excelentes críticas a *Em Nome do Pai* e *Gilbert Grape – Aprendiz de Sonhador*. Estou ansioso esperando a edição de outubro.

Geovani Moreno Santos Júnior
(Ibicuí – BA)

Inéditos de Phoenix

Gostaria de saber se há uma previsão de lançamento no Brasil dos filmes inéditos no cinema com River Phoenix *Silent Tongue* e *The Thing Called Love*.

Caetano Gotardo Soares
(Vila Velha – ES)

Caro Caetano, Silent Tongue *já foi lançado em vídeo pela distribuidora Capital, com o título* O Espírito do Silêncio; *e a CIC está planejando o lançamento de* The Thing Called Love *para o início de 1995.*

Trilha Sonora

Gostaria de saber o autor da trilha sonora do filme *A Dupla Vida de Véronique*, e se está disponível em CD.

Amilcar Mielmiczur
(São José dos Campos – SP)

Caro Amilcar, o autor da trilha do filme de Krysztof Kieslowski é o músico Zbigniew Preisner, que a partir de A Dupla Vida de Véronique *é o responsável pelas trilhas dos filmes desse diretor. Como o CD não foi lançado por nenhuma gravadora brasileira, só pode ser encontrado nas lojas que também vendem discos importados.*

Dúvidas

Gostaria de saber se os seguinte filmes já foram lançados em vídeo: *Jonas que Terá 25 Anos no Ano 2000*, *Tentação Proibida*, *Crônica de um Amor Louco* e *A Comilança*, ambos de Marco Ferreri; e também se é possível encontrar fitas novas de filmes lançados em meados da década de 80, entre eles *Tess*, *O Enigma de Kaspar Hauser* e *Mamãe Faz Cem Anos*, ou se só podem ser encontrados em lojas de fitas usadas.

Paulo Antonio Berwanger Branco
(Porto Alegre – RS)

Caro Paulo, os quatro primeiros filmes que você citou continuam inéditos nas videolocadoras, e os demais você provavelmente só encontrará em lojas do tipo "mercado de fitas", que revendem para as locadoras; com sorte, achará uma nova em folha.

Correio Entre os Leitores

Quero me corresponder com amantes de trilhas sonoras com o objetivo de trocar informações sobre compositores.

Ailton Malgueiro de Carvalho
Rua Presidente Kennedy, nº 15, apto. 36,
CEP 17013-221
(Bauru – SP)

Procuro colecionadores ou fãs-clubes de séries de TV, antigas e atuais.

Paulo Borella
Caixa Postal 556, CEP 13200-970
(Jundiaí – SP)

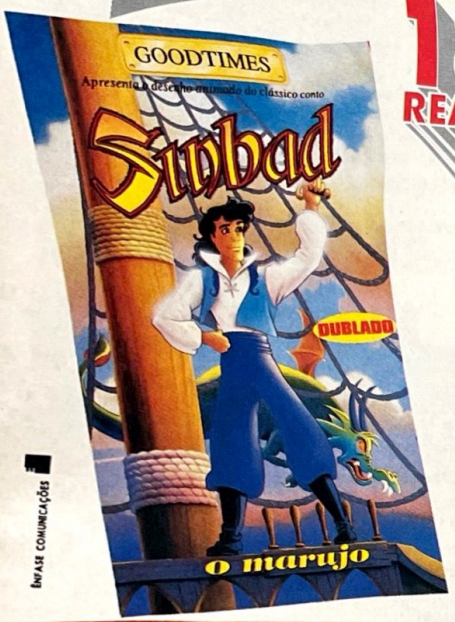
Errata

Por motivos técnicos, a capa do *Caderno de Vídeo* da edição de outubro (nº 10, ano 8) saiu em lugar errado.

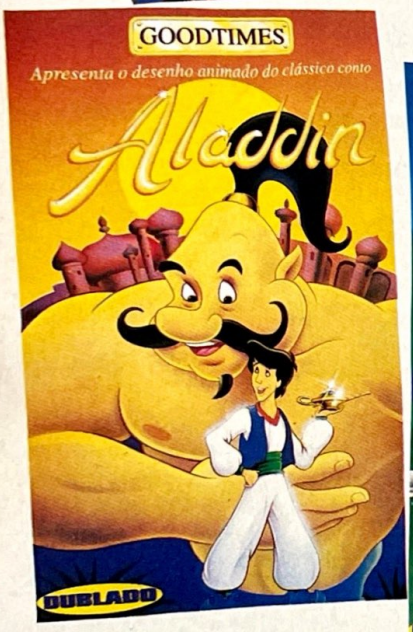
As votações de SET para a *Bolsa de Cinema* (nº10, ano 8) são de José Emilio Rondeau.

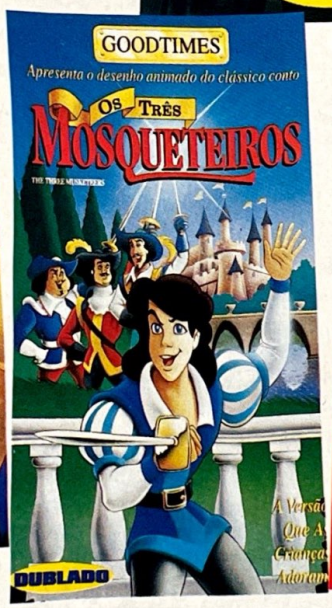
COM UM POUCO DE REAL
UM MUNDO DE FANTASIA

18 REAIS



18 REAIS





O que mais você precisa para ter em casa a alegria e o cenário de magia das histórias infantis? É a garantia de diversão a toda hora, um presente ideal. Aproveite as ofertas da JOINTVIDEO no mês das crianças. Emocionantes produções da GOODTIMES e um acervo variado pelo menor preço. Receba as fitas em casa (entrega gratuita de moto para São Paulo e Grande São Paulo) ou Sedex* para todo o País. Na JOINTVIDEO as vantagens são tão reais que até parecem fantasia.

*Despesas de postagem por conta do cliente.

Aproveite e encomende emoções também para você:
CLÁSSICO . ERÓTICO . AVENTURA . FILME DE ARTE
WESTERN . SUSPENSE . MUSICAL . COMÉDIA

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA

FONE: (011)290.0811 - FAX: (011)267.6120
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA
02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s) por R$ 18,00 cada:

☐ A POLEGARZINHA ☐ SINBAD - O MARUJO ☐ ALADDIN ☐ A PEQUENA SEREIA ☐ OS TRÊS MOSQUETEIROS ☐ PINÓQUIO

Total do pedido____ fitas/Custo total R$____

Forma de pagamento:

- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: __/__/__
  ☐CREDICARD ☐DINERS ☐ SOLLO ☐AMERICAN EXPRESS ☐VISA
  Nº do Cartão:____

Nome:____
R.G.:____ C.I.C.:____
End.:____
Bairro:____ Cidade:____
Estado:____ CEP:____ Fone: (__)____
ASSINATURA____

INFASE COMUNICAÇÕES

EDITORA
AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

CONTIGO: Gente, Atualidades e TV
BIZZ: Rock
SET: Cinema e Vídeo
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

BOA FORMA: Fitness, Beleza e Saúde
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
UAU: Ídolos da Juventude
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde

Guias e Anuários

VIAGEM E TURISMO
HORÓSCOPO ANUAL
1500 VÍDEOS

Especiais

FAMA
LETRAS TRADUZIDAS
VÍDEO ERÓTICO

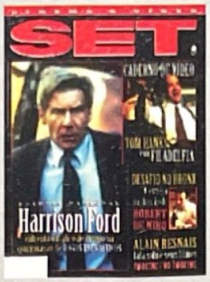
NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816

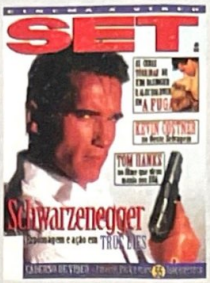
REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 224-9534
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - cep 20020-080 - telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

NOSSAS DOZE ÚLTIMAS EDIÇÕES

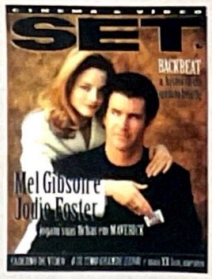


Nº 88/OUTUBRO 94
Harrison Ford em *Perigo Real e Imediato*; Robert De Niro comenta *Desafio no Bronx*,sua estréia como diretor; em vídeo, *Filadélfia* e *Na Roda da Fortuna*



Nº 87/SETEMBRO 94
Schwarzenegger e James Cameron falam sobre *True Lies*; Tom Hanks em *Forrest Gump*; Kim Basinger e Alec Baldwin em *A Fuga*; em vídeo, *Jurassic Park* e *Em Nome do Pai*

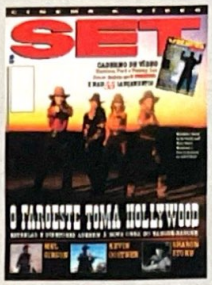
Nº 86/AGOSTO 94
Jack Nicholson fala com exclusividade sobre *O Lobo*; Keanu Reeves e Dennis Hopper em *Velocidade Máxima*; em vídeo, *Sintonia de Amor* e mais 54 lançamentos.



Nº 85/JULHO 94
Mel Gibson e Jodie Foster em *Maverick*; *Backbeat* mostra o início dos Beatles; o novo desenho da Disney, *O Rei Leão*; e mais de 50 lançamentos em vídeo.

Nº 84/JUNHO 94
Pedro Almodóvar em entrevista exclusiva e *Kika*, seu mais recente filme; uma visita ao set de *Os Flintstones*; em vídeo, *A Família Addams 2*.

Nº 83/MAIO 94
Em entrevista exclusiva, Bernardo Bertolucci fala de *O Pequeno Buda*, seu último filme; dossiê completo sobre Stephen King; Clint Eastwood é destaque em vídeo.



Nº 82/ABRIL 94
O Western conquista Hollywood com novas produções, entre elas *Bad Girls*, faroeste com quatro atrizes; *O Fugitivo* e *A Firma* são destaques do caderno de vídeo.

Nº 81/MARÇO 94
Steven Spielberg fala sobre seu último filme; todos os indicados para o Oscar 94; e a estréia do novo *Caderno de Vídeo* com mais de 60 lançamentos.

Nº 80/FEVEREIRO 94
Pacino e De Palma em O Pagamento Final; a última entrevista de River Phoenix; em vídeo, Muito Barulho por Nada e A Doce Vida.

Nº 79/JANEIRO 94
O elenco de *A Época da Inocência*; *The Nightmare Before Christmas*; Emma Thompson e Brad Pitt; em vídeo, Kurosawa.

Nº 78/DEZEMBRO 93
Radiografia do mercado de vídeo; homenagens a Fellini, Vincent Price e River Phoenix; em vídeo, *O Gabinete do Dr. Caligari*.

Nº 77/NOVEMBRO 93
Van Damme protagoniza *O Alvo*, do chinês John Woo; Martin Scorsese em entrevista exclusiva; em vídeo, *Metrópolis* e *Gigi*.

ATENÇÃO: ***A DINAP tem apenas os seis últimos números (incluindo o de banca) em estoque limitado***

NA PRÓXIMA EDIÇÃO DE SET

★ **Retrospectiva 94 – O melhor nas telas brasileiras e estrangeiras este ano**

★ **Tom Cruise e Brad Pitt viram criaturas das trevas em *Entrevista Com o Vampiro***

★ ***Corra que a Polícia Vem Aí 33 e 1/3* no *Caderno de Vídeo***

CASH
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS
TUDO EM ACESSÓRIOS

ACEITAMOS PERMUTAS
DESPACHAMOS PARA
TODO O BRASIL
CONFIRA NOSSAS
PROMOÇÕES

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
Tel.: (011) 267-0060

Cannes
Home Video

O FESTIVAL DE VITAS
AGORA TUDO EM
GAMES NOVOS E USADOS!
GARANTIA TOTAL!
MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU
AMPLIE E FAÇA ÓTIMO NEGÓCIO
Todos os lançamentos a sua disposição com preços baixos

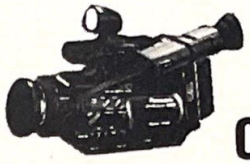
• Branca De Neve e Os Sete Anões • Minha Vida
• A Época Da Inocência • Amor a Queima Roupa
• A Lista De Schindler • E Outros

• Cheques pré-datados e cartão de crédito
• Inclusive por telefone

• Remetemos para todo o Brasil
• Aceitamos Permuta
FITAS A PARTIR DE R$ 4,00
• *OFERTAS:*
• Catálogos usados 15% de desconto a vista
• A cada 10 fitas ganhe uma grátis
• A cada 3 fitas ganhe um brinde
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
Santana - CEP 02030 - São Paulo - SP
(Entre Metrôs Carandiru e Santana)
Tel.: (011) 290-2788

MERCADO DO VÍDEO

COMPRA
VENDA
TROCA



VÍDEOS
FAX
CÂMERAS

1 ANO DE GARANTIA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM
TV'S, VÍDEOS, CÂMERAS E FAX.
Orçamentos em 24 horas.
Transcodificações em TV"S Importadas.
1 ANO DE GARANTIA

SISTEMA EUROPEU
TRANSFORMAMOS FITAS
PARA NOSSO SISTEMA
E VICE-VERSA
TAMBÉM U-MATIC
SERVIÇO NO MESMO DIA

PABX: (011) 5333290
Av. Pavão, 690 - Moema - SP

7ª ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS

VENHA NOS CONHECER!

LANÇAMENTOS COM
ÓTIMOS PREÇOS.
• A Lista De Schindler • Minha Vida
• Branca De Neve e Os Sete Anões
• Amor a Queima Roupa
• A Época Da Inocência • E Outros

Catálogos a partir de R$ 4,00
Cheques pré-datados.
Aceitamos permuta: telefones e carros.
Remetemos para todo o Brasil.
Horário: segunda a sexta das 8:30
às 19:00 hs sábado das 8:30 às 18:00 hs.
Ganhe estojos novos e usados.
GARANTIA TOTAL
15% DE DESCONTO NO CATÁLOGO A VISTA.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º-A
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú - **Tel.: (011) 267-5567**

HAWAI
HOME VÍDEO

FITAS NOVAS E USADAS

CONFIRA
OS ÚLTIMOS
LANÇAMENTOS

• A Época Da Inocência • Minha Vida
• Amor a Queima Roupa • A Lista De Schindler
• Branca De Neve e Os Sete Anões • E Outros

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(próximo ao Metrô Carandiru)
Tel.: (011) 290-4330
(011) 299-5572

ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
• Toda linha de acessórios
• Pagamentos com cheques semanais sem juros
• Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.
10% DE DESCONTO P/ PAGAMENTO A VISTA

PATY'S
HOME VÍDEO

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS
CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

• Amor a Queima Roupa • A Lista De Schindler
• Minha Vida • A Época Da Inocência
• Branca De Neve e Os Sete Anões

• PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
• PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
• PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
• GARANTIA E QUALIDADE
• ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

NOVO ENDEREÇO
Rua Dr. Zuquim, 396 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
Tel: (011) 298-1120
(011) 298-8161
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL
Transporte Gratuito acima de 10 fitas
Estamos c/ estacionamento na Rua Gabriel Pizza, 445

SET

FILHA DE PEIXE...

Liza Minnelli, filha de Judy Garland e Vincente Minnelli, em *Cabaret* (1972), de Bob Fosse

adidas STRATEGY
Exclusivo sistema Torsion
que garante maior estabilidade.

adidas RESPONSE LO
O único com solado garantido por 6 meses.

adidas NBTA
Design americano.
Produzido com materiais "1st quality".

adidas®

Die Weltmarke mit den 3 Streifen

EU TAMBÉM QUERO
UM ADIDAS.

LEW, LARA PROPEO

JOHN TRAVOLTA · KIRSTIE ALLEY

DEZEMBRO NA SUA LOCADORA.

OLHA QUEM ESTÁ FALANDO AGORA!

DUBLADO E LEGENDADO

COPYRIGHT © 1993 TRISTAR PICTURES, INC.

A família mais divertida do cinema está de volta!

COLUMBIA TRISTAR HOME VIDEO

LK-TEL VIDEO